



Mais 18 feridos e 42 prisões nos incidentes de Birmingham

Os incidentes que na segunda-feira eclodiram na cidade industrial britânica de Birmingham prosseguem esta manhã, tendo-se registado 42 detenções e 18 feridos, entre polícias, bombeiros e civis, segundo referem as agências internacionais. Cerca de 300 jovens, na maioria negros, atacaram carros da Polícia, ergueram barricadas e incendiaram vários edifícios, atirando pedras aos bombeiros que tentavam apagar as chamas.

Págs. 12 e 13



Seleccionador morre no estádio

Pág. 16

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 857

Quarta-feira, 11 de Setembro de 1985

Preço 40\$00

Portugal adere às sanções da CEE contra Pretória

Depois de ter anunciado a adesão do nosso País às sanções económicas limitadas impostas ontem pela CEE contra o regime de «apartheid» na África do Sul, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou no Luxem-

burgo que Portugal tem de «acautelar e proteger os interesses da comunidade portuguesa» residente naquele país. Jaime Gama considerou que as decisões da conferência ministerial «têm o significado de representar a tomada de posição

de vários países e traduzem a sensibilidade europeia democrática sobre os acontecimentos da região». E acrescentou que Portugal «por si próprio, antes de aderir à CEE, agia nessa linha». De referir que a Grã-Bretanha foi o único país

que não aderiu à imposição de sanções, afirmando necessitar de mais tempo para analisar o impacto que elas terão sobre a África do Sul e sobre a sua própria economia.

Págs. 12 e 13

Almada/Seixal

Colocados 800 alunos em escola inexistente

Cerca de 800 alunos do ensino secundário estão a ser colocados numa escola que não existe, denunciaram hoje os secretariados das Associações de Pais e de Conselhos Directivos da área pedagógica de Almada-Seixal.

Em conferência de Imprensa, estas organizações afirmaram que esses alunos deverão ser colocados na escola secundária de Corroios, cuja construção ainda não se iniciou.

Fazendo um balanço das carências de construções escolares naquela área, os pais e professores informaram que no ensino preparatório existe uma capacidade para alojar 420 turmas, seria preciso instalações para 432.

No ensino secundário, são necessárias instalações para 642 turmas, havendo capacidade apenas para 576.

O vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal do Seixal, também presente, referiu que no último ano lectivo «exportaram» para o concelho de Almada dois mil alunos, o que custou ao município três mil contos por mês em transportes.



Instrutor dos processos FP e D. Branca

Almeida Cruz vai para Santa Clara

O dr. Martinho de Almeida Cruz, juiz instrutor do processo das FP-25, revelou ontem à tarde em entrevista ao «DL» já ter formalizado o seu pedido de transferência do 4.º JIC de Lisboa para o Tribunal Militar de Santa Clara. A revelação de Almeida Cruz aconteceu pouco depois daquele magistrado ter recolhido as declarações do dr. Pessanha Gonçalves, um dos advogados de defesa dos arguidos das FP, já tendo convocado para o meio efeito o dr. Artur Marques, também patrono no processo. Por outro lado, e na qualidade de interveniente na instrução do caso DOPA, Almeida Cruz garantiu o suborno do juiz Verdasca Garcia, a quem acusa de ter recebido seis mil contos para libertar Queirós de Andrada.

Pág. 8



Os três dirigentes na sala de maquilhagem dos estúdios do Lumiar

Amanhã é com Cunhal

Cavaco e Santos empatarem na TV

Almeida Santos, Cavaco Silva e Álvaro Cunhal encontram-se amanhã no programa televisivo «Actual» para o último debate de uma série de quatro com os dirigentes dos principais partidos. Ontem, participaram no mesmo programa os líderes do PSD e do CDS e ainda o dirigente socialista Almeida Santos. Esperado com alguma expectativa pelas circunstâncias que rodearam a realização de um frente-a-frente com os responsáveis dos partidos da oposição o debate entre estes intervenientes acabou por não dar razão a ninguém, ou dar razão a todos.

Pág. 4



Maria Augusta,
22 anos,
estudante

"As médias de entrada nunca mostram o que o estudante sabe"

- O que estuda?
- Estou no primeiro ano de Engenharia Civil, na Universidade.
- Porque escolheu esse curso?
- À primeira não foi bem uma escolha: o que eu queria seguir era Medicina, mas como não tinha média para isso, dentro daquilo para que as minhas notas davam, escolhi o que mais me agradava.
- Sente-se satisfeita?
- Ao princípio houve uma certa desadaptação, mas agora estou contente. É preciso é que uma pessoa se tente adaptar aquilo que faz.
- Qual a sua opinião sobre o «Numerus Clausus», você que foi directamente afectada?
- Acho que é uma coisa que não tem critério nenhum. Para já o 12.º ano é um ano do qual não tiramos qualquer proveito, os professores são incompetentes, a matéria é muita e dada a correr. Depois contam também com as notas do 11.º ano, que é um ano em que as pessoas se limitam a estudar para o 10.º e mais nada. Por isso as médias de entrada, de facto, nunca mostram aquilo que o estudante sabe. E quando se chega à Universidade encontra-se uma concorrência nunca vista no liceu.
- Qual seria a solução para o problema?
- A partida é o exame de admissão, que foi a melhor mudança que fizeram.
- Como ocupa os tempos livres?
- Este ano, durante as férias, consegui arranjar emprego, mas é só durante um mês. Fora isso, costumo ouvir música e ler, aquilo que a malta da minha idade faz.
- Costuma estar informada?
- Procuro estar.
- Qual a sua opinião sobre o regime de «apartheid» da África do Sul?
- Esse é um assunto no qual não estou dentro, no entanto como toda a gente, acho que está mal.
- O que pensa de boicotes feitos por certos países à África do Sul, como medida de protesto contra o regime de segregação racial?
- Para já acho que a questão deve ser resolvida pacificamente, o que não está a acontecer. Quanto a isso, é uma forma de chantagem, e eu não concordo com ela.
- Se pudesse governar, o que é que começava por mudar?
- Talvez, devido à minha condição, me dedicasse à juventude. Tentava dar-lhes mais hipóteses de encontrarem o primeiro emprego, porque de facto só quem passou por isso é que sabe o quanto é difícil.

Estado de sítio

Tinta de choccos

Ernesto Sampaio

Segundo os novos gurus a la Monod, a vida humana terá surgido ao entornar-se na terra uma sopa prebiótica feita de carbono, água e amoníaco. Quando a sopa azedou, a partir do fermento fedorento formaram-se, ao mesmo nível genético, as células das baterias e as que permitem a elaboração do organismo humano, o qual, ainda conforme as encíclicas dos papas dos novos saberes, entrou na história natural por acaso, devido a saltos e mutações inesperadas, meros erros de cópia, já que a norma das células vivas é reproduzirem-se exactamente iguais.

Moralidade: não deve tomar-se o homem exageradamente a sério. Não espanta, portanto, que os proprietários da opinião pública acolham com entusiasmo estas novidades, em boa verdade velhas de quase um século. A actual visão dominante do mundo exige, efectivamente, um homem «emancipado» de ideologias e religiões, marginal à história, indiferente

aos crimes, esperanças e sofrimentos dos outros homens. Um homem absolutamente desqualificado enquanto sujeito pensante, à margem dos sistemas universalmente activos e obstinados como leis naturais que regulam a linguagem, o espírito, o inconsciente, as trocas, as formações sociais, curioso jogo de estruturas que prosseguirá a sua marcha mesmo depois de o homem ter desaparecido da face da terra.

A criatura humana — garantem contentíssimos — não vale nada. Saber, afinal, é aceitar a condição de morto-vivo num espaço atravancado de microtextos, códigos, alfabetos, raios laser e outras ninharias psicodélicas.

Neste universo, tudo se equivale, e a esquerda está para a direita como os parceiros de sexo nas trocas de casais de sábado à noite. A despersonalização, a neutralidade pseudo-científica são o «nec plus» ultra da burguesia e da universidade, ambas sonhando com uma so-

cidade sem conflitos, sem violência, sem relações de força, onde o mercado regule harmoniosamente a ordem colectiva e a vida social. Capitalismo utópico, em suma, onde não há lugar para a política e os choques de interesses são neutralizados pelos consensos.

Uma sociedade sem conflitos só pode ser uma sociedade totalitária, e já não subsistem dúvidas de que a utopia capitalista abre caminho a uma implacável ditadura: a do mercado. O que está em jogo é o fim de um período do capitalismo ligado de certo modo à emergência de uma sociedade pluralista. A gigantesca redistribuição dos mercados mundiais a que hoje se entregam os grandes do capital financeiro, a concentração em poucas mãos de quantias astronómicas, significam o dobre de finados do pluralismo sob todas as suas formas, e escusado será dizer que semelhantes concentrações incontroláveis do poder económico entram em contradição flagrante com os

princípios apregoados pelo poder político, quando invoca a «economia de mercado», a «propriedade privada» e a «democracia».

Estas evidências, para não serem vistas, necessitam de uma formidável cobertura ideológica, estilo tinta de choccos. Garantem-nos, contudo, que tais ideologias não são ideologias: são «ciência». Seja. Mas veja-se, por exemplo, o que se passa com o novo profetismo tecnológico, que nos apresenta a microelectrónica como solução milagrosa para o subdesenvolvimento. Em países pobres, como o nosso, a penetração da informática corresponde, de facto, a uma necessidade vital do processo de reestruturação em curso: as nações ricas aproveitam-se para estabelecer, em mercados cativos, uma nova rede de dependência tecnológica e política, acentuando as desigualdades sociais, fomentando a corrupção e reforçando as doutrinas de «segurança nacional».

Telegramas

Antunes da Silva

1

Andam aí a organizar um Congresso sobre o Alentejo. Lá para o final do mês de Outubro, em Évora. Já se conta com bastante documentação e competentes personalidades estão metidas no assunto.

Acho muito bem, do ponto de vista de se despertarem as consciências. Mas a grande verdade que nasce das nossas faltas, é que a raiz do infortúnio do meu povo depende muito do aproveitamento das suas águas interiores. Sem este problema resolvido é mandar o carro à frente dos bois. Nem se poderá pensar a sério na criação eficaz de novas indústrias, nem promover o plantio de novas florestas que não as de eucaliptos, nem intensificar a produção agro-pecuária, nem imprimir outro cunho mais sadio à paisagem e ao ordenamento do território.

Se no passado não nos deixavam plantar vinhas nos campos, repito-o, devido aos consagrados interesses dos grandes vinhateiros, agora não nos deixam guardar a água dos rios, devido ao parecer de pessoas que nada têm a ver com as necessidades transtaganas.

Assim, de sobejo se sabe que o essencial é os organizadores do Congresso terem em vista estes dados que apontam males antigos e modernos, e deles se servirem como esfera basilar de referência, porquanto a solução mais importante do problema, façam o que fizerem, queiram ou não queiram os inimigos do nosso território,

chama-se simplesmente Alqueva. Sem a barragem construída e a laborar, escusamos de investir contra moinhos de vento, tapar buracos, criar esperanças sem viabilidade prática, porque se não existir uma bem ordenada regionalização, não vai haver desenvolvimento nenhum! Logo, os projectos morrem, pelo caminho adiam-se as obras urgentes, dissolvem-se as vontades e todos os seminários, colóquios, conferências, ajustes preparatórios de conciliábulo e congressos, serão inúteis. Mas venha este!

2

Quase jurei há minutos que desistiria de meter o bico da pena nos acontecimentos nacionais que envolvessem personalidades políticas. Não por ter receio de represálias. Não tenho. Mas acontece que de vez em quando me envergonho de andar metido com tão perclaras criaturas...

Por outro lado, veio-me ontem uma provocaçãozinha por banda de um antigo servidor do antigo regime, insinuando que, com fundamento ou sem ele, disse-me, eu procurava encaixar-me numa área política. Não procuro. Já lá estou, e, bem ou mal instalado, sinto-me em excelente companhia.

A minha luta é bem diferente: almejo para a minha província o direito de alforria e que desapareça, e há-de desaparecer!, o injusto isolamento a que a votaram. É um dever da minha parte. Por tal circunstância, não irei desistir do debate público, mais a mais com Alqueva a bailar-me na menina dos olhos...

"Subsídios para a História Económica de Portugal"

De edição do Banco Pinto & Sotto Mayor e com introdução, tradução e notas de Aristides Pinheiro e de Abílio Rita, foi agora publicado — é a segunda publicação desta série de «Subsídios para a História Económica de Portugal» — um interessante estudo sobre a «Moeda de D. Afonso III — Alguns Documentos».

Na sequência da edição da «Lei de Almotacaria», agora oferecidos ao conhecimento do público três documentos do século XIII constituídos por uma carta de juramento do rei, uma acta de cortes e uma carta

de quitação, com os quais pretende proporcionar ao leitor interessado um melhor conhecimento do «facto monetário» de um interessante período da nossa história.

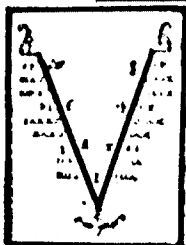
Não deixa de ser curioso assinalar que, apesar de decorridos sete séculos sobre a promulgação daqueles documentos, o tema, embora situado num contexto profundamente diferente em todos os aspectos, mantém capital importância para a compreensão do fenómeno monetário, sobretudo, se tivermos em conta que importa conhecer o passado

para melhor compreender o presente.

Como se escreveu no prefácio deste opúsculo: «A faculdade de desvalorizar ou quebrar moeda era, para os monarcas peninsulares, uma prerrogativa usada muitas vezes com objectivos fiscais ou outros, nomeadamente aqueles que se traduziam num lucro proveniente da diferença entre o valor do metal fino e o valor nominal da moeda, mesmo quando, atentas as profundas implicações económicas e sociais de tais medidas, os representantes das três ordens do

reino conseguiram em cortes demover o monarca das suas intenções de alterar o valor da moeda, ainda assim, as contrapartidas exigidas pelo rei constituíam fontes de receita que, embora resultassem de acordos estabelecidos entre o monarca e os representantes dos súbditos, encontravam nestes, quase sempre, fortes resistências».

Os três documentos publicados sobre matéria de História Monetária são, respectivamente: uma carta de juramento do rei D. Afonso III, uma acta de Cortes e uma carta de quitação.



Arquitectura reflexa

Em Sintra o prédio Raul Lino

Pedro Vieira de Almeida

Pela Câmara Municipal de Sintra foi este ano atribuído pela primeira vez o prémio anual de arquitectura Raul Lino.

Trata-se de uma premiação de carácter não pecuniário, de valor essencialmente moral e de prestígio, para obras que contribuam para a valorização do ambiente e do quadro formal da vila.

Que seja Raul Lino o «patrono» desta iniciativa tem particular significado cultural que importa registar.

Não parece já hoje difícil aceitar que Raul Lino seja o arquitecto que mais fala Sintra e que Sintra mais fala.

Não apenas por lá ter construído a Casa do Cipreste, que constitui de todas as suas obras aquela que mais assume o carácter de programa de uma poética que sempre o acompanhou, em tons mais ou menos vibrantes e felizes, mas fundamentalmente porque de facto os valores que Raul Lino defendia, valores de habitar, valores de tempo, valores de natureza, valores de intimidade, valores de maravilhoso, constituem em Sintra uma espécie de repositório e reserva natural.

O espírito da obra de Raul Lino é profundamente sintense, mesmo quando a Sintra se não refere directamente.

Por outro lado Raul Lino constitui quanto a mim, um dos marcos da estrutura da evolução da arquitectura portuguesa, um dos primeiros, e verdadeiramente no nosso século o primeiro, teorizador de uma modernidade possível e desejável.

Certamente não uma modernidade anunciada em tiques de projecto e superficial colagem a esquemas alheios, mas uma modernidade estrutural que viria a constituir qualificado quadro de referência a toda uma investigação, mais ou menos sistemática, em termos de definição tipológica, formal e social. É certo que em vários sectores é ainda questionada a sua intervenção, não a partir da investigação do seu contributo, mas a partir da imagem global dele que preconceitualmente herdamos.

É certo que em outros sectores, se pretende agora uma certa recuperação de Lino talvez não menos preconceitualmente definida, apenas que aparentemente aderente às suas propostas.

Seja como for, hoje é possível dizer que Lino está culturalmente vivo, e este facto torna a exigir que tarde ou cedo se aprofunde o estudo dos seus projectos e sobretudo dos seus escritos e dos seus pareceres.

O sentido e a responsabilidade particulares de um prémio com o nome de Raul Lino é que dado o carácter ainda polémico da sua obra, cada atribuição anual do prémio, vai implicar de alguma maneira uma definição da contribuição profissional do próprio Lino, ou melhor, uma definição da leitura que dela se for fazendo.

E como será evidente essa responsabilidade foi agora particularmente sentida, nesta primeira edição do prémio.

Os concorrentes foram cinco, de diferente índole e expressão. O primeiro prémio coube a um edifício de um banco, da autoria de Bartolomeu Costa Cabral e uma menção honrosa foi atribuída a uma pequena obra de remodelação de um muro de entrada principal de uma quinta (Ramalhão).

O projecto do banco afirma-se logo por uma acentuada austeridade de meios — que não é pobreza — sem perder uma grande frescura e leveza de desenho. Revela um entendimento dos valores estruturais do ambiente de Sintra, não recusando no entanto uma pontual transgressão, só que uma transgressão inteligente que mais faz ressaltar a firme mas coloquial atitude da base. Para

além disso o projecto do edifício de Costa Cabral vem dizer, e já tardava que alguém o fizesse, que os bancos podem ter uma presença civilizada, sem ostentarem necessariamente aquela grosseira arrogância programática que os tem caracterizado e que parece suporem ser exigível para afirmação da sua imagem.

A remodelação do muro e portão de entrada do Ramalhão, é uma intervenção mínima, não só na dimensão mas em afirmação formal.

Pode-se dizer que nela houve a coragem e a inteligência de se saber apagar enquanto tal. No fundo, ainda o mais importante, é que toda a intervenção se tenha organizado sobre a ideia, ela também inteligente e sensível, de tomar como um dos dados do problema, a preservação de um magnífico plátano.

A premiação aqui, pode também fazer entender que a noção do património não se esgota na inventariação dos edifícios de qualidade e que a salvaguarda não significa obrigatoriamente, obras complexas e dispendiosas.

A menção honrosa lembra que é também de pequenos gestos qualificados que se faz Sintra, como é de pequenos gestos de desinteresse e agressão,

mesmo os aparentemente inocentes, que Sintra se destrói.

Os outros três concorrentes tinham qualidade diversa.

Pessoalmente pareceu-me excessivo e pouco sereno, desvinculado do contexto, nomeadamente de um diálogo com o espaço rua, o projecto de um outro banco da autoria de Jorge Costa.

Com inegável à-vontade na utilização de uma linguagem internacionalizada, com boa qualidade de pormenorização, este projecto resente-se também de um demasiado contraste entre o agressivo tratamento exterior e a macieza do tratamento interior.

A recuperação da Quinta da Penalva, outro trabalho concorrente é uma obra com evidente interesse embora um pouco incerta, por momentos roçando mesmo a ambiguidade e o comprometimento.

Tratando-se fundamentalmente de um restauro e remodelação de espaços exteriores, não deixa por outro lado de ser surpreendente o desentendimento da água como matéria e material de arquitectura, e do que em Sintra representa a água como valor plástico próprio.

O último projecto é o de uma estação dos CTT da autoria de

Pedro Brandão. Esta obra situada numa zona particularmente ingrata por falta de qualidade genérica, situada num edifício ainda mais ingrato ele próprio, tem apontamentos agradáveis em termos de solução ponual mas globalmente não responde à maior questão ali colocada que será concretamente a da recuperação do meio envolvente.

Desdenhando constituir-se como um soco possível para atar o disparatado da construção superior, desdenhando dialogar com o edifício recuperável do teatro adjacente, ou com o resto da envolvente, esta obra isola-se em si mesmo, jogando na ironia, no deliberado aumento da alacridade geral, o que poderá não ser a melhor solução, sobretudo em termos pedagógicos e particularmente para uma premiação, que se entende no sentido de uma salvaguarda dos valores de Sintra.

A iniciativa da Câmara é certamente meritória e para além do valor exemplar da distinção atribuída às mais significativas obras, terá interesse, o máximo interesse, se souber levantar junto de toda a população, uma discussão viva sobre o património de Sintra e os caminhos de uma sua salvaguarda.

Juventude: que futuro?

Carlos Jorge

(*) Colaborador do MURPI

Se é preocupante o presente da juventude, o seu futuro não o é menos, não apenas o imediato, mas, em particular, no século que está à porta, que se apresenta negro se, entretanto, grande percentagem dos jovens que continuam a «ver a banda passar» não tiverem despertado para a conquista do direito de participação directa na vida nacional.

A humanidade envelhece. É uma conclusão de um estudo das Nações Unidas, no qual é afirmado haver, hoje, no mundo, mais de 421 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade (o que representa 8 por cento do total da população), das quais 236 milhões (56,2 por cento) vivem nas regiões em desenvolvimento.

O referido estudo prevê que o actual crescimento de 15,7 por cento do número das pessoas idosas aumentará para 22,9 por cento até ao ano 2025; o que significa que entre 1975 e o ano 2025, período de 50 anos, o número absoluto das pessoas idosas crescerá de 166 milhões para 315 nos países industrializados, enquanto quadruplicará nos países em desenvolvimento, passando de 180 milhões para 806.

É de destacar que o número das mulheres é muito superior ao dos homens, pois rondando a média de 81 homens para 100

mulheres na população global, a percentagem nas idades superiores a 80 anos desce para 58 homens em relação a 100 mulheres, com a agravante de, em geral, a situação socioeconómica das mulheres ser bastante mais grave do que a dos homens.

Segundo o referido estudo, a relação de dependência, isto é a proporção da população que se presume não trabalhar (idades até 14 anos e superiores a 60 anos) em relação à população activa (idades entre os 15 e os 60 anos), é de 50 por cento, ou seja um dependente para 2 presumidos activos, elevando-se a 75 por cento na América Latina e Ásia do Sul e a 93 por cento na África.

Portugal não poderia afastar-se de tais tendências universais, pelo que, dentro de 15 anos, é presumido haver uma população ainda mais envelhecida, quer por, entretanto, ter aumentado o número das pessoas idosas, quer por ter diminuído percentualmente e em número absoluto o grupo dos jovens, com graves reflexos nas assimetrias regionais já existentes. Está previsto que, a nível nacional, a percentagem da população menor de 20 anos descerá de 34 para 29 por cento do total, com graves consequências nas condições de vida.

Segundo o INE, em Portugal,

acentua-se a tendência da descida dos nascimentos iniciada nos anos 80, de tal modo que o saldo positivo que naquele ano era de 63 mil habitantes, três anos depois tinha baixado para apenas 48 mil indivíduos, tendo a taxa de fecundidade descido abaixo do nível de substituição, segundo revela um estudo do Instituto Damião de Góis.

Tendência que, aliás, é susceptível de se acentuar, o que não admiraria se se tiver em conta a grave degradação das condições de vida dos portugueses, situação que anula o desejo de ter filhos, leva a casos de abandono de crianças e outros bastante mais graves.

Não obstante as recomendações emanadas da ONU e de outras organizações internacionais que se têm debruçado sobre a situação das populações em geral, bem como sobre os problemas das pessoas idosas (e das crianças) e as tendências demográficas, os sucessivos governos portugueses nada têm feito no sentido de minorar a situação nacional, de compensar as distorções socioeconómicas e de construir um país onde mereça a pena viver.

Ao contrário, com a política praticada, os governantes portugueses têm agravado as condições de vida das classes trabalhadoras, gerado problemas quase insolúveis, conduzido à diminuição da natalidade, ao desemprego, à destruição da ca-

pacidade produtiva, ao grave endividamento externo, a uma crise moral ainda mais preocupante do que a económica, à destruição do presente e do futuro da juventude, à miséria, fome e doença em muitos lares, a uma vida carecida de dignidade, etc., etc.

Neste contexto, e 15 anos passam a voar, se não houver imediata e total alteração da política nacional, a vida dos reformados nos anos 2000 será ainda muito maior «inferno» do que a presente em que vegetam os idosos.

O progresso da ciência tem facultado o aumento da esperança de vida humana e está conduzindo a uma nova estruturação das populações, que trará, certamente, pesada carga para os regimes de protecção social.

Mas a natural melhoria da capacidade de vida do homem não pode ser motivo para maior miséria humana; tal como os progressos mecânicos não podem ser motivo de desemprego nem contributo para escandalosa acumulação exclusiva nas mãos de alguns da riqueza produzida.

Sem dúvida que o aumento em números relativos e absolutos das pessoas idosas — e dos jovens — tem grandes implicações no desenvolvimento socioeconómico na produtividade e no consumo de bens. Exigirá

grandes esforços nos campos da saúde, do suporte às famílias, da habitação, educação, criação de infra-estruturas, etc., num esforço colectivo que tem de ser feito, e deve sê-lo desde já, mas com o Povo e para o Povo, e não só para alguns numa política gericiada como a que tem sido praticada.

Os governantes portugueses, carecidos de sentido social e humanista, incompetentes e subjugados pelo FMI (sucursal do capitalismo transnacional), numa óptica de economia de mercado, insistem na tecla da sobrecarga dos idosos (como se estes depois de sugados devessem emolhar-se); reduzem cada ano o poder de compra das pensões (mais de 60 por cento desde 1976; — pensão mínima inferior a um terço do salário mínimo); dificultam e atrasam o acesso às prestações; assistem despreocupados ao brutal, crescimento das dívidas de entidades patronais à segurança social (já superiores a 100 milhões de contos); usam e abusam do dinheiro do regime de protecção social dos trabalhadores para cobertura de encargos sociais e outros da responsabilidade do Estado; fomentam o desemprego, agravam a injustiça social e a insegurança colectiva; desestimulam a produção agrícola e industrial; põem em risco a independência nacional.

Sem dúvida que crescem as responsabilidades da segurança social, e continuarão a aumentar com a evolução demográfica e a natural reestruturação de comunidade, mas isso não pode representar o genocídio dos extractos desprotegidos em benefício do crescimento do poder económico grande do capital.

Se a velhice fisiológica e psíquica do homem se inicia bem cedo, imperceptível, mas logo após o organismo atingir a plenitude, também a qualidade de vida que nos espera nas idades avançadas se constrói ao longo dos anos com o equilíbrio nas acções, a sanidade no trabalho e a luta pela segurança económica, social, sanitária, habitacional e ecológica em todas as idades.

Terão certamente de haver profundas alterações na sociedade, mas estas deverão ser no sentido da construção de uma sociedade justa e fraternal, livre da exploração do homem pelo homem, na qual o capital mais valioso — o trabalho — esteja ao serviço exclusivo da comunidade.

Então, os jovens terão um presente e o seu futuro estará garantido.

Porém, para isso, será necessário desde já, iniciar o caminho votando em quem sempre lutou em defesa da Constituição da República e não naqueles que têm traído numa imagem ao passado.

O Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) reafirma a «sua solidariedade ao povo chileno com a esperança de que a hora do regime militar de Pinochet está a chegar ao seu fim», tal como noutros países da América Latina. O Chile vive hoje o décimo segundo aniversário do golpe militar que derrubou Salvador Allende e pôs no poder o general Augusto Pinochet. O GSAL apoia as «reivindicações pelo estabelecimento de uma democracia que devolva a todos os cidadãos chilenos a capacidade de participarem em todas as decisões que afectam o seu futuro». O GSAL, em comunicado, «alerta as autoridades portuguesas e a opinião pública em geral para não calarem o seu protesto por alturas da passagem de mais um aniversário de terror e medo de que é vítima o povo chileno».

A criação pelo Governo português da comissão nacional para as comemorações do V Centenário do Descobrimento da América, que vai coordenar as actividades da efeméride, veio ontem publicada no «Diário da República». A comissão é constituída pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, que assegura a coordenação dos trabalhos, da Cultura e da Educação, presidentes das Academias Portuguesas de História, Ciências de Lisboa e da Marinha, presidente do Conselho de Reitores das Universidades, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e presidente da Fundação Gulbenkian.

MÁRIO Soares, enviou à dirigente do Partido Trabalhista Norueguês uma mensagem de felicitação pela sua vitória nas eleições legislativas de segunda-feira — informou o gabinete de Imprensa do PS. Na mensagem que enviou a Gro Harlem Brundtland, Mário Soares afirma que para os socialistas portugueses é «um motivo de satisfação verificar que o socialismo democrático continua a ser na Europa a principal opção dos nossos povos».

SETE dezenas de especialistas em Defesa, incluindo generais e almirantes na reserva, concluíram em Lisboa um simpósio de três dias em que foi discutido o flanco Sul da NATO e a segurança do Médio Oriente. No seminário do 'International Security Council' (Conselho Internacional de Segurança) foi particularmente destacado o conflito entre a Grécia e a Turquia, ambos membros da NATO, como destabilizador da zona.

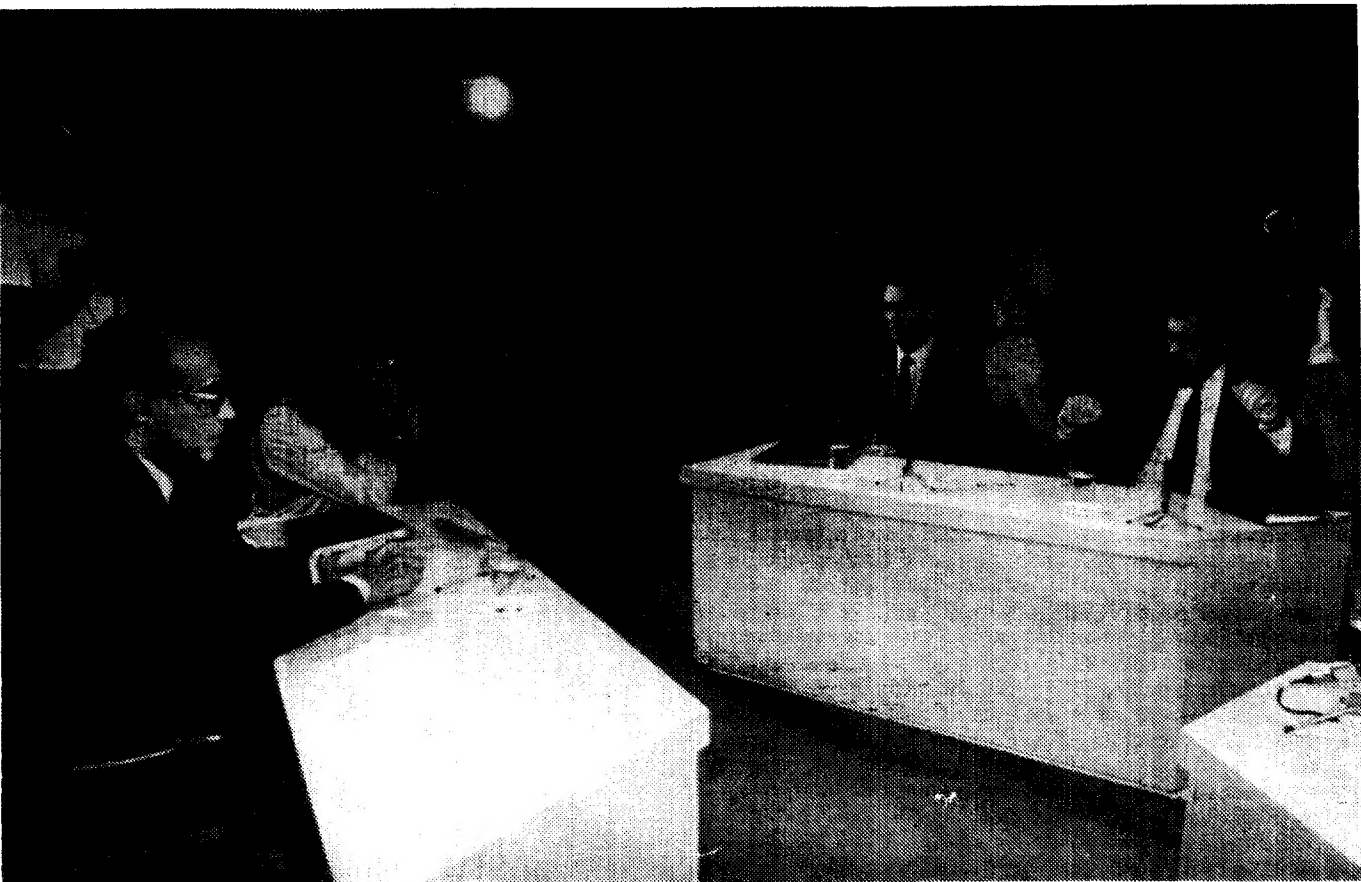
O decreto-lei que institui a comissão cria também um secretariado executivo composto pelo secretário que será o director-geral das relações culturais do MNE, cinco vogais nomeados pela comissão e um representante do Ministério das Finanças e do Plano. Em 1992 completam-se 500 anos sobre a viagem do navegador Cristóvão Colombo à América e o facto vai ser motivo de grandes cerimónias não só nos EUA como em vários países daquele continente, em Espanha e outros países europeus.

MOTA Amaral afirmou na Madalena do Pico que a autonomia democrática dos Açores «é já hoje a experiência com maior peso entre as várias tentativas feitas para libertar e fazer progredir» a Região Autónoma. «Nunca como agora teve o povo açoriano participação tão ampla e decisiva na resolução dos seus problemas», afirma o presidente do Governo dos Açores para acentuar que «nunca como agora se foi tão longe em abater barreiras ancestrais».



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, afirmou segunda-feira que «Portugal não só não será um obstáculo ao desenvolvimento da União Europeia, como se identifica com aqueles que desejam o seu reforço». Falando no decorrer da conferência intergovernamental dos Estados membros das Comunidades Europeias, que terminou no Luxemburgo, Jaime Gama referiu que Portugal «não pode nem quer» alhear-se do processo de construção de uma verdadeira União Europeia.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu em visita de cumprimentos, o comodoro R. B. Mortlock da Royal Navy Inglesa. O comodoro Mortlock desempenha funções no Cinciberlant (Oeiras), como adjunto do chefe do Estado-Maior para o Planeamento, Informações e Operações.



Almeida Santos, Cavaco Silva e Lucas Pires: mais de uma hora de debate que encerrou com um empate. Surpresa terá sido a forma como Almeida Santos resistiu ao «ataque económico» de Cavaco Silva; surpresa também a contenção verbal do líder do PSD; surpresa finalmente, a vivacidade de Lucas Pires que teve momentos em que se afirmou como vencedor do debate.

Todos têm as suas razões

Almeida Santos, Cavaco Silva e Lucas Pires participaram ontem à noite num debate televisivo, à roda do qual se havia criado enorme expectativa desde que o dirigente social-democrata desencadeou um processo de conflito com a RTP e com os restantes partidos convidados pelo programa «Actualidade Política».

Dir-se-á que a montanha pariu um rato. A expectativa criada em torno deste debate sobre política económica acabou por se esvaecer logo após as primeiras intervenções. Foi de resto Lucas Pires quem citou o capitão Henrique Galvão, autor da célebre frase: «acho que os dois têm razão, quando cada um diz que o outro não tem razão».

E se é verdade que todos têm as suas razões e as suas faltas de razão, não é menos certo que nenhum quer assumir, no todo ou em parte, as responsabilidades que lhes cabem na actual situação da vida política, social e económica portuguesa. Nem o CDS que foi co-responsável com o PSD nos governos da Aliança Democrática, nem o Partido Social Democrata que é poder há seis anos consecutivos, nem o PS que o é há quatro alternados, desejam assumir o peso das culpas. E, todavia, todos as têm.

Foi agradável seguir este debate durante o qual os intervenientes tiveram a salutar preocupação de poupar os telespectadores ao espectáculo fastidioso dos números, que um debate sobre política económica suscita. Lucas Pires foi porventura aquele que, por força das circunstâncias, mais facilidade teve de fugir ao assunto, privilegiando o discurso teórico e eleitoralista. O jovem dirigente

democrata-cristão soube aproveitar da melhor maneira o tempo de antena que lhe fora reservado.

Cavaco Silva, por seu turno, teve tanta preocupação de se fazer entender, que às vezes mais parecia um professor a dar noções de Economia a uma turma de caloiros do que um líder político e ex-ministro de Finanças. Porém, não se saiu mal, e isso deverá pesar um bocado na apreciação que o público possa fazer dele neste debate, independentemente de ser tudo, menos uma figura televisiva.

Almeida Santos foi igual a si próprio. Com a serenidade que o caracteriza e com o discurso de fino recorte que se lhe conhece, lá foi tecendo algumas considerações sobre o assunto em debate, preocupado em privilegiar mais as questões político-económicas do que as questões económico-políticas.

Debates deste género não fazem mudar ninguém de opinião, são pouco esclarecedores e têm sempre a ensombrar-las a mensagem eleitoralista. Por outro lado, que importa aos trabalhadores com salários em atraso ou ao exército de desempregados deste País ouvir falar de «ruptura cambial» ou da «balança de transacções correntes» se os seus problemas são outros — se são de subsistência os problemas? Fez bem Lucas Pires citar Henrique Galvão: «Acho que os dois têm razão, quando cada um diz que o outro não tem razão».

Nós dizemos: «Achamos que os três tiveram razão, quando cada um disse que o outro não teve razão».

JMS

APU: Cunhal abre campanha no Porto

Álvaro Cunhal abre domingo próximo, no Porto, a campanha da APU, com um encontro às 10 horas com intelectuais, um piquenique em Valongo às 13 h e uma festa popular-comício na cidade a partir das 16 horas.

A presença do líder comunista no Porto culmina uma visita de dois dias, sexta e sábado, aos distritos de Viana do Castelo e Braga, tendo previstos comícios em Viana, Barcelos, Guimarães e Braga.

Tengarrinha e Pato em Lisboa

Também em Lisboa a APU promove um desfile seguido de

comício para início da sua campanha eleitoral.

O desfile terá lugar entre o Marquês de Pombal e o Rossio e contará com participação de 12 carros alegóricos, ranchos folclóricos e bandas de música.

O comício será presidido pelo membro do comité central do PCP Jerónimo de Sousa e contará com a presença, entre outros, do dirigente comunista Octávio Pato e do líder do MDP-/CDE José Manuel Tengarrinha.

O comício encerra com um espectáculo apresentado por Fernanda Lapa em que participam o grupo rock Rádio Macau e Fernando Tordo.

Carlos Encarnação demite-se do PSD

O antigo secretário de Estado da Administração Interna do governo de Pinto Balsemão, Carlos Encarnação, demitiu-se terça-feira do PSD.

Em carta enviada aos órgãos locais do PSD, a que a Anop teve acesso, Carlos Encarnação afirma ter chegado a este momento «desempenhando as mesmas funções profissionais e sem dever ao PSD qualquer favor especial».

«Em suma, considero não ter mudado», diz Carlos Encarnação que acrescenta: «O que mudou foi o próprio partido, que deixou de ser um instrumento de acção ideológica e passou a ser um instrumento de poder».

Salienta em seguida que não pode «compreender o PSD como partido catavento que oscila entre arranjos de poder efectuados após as eleições».

Carlos Encarnação, que foi governador civil do distrito de Coimbra e candidato da AD a esta Câmara Municipal nas últimas eleições autárquicas, afirma que «mais uma vez para se tentar forçar uma liderança se continua a comprometer o País».

Na carta enviada a todas as comissões políticas concelhias do distrito de Coimbra, Carlos Encarnação diz que decidiu «não apanhar o comboio».

E salienta: «Havemos de concordar existir um grande número de pessoas que farão isso muito melhor do que eu».

"Há fogos cruzados contra mim"

Mário Soares reconheceu ontem que Álvaro Cunhal está com uma «mentalidade um pouco nova» no que se refere à CEE. Comentando o discurso que o secretário-geral do Partido Comunista proferiu na Festa do «Avante!», no passado domingo, Soares sublinhou o facto de Cunhal ter reclamado a renegociação do acordo com a CEE e não a sua extinção.

Em declarações ontem proferidas nas torres das Amoreiras, onde almoçou após uma visita ao empreendimento, o Primeiro-Ministro classificou o discurso de Cunhal como «linguagem doce» e representativa de uma «mentalidade um pouco nova».

«As afirmações, disse ainda, foram feitas talvez por motivos eleitorais mas a realidade é que o vício tem de pagar a virtude. Se não tivéssemos entrado para a CEE e a Espanha o tivesse feito, seria uma tragédia para Portugal».

Sobre as torres das Amoreiras, Mário Soares considerou-as «saudavelmente polémicas na cidade de Lisboa, porque só as coisas grandes podem em causa o estabelecido e mudar a sociedade». O Primeiro-Ministro aproveitou a ocasião para saudar o responsável pelas torres, Tomás Taveira.

Entrevista

Entretanto, numa entrevista concedida à Rádio Nacional de Espanha, o líder socialista acusou os seus parceiros de coligação de «irresponsabilidade», por não assumirem o facto de estarem no Governo há seis anos.

«O PSD, disse Mário Soares, sempre foi um partido muito instável e eu tive grandes dificuldades, mas consegui ultrapassá-las, mas nas vésperas da assinatura do tratado de adesão à CEE a nova liderança tentou atrasá-la e, finalmente, acabou por romper a coligação sem ter alternativa».

Falando do actual Presidente da República, Mário Soares disse aos radiouvintes espanhóis que Eanes «tem escapado por omissão, pois nunca disse claramente que apoiava uma formação política e não tem sido tão pronto como eu creio que

deveria para evitar que se lhe colem e ponham em dúvida a sua isenção».

«Tenho defendido, acrescentou, que o actual Presidente da República deve terminar o mandato com muita dignidade porque isso é importante para a democracia portuguesa e, da minha parte, farei o possível para que isso aconteça».

Interrogado sobre futuras coligações de Governo, Mário Soares considerou que esse seria «um problema difícil».

Com o Partido Comunista «não está no nosso horizonte previsível», isto porque ele tem «uma posição «sui generis» no contexto internacional, muito seguidista da política da URSS; mas também porque não renunciou a uma revolução de tipo totalitário e já anunciou que se tivesse votação para isso, o que não creio, voltaria a nacionalizar os bancos privados que acabamos de autorizar».

Sobre as presidenciais, acusou as sondagens, em que tem aparecido em posições sempre secundárias, de serem «uma forma de manipulação da opinião pública de uma forma grosseira».

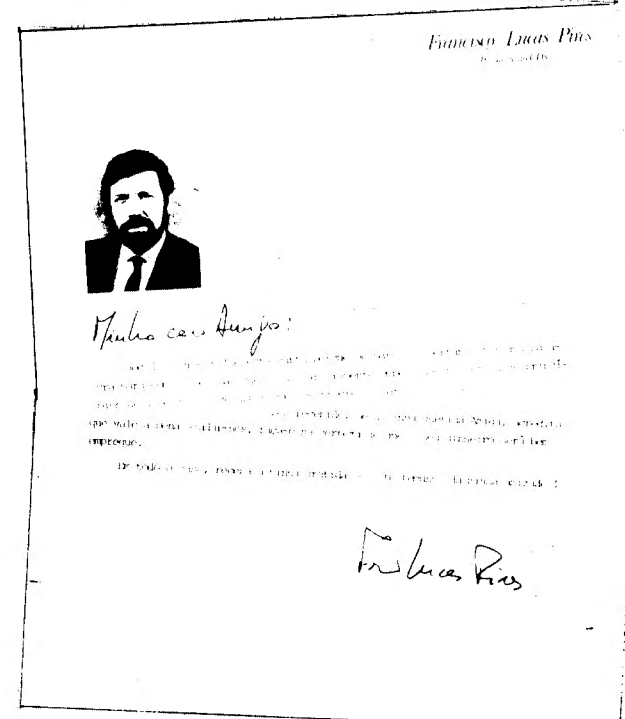
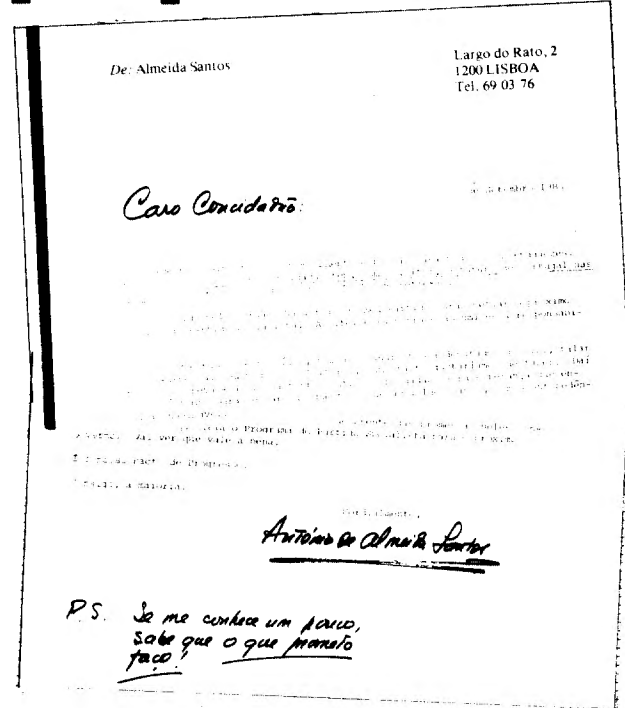


Sendo líder do PS e como tal identificado, não parece possível a Soares aparecer nos inquéritos como «se fosse líder da UDP ou da FUP».

«Há fogos cruzados contra mim», disse Soares, para depois reafirmar: «Estou certo da acção espontânea do povo português porque me conhece, sabe como sou, o que represento, conhece as minhas reacções».

Lucas Pires já pediu dinheiro

Almeida Santos manda cartas para pedir... reflexão



Na apresentação dos candidatos pelo círculo do Porto

PSD prossegue ataques ao PS

O presidente da comissão política distrital do Porto do PSD, Brochado Coelho, disse ontem que foi a «intransigência» do PS em aceitar «as reformas estruturais propostas pela direcção social-democrata que inviabilizou a coligação do bloco central». O dirigente distrital do PSD, que falava na conferência de imprensa para apresentação dos candidatos deste partido

pelo círculo do Porto, acrescentou que o PS «subordinou os interesses do País à campanha presidencial de Mário Soares».

Nestas condições, prosseguiu Brochado Coelho, só a falta de dignidade ou o apego ao poder podia impedir o PSD de romper a coligação com o Partido Socialista. O mesmo dirigente, que falou em representação de

Cavaco Silva, admitiu que a ruptura da coligação PS/PSD teria sido evitada caso ambos os partidos tivessem encontrado «um candidato presidencial equidistante».

«Se assim tivesse sido os objectivos propostos pela coligação tinham sido conseguidos e evitava-se agora a realização de eleições antecipadas», disse.

Brochado Coelho rejeitou qualquer responsabilidade do PSD na ruptura da coligação governamental e adiantou que a orientação política de Aníbal Cavaco Silva «surge na linha de acção do professor Mota Pinto».

Entretanto, em Aveiro, Ângelo Correia afirmou ser «intenção do PSD aumentar de seis para sete o número de deputados pelo círculo» do distrito.

Diz a CNE que só é proibida a propaganda comercial

Os partidos estão autorizados a utilizar faixas de propaganda eleitoral

A Comissão Nacional de Eleições esclareceu ontem que a única propaganda eleitoral ilegal é a que é feita com recurso aos meios de publicidade comercial. «Nesse sentido, lê-se num comunicado distribuído pela CNE, são ilegítimas quaisquer limitações impostas por autoridade administrativas, tais como a retirada de cartazes, faixas, ou quaisquer outros meios de propaganda».

A CNE lembra, por outro lado, que nada «na Lei impede, designadamente, que a propaganda inclua apelos ao voto». Por isso, a Comissão Nacional de Eleições veio ago-

ra alertar para a necessidade de o exercício pleno de liberdade de acção e propaganda dos partidos e coligações «ser assegurada em todo o território nacional».

Em várias cidades e localidades do País têm sido retiradas faixas e outros meios de propaganda por se considerarem ilegais, circunstância que a CNE esclarece não o ser.

Entretanto, a CNE decidiu enviar à RTP com «pedido de informação urgente» as queixas dos partidos políticos sobre a informação na Televisão. Enviou igualmente à Polícia Judiciária e ao Ministério Pú-

blico participações de actos susceptíveis de serem considerados como violação da Lei Eleitoral. A CNE não diz porém quais são esses actos.

Recenseamento

Os cidadãos portugueses que se recensearam este ano podem votar nas próximas eleições, esclareceu ontem o director-geral do STAPE. Duarte Nuno de Vasconcelos explicou à agência de notícias que o mapa de deputados foi feito com base no recenseamento de 1984, mas que nas eleições de 6 de Outubro votam também os recenseados

de 1985.

O director-geral do STAPE disse ainda que há tempo para a publicação oficial dos resultados do recenseamento deste ano, mas que os computadores oficiais serão programados tendo em conta os novos dados. «Faltam-nos ainda dados dos concelhos, por isso não há tempo para uma publicação oficial, mas os computadores do Ministério da Justiça terão as listagens correctas», concluiu.

O número de recenseados em 1984 (inscrito no livro do STAPE) é de 7 652 204, incluindo estrangeiro e Macau.

PS e CDS têm vindo a coincidir nas técnicas de «marketing» que utilizam nesta campanha eleitoral. Depois de na primeira fase da campanha terem ambos feito propaganda nas praças através de pára-quadistas de plástico, os dois partidos coincidem agora na utilização de mensagens directas dirigidas aos eleitores.

Se bem que com objectivos diferentes, porque o CDS desde há dois meses que manda cartas subscritas por Lucas Pires a pedir dinheiro para financiar a campanha, enquanto Almeida Santos apenas pede... reflexão, porque dinheiro parece que não falta no Largo do Rato.

A carta de Lucas Pires era dirigida ao «Meu caro Amigo» (ou «Minha cara Amiga»), tinha a fotografia do líder centrista à esquerda e à direita o remetente: «Francisco Lucas Pires, Presidente do CDS». Terminava com «a gratidão e o testemunho da minha amizade».

A dos socialistas, em papel de muito melhor qualidade, tem

duas faixas — verde e encarnada — do lado esquerdo e, também à esquerda do remetente: «De: Almeida Santos». É dirigido a um neutro «Caro Conciudadão».

A carta repete os ataques ao PSD, as reclamações por o PS ter sido apeado do poder antes dos quatro anos da legislatura e o rol de bons resultados económico-financeiros deste Governo. «Valeu a pena o sacrifício», afirma, para depois propor aos destinatários a leitura do programa do PS. «Vai ver que vale a pena», garante Almeida Santos, que acrescenta: «É o nosso Pacto de Progresso. Consigo, a maioria». Acaba com um «Cordialmente».

Desconhece-se quais os critérios de selecção dos cidadãos que irão receber esta massiva do Largo do Rato. Mas, se o exemplo do CDS pegar, Rosa Coutinho e Vasco Gonçalves serão decerto contemplados, como já foram com o peditório de Lucas Pires.

JMV

PRD apresentou proposta eleitoral

Diminuir a dependência é a principal linha de força do projecto

Augusto Vilela

O PRD apresentou ontem a sua proposta eleitoral, um documento com 80 páginas, que não sendo um programa de governo, pois no entender do partido eanista um tal programa deve ser elaborado pelo governo que se vier a constituir depois das eleições, expressa todavia de uma forma suficientemente clara toda a filosofia política, económica e social que o novo partido pretende pôr em prática.

«A partir de agora, disse Hermínio Martinho ao dirigir-se aos jornalistas, não mais poderá ser dito que o PRD não tem propostas para a sociedade portuguesa.»

Carlos Lilaia, porta-voz do partido e membro da sua Comissão Directiva, explicou por sua vez que a proposta eleitoral do PRD correspondia a uma determinada leitura que este partido faz da situação social, económica e política «com vista a uma estratégia de desenvolvimento que tenha em conta os interesses do povo português».

Que propostas afinal?

O PRD aborda sete grandes áreas que na sua opinião são as áreas críticas e as verdadeiras áreas de mudança: Organização Político-Administrativa do Estado, Política Externa e Inserção na Comunidade Internacional, Política Macroeconómica, Sistema Produtivo, Política de Valorização dos Recursos Humanos, Política Social e Política de Desenvolvimento Regional.

No domínio da organização Político-Administrativa do Estado, o PRD propõe um conjunto de actuações centradas em três domínios: Reforma Constitucional, Administração Pública e Combate à Corrupção.

No âmbito da Reforma Constitucional o PRD defende «a revalorização dos direitos dos deputados de formularem perguntas aos governos e de obterem informações, como forma de promover a atenção dos deputados à realidade quotidiana e à sua inserção no meio; a reafirmação do papel de fiscalização e controlo veiculados pelos designados «requerimentos» e perguntas ao governo, definindo a obrigatoriedade de resposta em prazo curto, como exigência de transparência da actividade governativa e de subordinação do governo ao Parlamento; a obrigatoriedade de o Parlamento discutir matérias que um conjunto representativo de cidadãos lhe peça para apreciar e a discussão, através de debate parlamentar público, das nomeações mais importantes a efectuar pelo governo».

No que respeita ao Presidente da República «seja ele qual for», como foi sublinhado, o PRD defende a manutenção do sistema semipresidencialista «mas recharacteri-

zando-o e depurando-o das restrições que neste domínio foram introduzidas pela revisão constitucional de 1982». E isto porque, lembrou Hermínio Martinho «o povo português não compreende que um órgão de soberania que tem que ter mais de 50 por cento dos votos não possa intervir nas grandes decisões do País».

Em suma, o que o PRD defende é «A reafirmação clara da regra da responsabilidade política do governo perante o Presidente da República».

A luta contra a corrupção leva o PRD a propor que a Alta Autoridade dependa da Assembleia da República e, entre outras coisas, que a sua jurisdição se estenda aos actos dos membros do governo.

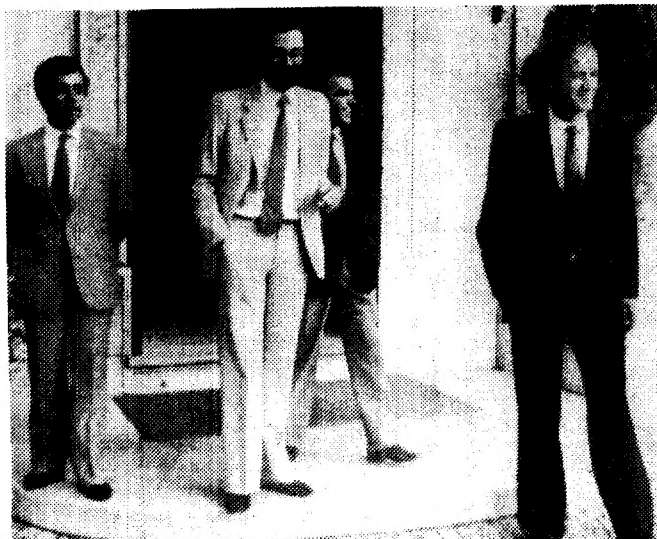
Dependência externa

E uma preocupação importante do PRD que acredita que, do êxito da redução da dependência externa «depende a possibilidade de os portugueses conservarem uma razoável margem de escolha e de decisão da definição das opções e dos caminhos de desenvolvimento que queiram e possam seguir».

Pelo contrário, «o seu inêxito fará desta pequena economia, mormente depois de integrada nas Comunidades Europeias, um espaço aberto à estratégia e às manobras dos grandes grupos transnacionais, que dele se aproveitarão quer pelas vantagens que podem retirar do atraso relativo do País, quer para orientar, segundo os seus interesses próprios, a exploração dos nossos recursos, quer ainda, pela soberania que poderão exercer face à crónica debilidade das nossas capacidades de iniciativa empresarial, de organização e de gestão».

Afirma por outro lado o PRD na sua proposta eleitoral que teria muito a criticar quanto à filosofia que esteve na base das negociações entre Portugal e a CEE, sobretudo na sua fase final, «marcada por um apertado calendário meramente político e que nem sequer permitiu um atempado debate sobre os termos definitivos da adesão» mas que, o que agora importa é «não perder nem mais um minuto no aproveitamento das derrogações e dos períodos de transição para os diversos sectores da nossa economia e da nossa sociedade».

Citando o seu programa, o



Uma delegação do PRD, constituída por Hermínio Martinho, Carlos Lilaia, Marques Júnior e Guedes de Campos, manifestou ontem ao Presidente da República a sua convicção de que seria importante a realização de debates televisivos sectoriais.

PRD afirma que «tornou-se desprestigiante e nocivo o servilismo e docilidade com que se buscam auxílios e apoios, financeiros e outros, aceitando — caso das negociações com o Fundo Monetário Internacional — ingerências e condições que gravemente comprometam o crescimento económico e vieram mesmo a inverter-lhe o sinal; oferecendo, por vezes de regime a regime, que não de Estado a Estado, contrapartidas políticas e alinhamentos incondicionais que vão contra os interesses mais profundos da diplomacia portuguesa e sacrificam, por exemplo, a transparência do relacionamento com as ex-colónias, e aproximação com o mundo árabe; em termos que atingem o limiar do patético, o acesso à intimidade de espaços internacionais muito mais desenvolvidos fazendo dos prazos, que não das condições e da preparação, o tema mais importante e manipuladoramente dramatizado — caso evidente das negociações com as Comunidades Europeias».

Política macroeconómica

O PRD considera que temos vivido uma economia de «estagnação» ou seja «de estagnação com inflação e que no seu estágio de desenvolvimento a economia precisa de crescer, aumentando a produtividade global dos factores produtivos, aumentando a competitividade externa das nossas produções e contendo os nossos défices «em limites toleráveis».

Salienta, contudo, que esses objectivos só poderão ser atingidos num quadro de crescimento não inflacionário.

Do extenso documento, destacamos a parte em que se afirma que a política monetária será conjugada com as políticas orçamental e de rendimentos tendo em vista a redu-

ção da inflação e que «em particular, a taxa de câmbio será manipulada tendo em atenção os necessários equilíbrios internos, não devendo a desvalorização situar-se acima do diferencial entre a taxa de inflação portuguesa e a sua homóloga europeia».

Afirma-se também que será implementada uma política de crédito selectivo que privilegiará as aplicações reprodutivas, e o mercado de capitais será dinamizado tendo em vista garantir aplicações alternativas aos depósitos a prazo.

«Em matéria de preços e rendimentos, a questão central consistirá em garantir a actualização regular e a promoção dos níveis reais dos rendimentos mínimos em paralelo com uma canalização dos ganhos de produtividade para a acumulação produtiva de capital».

Quanto aos salários a característica essencial da sua política será a «neutralidade», devendo os salários ser indexados à inflação programada, ou seja, a uma inflação futura que, por ser mais moderada, implica menor desvalorização, menor aumento do nível de preços e propicia a redução da taxa de juro».

A extensão do documento impede, obviamente, uma abordagem mais detalhada, pelo que nos limitámos a referir apenas alguns aspectos fundamentais.

O contrato do deputado

Uma inovação na nossa cena política é o chamado «contrato do deputado» que igualmente foi ontem divulgado.

Trata-se de um conjunto de normas tendentes a responsabilizar os deputados perante os cidadãos que os elegeram e que os obriga a actuar sobre um vasto conjunto de matéria

por forma definida desde já.

Assim, os deputados do PRD «comprometem-se solenemente», designadamente, a procurar que a revisão constitucional venha a consagrar «o reforço da componente presidencial do regime e dos poderes de fiscalização do Parlamento; o direito das petições de cidadãos serem objecto de debate parlamentar e a consagração do referendo sobre problemas específicos e bem definidos e o termo do monopólio partidário como veículos de representação nacional e autárquica e, de um modo geral, a correcção dos excessos de partidização».

Devem por outro lado propor iniciativas legislativas de «revisão da lei eleitoral que permita tradução mais fiel da vontade dos eleitores; reformulação da lei das finanças locais, no sentido de melhor realização do princípio do Poder Local, segundo critérios de responsabilização e de eficiência; remodelação do sistema judicial no sentido de o tornar mais acessível à generalidade dos cidadãos e de dar maior celeridade à administração da Justiça; revisão da lei que concede determinados privilégios aos vários órgãos do poder, inclusive aos deputados, na parte que foi vetada pelo Presidente da República, e que, não obstante, o anterior Parlamento voltou a aprovar».

Os deputados comprometem-se a actuar ainda em muitos outros domínios que vão da apresentação de projectos visando a definição e implementação da regionalização do País, constitucionalmente consagrada à modificação da chamada lei das rendas «no sentido de, salvaguardando a defesa legítima e necessária dos interesses dos senhorios e locatários, assegurar aos estratos de baixos rendimentos o direito elementar a uma habitação condigna».

Incumbe-lhes também a revisão das leis laborais existentes «no sentido de criar um enquadramento legal propício à concertação social, na base da contratação colectiva de trabalho enquanto instrumento de regulação arbitral dos justos interesses dos trabalhadores e dos empregadores».

Quisemos saber o que significava para o PRD «rever a legislação laboral». Mais segurança no emprego para os trabalhadores ou mais facilidade para despedimentos?

Foi Carlos Lilaia quem esclareceu esta questão afirmando que «o emprego dos trabalhadores estará mais seguro mas também serão criadas condições para que aqueles que não têm trabalho tenham mais possibilidade de vir a tê-lo».

UDP quer debate com APU

A UDP acusou o PCP e a APU de, «pela calada da noite, de forma metódica e organizada», terem «destruído toda a propaganda que a UDP tinha anteriormente colocado no centro de Lisboa, designadamente na baixa».

A UDP protesta, em comunicado, contra esta «atitude golpista, sectária e antidemocrática do PCP/APU» e apela para todos os simpatizantes e eleitores da Aliança Povo Unido «exigirem dos seus dirigentes o debate público e aberto sobre a política a opor à reacção e à direita».

O comunicado acrescenta que os simpatizantes e eleitores do PCP e da APU devem exigir dos seus dirigentes «o debate público e aberto sobre a política a opor à reacção e à direita não o ataque dirigido, em frente comum com o CDS e com os partidos do Governo, contra as posições de esquerda da UDP».

MRPP protesta contra a CNE

O PCTP/MRPP vai apresentar um recurso da legalidade da posição da Comissão Nacional de Eleições (CNE) ao repetir o sorteio para atribuição de tempos de antena na Rádio Renascença.

No seu comunicado, o PCTP/MRPP acusa a CNE de ceder a pressões do PCP/APU e cometer «a ilegalidade de repetir o sorteio».

«O que está fundamentalmente em causa na presente questão não são nem os critérios nem os resultados do sorteio, mas sim a má-fé da manobra do PCP/APU que, inteiramente ciente das regras antecipadamente definidas pela CNE, esperou pelo respectivo resultado final para só então, porque o considerava desfavorável, vir suscitar problemas», acrescenta o comunicado.

Para o PCTP/MRPP, «o que está acima de tudo em causa é a actuação de um órgão como a CNE vir dar cobertura a tal manobra, praticando uma tão evidente e grosseira ilegalidade».

PC(R) propõe milícias

AS 600 mil armas de caça que a população possui são suficientes para organizar milícias populares que poderiam actuar na prevenção de incêndios e na captura e julgamento de incendiários, disse o dirigente do PC(R), Eduardo Pires.

O dirigente do PC(R) que é o primeiro elemento deste partido na lista da UDP por Lisboa, defendeu, em declarações à Anop, a organização de milícias populares como forma de autodefesa das populações, designadamente na luta contra os incendiários.

Sensibilização ao crómio e ao níquel estão aí

Não é impunemente que cresce a utilização dos detergentes

José Gutierrez-NP/-DL

Os efeitos alérgicos dos detergentes usados em Portugal, que têm levado às consultas de dermatologia dos hospitais um elevado número de pessoas representam um tributo pago ao progresso, que aligeirou as tarefas domésticas de limpeza com a descoberta daqueles produtos. Com efeito, ao mesmo tempo que introduziam novas e mais leves tecnologias na higiene doméstica (são frequentes os «slogans» de que este ou aquele detergente lava enquanto a mulher descansa), os detergentes trouxeram consigo não apenas o perigo, mas também as causas, de numerosas doenças da pele, que afectam sobretudo as mãos.

Ora a autêntica «corrida», aos hospitais, das mulheres que fazem bastante uso (e quem o não faz?) de detergentes, ou uma boa parte delas, não podia deixar de alarmar os médicos dermatologistas, que passaram a dedicar a este tipo de doenças uma maior atenção.

Dois deles, Vera Monteiro Torres e António Pinto Soares, respectivamente, médica interna e director do Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro, em Lisboa, publicaram recentemente, no Boletim dos Hospitais Cíveis da Capital, um pormenorizado trabalho sobre o assunto.

A sensibilização ao níquel e ao crómio, dois metais presentes nos detergentes portugueses, são a causa mais frequentes das doenças alérgicas e levaram aos hospitais um número inusitado de pacientes com dermatites.

«As elevadas frequências observadas (de doentes) levaram-nos a pesquisar as fontes possíveis de sensibilização, sem esquecer os produtos onde o níquel e o crómio se podem encontrar como elementos contaminantes, em pequenas concentrações, mas capazes de criar uma sensibilização ou de desencadear uma reacção em indivíduos previamente sensibilizados» — afirma-se a dado passo do referido trabalho.

Não se pense, porém, que são as mulheres, por serem elas que mais «mexem» com os detergentes, acusam os efeitos dos relativamente modernos produ-

tos de limpeza. Dos doentes que passaram pelo serviço de dermatologia do Desterro, que acusaram provas positivas de sensibilização aos referidos metais, nos anos de 1982 e 83, 101 eram homens e 128 mulheres.

Em 1984, os casos aumentaram. Só em doze meses, idade acusaram positivamente 192 indivíduos, entre os quais 112 mulheres (80 homens). Isto levou os clínicos, que assinam o trabalho a que temos vindo a fazer referência, à conclusão de que «uma possibilidade de exposição a estes alérgenos metálicos está relacionada com o emprego crescente de detergentes comerciais destinados a lavagens domésticas».

«Neste caso, o efeito agressivo alcalino, associado à maceiração, estará provavelmente envolvido no aumento de absorção de iões metálicos, quer através do estrato córneo, quer do aparelho pilo-sebáceo» — salientam.

Não é recente

O conhecimento da presença daqueles metais como contaminantes dos detergentes não é, todavia, coisa recente, porquanto — como acentuam aqueles dois médicos dermatologistas — «foi inicialmente revelada pelos estudos de Kroepfli e Schuppli, na Alemanha, em 1955». Nem é coisa pacífica, já que vieram «a levantar grande celeuma nos anos que se seguiram».

Os resultados a que se chegou nesses anos, em vários países,

não foram idênticos, como esclarecem Vera Torres e Pinto Soares, ao afirmarem que «Wells, em 1956, na Grã-Bretanha, a partir de seis amostras de detergentes não detectou em qualquer delas a presença de níquel ou crómio. García Perez, em 1963, em Espanha, não detectou níquel em qualquer dos três detergentes analisados e crómio apenas num deles».

«No entanto — prosseguem — o estudo efectuado em 1965, também em Espanha, por Quinhones e García Munhoz, veio reforçar a tese inicial dos autores alemães, detectando 90,5 por cento de positividade dos testes epicutâneos ao sulfato de níquel e dicromato de potássio, numa série de doentes com eczemas comprovadamente devidos ao manuseamento de detergentes».

Num quadro apresentado pelos autores, de vinte detergentes espanhóis, actualmente em uso, apenas dois apresentam teores de níquel (e outros tantos de crómio) superiores ao permitido internacionalmente. Já o mesmo não acontecia em Israel, onde se encontraram dicromatos de potássio, em concentrações variáveis, nos 14 detergentes em uso naquele país.

«Curiosamente, os detergentes consumidos nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Finlândia e outros países apresentam, comparativamente, teores destes contaminantes muito inferiores, da ordem das 0,5 a 2 P.P.M.» — afirmam os citados dermatologistas portugueses. Refira-se que o teor máximo permitido internacionalmente é de 5 P.P.M.

Disto se infere que os espanhóis emendaram a mão e podem considerar-se hoje com menos motivos de apreensão que há uma vintena de anos, ao contrário dos portugueses, como veremos.

De facto, investigações levadas a cabo sobre um detergente em pó de largo consumo em Portugal por aqueles clínicos, com análises feitas em labora-

tórios ingleses levaram a conclusões algo alarmantes.

Corrosão do material usado contamina

Num quadro inserido no trabalho de Vera Torres e Pinto Soares, de que constam os resultados das análises feitas a dez amostras do produto ao longo dos 12 meses de 1980, nota-se a presença de níquel em percentagens que vão dos 5,3 (uma única vez) aos 12,52 por cento e de 3,62 a 16,30 por cento de crómio, sendo os valores médios, para uma e outra substância, de 9,5 e 5,7 respectivamente.

Acresce que aqueles clínicos, em observação na própria unidade fabril onde se produz aquele detergente (e a maioria dos detergentes portugueses), constataram que a presença daqueles elementos se deve, sobretudo, à corrosão do equipamento usado na produção e à contaminação em níquel e cró-

mio das matérias-primas usadas em Portugal.

No fabrico dos detergentes entram vários produtos químicos alguns, como é fácil supor, nem sempre inofensivos (por cáusticos), muitos deles sódicos (derivados do cloreto de sódio, o vulgar sal das cozinhas).

Da relação fornecida pelos médicos do Hospital do Desterro, constam o tripolifosfato de sódio, um produto importado de Espanha, que «é um contaminante poderoso, pois representa um terço da massa total do detergente», o sulfato de sódio, o carbonato de sódio e o silicato de sódio, todos eles de fabrico nacional e, também, os três com elevados teores metálicos de contaminação.

«O presente trabalho — concluem os próprios autores — sugere a importância dos detergentes portugueses na persistência dos sintomas de dermite e

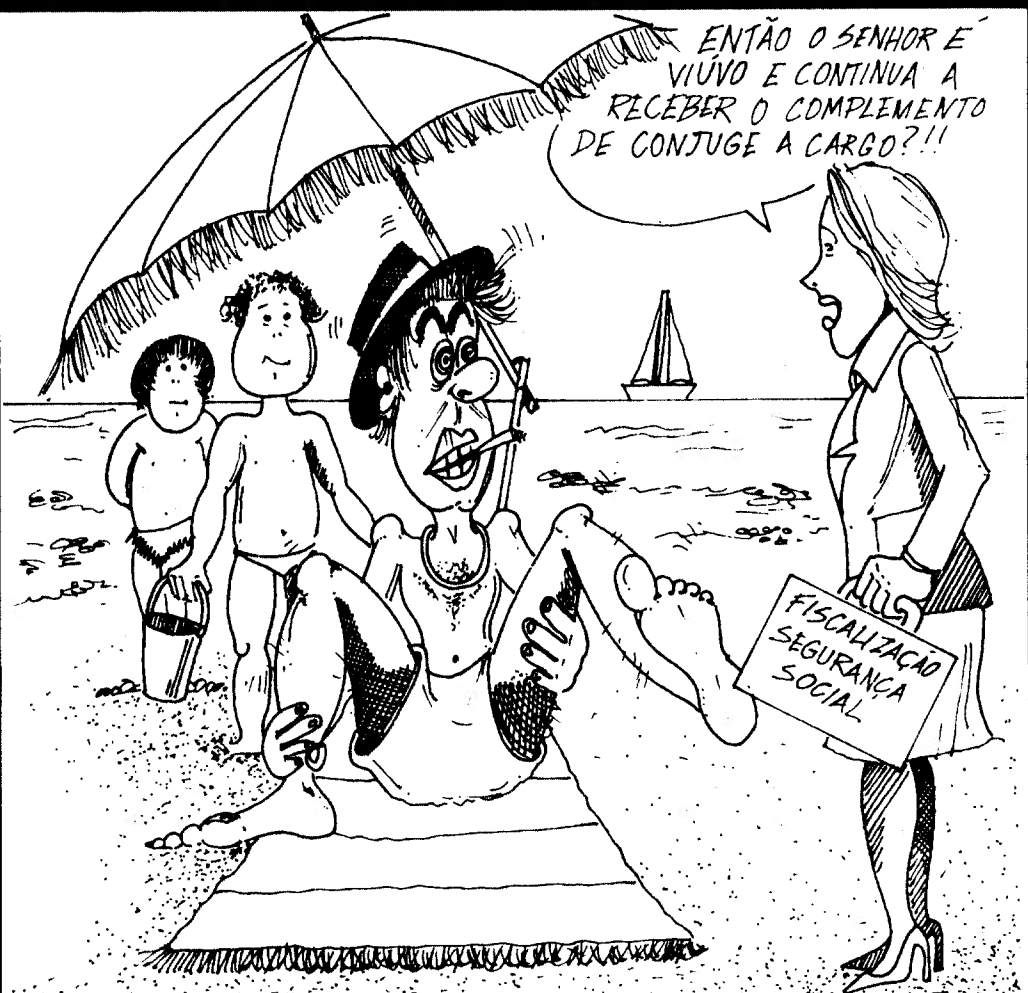
doentes previamente sensibilizados ou, eventualmente, na sua sensibilização».

E acrescentam: «parece-nos lícito concluir que os detergentes portugueses, para além do efeito traumático bem conhecido, capaz de manter ou agravar eczemas prévios, devem ser encarados como prováveis agressores imunológicos, capazes de desencadear respostas secundárias em doentes com sensibilidade reconhecida ao níquel e ao crómio».

Posto isto, cabe perguntar onde estão as normas portuguesas para o fabrico dos detergentes e de utilização de matérias primas nocivas à saúde. Até que venha a resposta, que, tão certo como dois e dois serem quatro e não três ou cinco, não vem, aconselhamos as luvas de borracha a quem tenha que utilizar os «magníficos detergentes portugueses».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!



Inauguração será amanhã

LNETI tem formação técnica

As novas instalações do Centro de Formação Técnica do Laboratório de Engenharia e Tecnologia Industrial, a inaugurar em Lisboa e Porto, custaram 590 mil contos, disse o director-geral daquele organismo.

O novo centro de formação do LNETI, cuja inauguração está prevista para o dia 12, com a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares, ficará instalado no Complexo Tecno-

lógico do Lumiar, em Lisboa, que tem uma área aproximada de 22 hectares.

O edifício de Lisboa conta com uma capacidade de 10 módulos de ensino, cada um deles composto por uma sala para 30 pessoas e dois gabinetes anexos para trabalho de grupo, dois anfiteatros para 200 pessoas, onde, por dia, poderá ser ministrada formação a cerca de 560 pessoas, em Lisboa.

A curto prazo entrarão em

funcionamento laboratórios polivalentes para ensino técnico-profissional.

O projecto engloba ainda vários gabinetes de formadores, biblioteca, mediateca, oficinas de impressão e reprografia e zonas de convívio.

O Centro de Formação Técnica está apetrechado com novo equipamento, permitindo modernizar e dar operacionalidade ao conjunto de actividades que desenvolve.

Já pediu transferência para o Tribunal Militar de Santa Clara

Juiz Martinho de Almeida Cruz vai abandonar processo das "FP-25"

Manuel Geraldo

O dr. Martinho de Almeida Cruz, magistrado do 4.º JIC de Lisboa, encarregado da instrução do processo das «FP-25», já requereu a sua transferência para o Tribunal Militar, alegando «uma certa saturação, cansaço, e o facto de Santa Clara lhe fornecer alguma segurança pessoal e a hipótese de conhecer outra área do Direito», conforme revelou ao fim da tarde de ontem ao «DL», numa conversa que, embora já antecipadamente marcada com o jornalista para efeitos de entrevista, fez juz em considerar de «informal» no contacto estabelecido no seu gabinete localizado no último piso do edifício da Rua Gomes Freire.

O polémico jurista, que a ver satisfeito o seu pedido, irá conhecer um destino já experimentado por outras figuras da magistratura como os dres. Rui Gonçalves Pereira, Barata,



A DOPA tinha um cliente com o apelido Balsemão. Mas não era Pinto Balsemão, ao contrário do que chegou a constar

Adérito Ferreira e Sidarte Capelo de Sousa (os dois últimos respectivamente presidente e vogal do colectivo que, na Boa Hora, julgou Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas no processo do «Caso PRP») não especificou, no entanto, se a sua transferência irá coincidir com o encerramento da instrução do processo das «FP-25», ou se a mesma irá ser retomada pelo seu substituto.

De qualquer maneira, e enquanto em funções, o dr. Martinho de Almeida Cruz não cessa de criar «factos novos» no andamento do mais importante processo que tem entre mãos, pois ainda ontem, e antes de receber o jornalista, acabara de recolher o depoimento do dr. Pessanha Gonçalves, um dos advogados de defesa dos arguidos das «FP-25».

Tenente-coronel Otelo: «o primeiro arrependido»

Pelo que nos foi dado auscultar, Almeida Cruz considerou



Dr. Almeida Cruz: como justificação para o seu pedido de transferência do 4.º JIC para Santa Clara «uma certa saturação e cansaço»

que esta diligência bem poderia ter sido evitada, procurando deixar bem marcado que a decisão partira da Procuradora da República no Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, dr.ª Maria Cândida de Almeida, igualmente interessada, ao que apurámos, em fazer ouvir um outro dos advogados de defesa, dr. Artur Marques. A instâncias da acusadora pública, Pessanha Gonçalves, advogado com consultórios em Alcobaça e Leiria, foi questionado sobre «desde quando conhece o arguido Seiceira, e se lhe emprestou a casa que possui, desde quando e para quê». A residência de Pessanha Gonçalves já foi objecto de uma busca policial há dois meses, logo após a detenção de Eduardo Seiceira.

Quanto a Artur Marques, com escritório em Braga, poderá ser questionado sobre «porque motivo entregou cópias do processo do Carregal a indi-

víduos da FUP e quando e qual a sua intervenção no processo e a solicitação de quem». Ao que é do conhecimento das pessoas mais familiarizadas com a evolução do caso das «FP-25», o processo do Carregal do Sal culminou com a detenção de um grupo de presumíveis operacionais das «FP-25» que se preparariam para efectuar um assalto a um banco em Leça da Palmeira, em 1983. Do grupo faziam parte alguns dos futuros «arrependidos» do processo, entre os quais José Manuel Barradas, recentemente falecido, após ter sido baleado por desconhecidos na Costa de Caparica.

**«Caso DOPA»
Verdasca culpado
Balsemão não consta**

Mas na conversa «informal» com o jornalista, o dr. Martinho de Almeida Cruz faria ainda outras revelações surpreendentes, como aquela em que afirmou que o depoimento dos «arrependidos» tem sido «irrelevante» para o andamento do processo e para a vaga de detenções. Para o magistrado do 4.º JIC, toda a acusação tem girado em volta da «parte documental apreendida sobretudo ao tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho», pelo que, frisou, «as denúncias dos chamados «arrependidos» têm funcionado apenas como reforço dos documentos já muito antes existentes em poder da acusação, dado que em Portugal, e ao contrário do que acontece em Itália, e sobretudo na RFA, não é possível deter apenas com indícios limitados um indivíduo ou um grupo de indivíduos». Nesta óptica, disse, «o tenente-coronel Otelo poderá ser considerado como o pri-

meiro «arrependido» das FP».

Surpreendentemente, Almeida Cruz afirmou preferir utilizar o termo «dissidentes» em vez de «arrependidos», acabando por referir que, neste momento, todos os operacionais já teriam assumido o estatuto de «dissidentes», se não se desse o caso de alguns deles ainda coabitarem nas celas juntamente com elementos do sector político-ideológico que sobre eles funcionam como dissuasores».

Sobre o «Caso DOPA» disse que a sua intervenção aconteceu apenas enquanto magistrado de turno, na ausência, em férias, do titular do 1.º JIC. Referindo-se ao caso concreto do dr. Luís Verdasca Garcia, o magistrado do 3.º JIC indicado no processo como presumível arguido (teria recebido seis mil contos para libertar o «patrão» da DOPA), Almeida Cruz não hesitou em afirmar: «Ele bem poderá continuar a negar até ao fim, mas o que consta no processo

● Pessanha Gonçalves, advogado no «caso FP» foi ontem ouvido e Artur Marques deverá sê-lo em breve.

● O tenente-coronel Otelo poderá ser considerado, segundo Almeida Cruz, como o primeiro arrependido

● Há um Balsemão no «Caso Dopa», mas não se trata do ex-primeiro-ministro.

● Verdasca Garcia poderá negar «mas o que consta no processo é verdade».

O jornalista colocou-lhe depois a questão «moral» do «arrependido», apresentando o exemplo de Ângelo Benevides, de 65 anos que, ao que veio a lume, terá sido denunciado pelo próprio filho. «É falso. Ângelo Benevides não foi denunciado pelo filho, mas por um outro elemento», frisou Almeida Cruz.

Sobre a hipótese de José Manuel Barradas poder ter sido alvejado, não por um «comando» das FP-25 mas sim pela própria segurança da DCCB (Direcção Central de Combate ao Banditismo), Almeida Cruz rejeitou-a frontalmente, embora admitisse uma «certa negligência» por parte dos homens da PJ.

O jornalista transmitiu depois a surpresa da opinião pública pelo facto dele ter aparecido nos últimos tempos como magistrado interviniente em processos tão importantes, e controversos, como os das «FP-25», «Dona Branca» e «DOPA». Em resposta, o dr. Almeida Cruz fez saber que nos JIC de Lisboa existem muitos outros processos igualmente «de peso», mas a que «estranhamente a Comunicação Social não tem dado qualquer relevo».

sobre o seu envolvimento é verdade». Relativamente a notícias que apresentaram o director do semanário «Expresso», como um dos clientes da DOPA, Almeida Cruz, também foi peremptório: «Aparece de facto no processo um Balsemão, mas não é nem o dr. Pinto Balsemão nem a sua esposa».

A conversa já ia longa, lá fora no corredor (a hora do jantar aproximava-se) aguardavam impacientes os homens da «segurança» do dr. Martinho de Almeida Cruz, mas antes de nos retirarmos ainda recolhemos a afirmação que abre esta conversa «informal». O desejo já formalizado do magistrado do 4.º JIC em transferir-se da Gomes Freire para Santa Clara, por razões que se prendem com «uma certa saturação e cansaço». Mas será que Santa Clara irá ser mesmo o lugar de «segurança» para um juiz-cidadão que, nos últimos meses, não tem dado um passo, sem ter em sua volta um grupo de agentes especializados para tal missão? Uma incógnita a que só o tempo poderá dar resposta, mas que o dr. Almeida Cruz, a quem há que reconhecer um certo destemor «James Bondesco», parece apostado em afrontar!...



Otelo, o «primeiro arrependido das FP-25», na opinião de Almeida Cruz, ao sair de Santa Clara durante o julgamento dos Comandos da Amadora

MAP retira no Alentejo terras entregues por Sá Carneiro

Parcelas de terras distribuídas pessoalmente por Sá Carneiro quando Primeiro-Ministro, na zona da Reforma Agrária e na altura retiradas ao património de UCP's, estão neste momento a ser entregues a reservatórios.

O alerta é lançado, em comunicado hoje distribuído, por candidatos a deputados do PS do distrito de Évora, que afirmam «não ter o ministro da Agricultura qualquer legitimidade para o fazer, pelo que deve ser suspensão, de imediato, tal iniciativa, de forma a permitir a paz e a serenidade da campanha eleitoral».

Os subscritores do documento, depois de referirem que «nem sequer o legado de Sá Carneiro é respeitado», revelam já ter sido despachados sete processos de entrega de terras nestas condições, facto que implica o despedimento de 49 agricultores, nas zonas de Évora e Aljustrel».

Por outro lado, acrescentam os candidatos socialistas, já foram notificados 21 outros processos (em Évora, Portalegre, Aljustrel e Beja), os quais irão atingir mais 63 pequenos agricultores.

Corrupção e «luvas» no MAP

Entretanto, o Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, emitiu um comunicado no qual formula as seguintes interrogações: «É ou não verdade, o que é comentado nas ruas de Évora de que altos funcionários do MAP, estão a receber luvas para promover a entrega de mais terras?

É ou não verdade que um agrário confessou pessoalmente ao director regional da Agricultura ter entregue dinheiro, para aquele fim, a um funcionário dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária? É ou não verdade que há contactos directos e confidenciais dos Serviços de Reservas e o Gabinete do ministro da Agricultura, Álvaro Barreto? É ou não verdade que altos responsáveis do Ministério da Agricultura reconhecem haver ilegalidades e corrupção em todos estes processos mas que afirmam nada poder fazer?»

Nesta perspectiva, o Secretariado afirma «ser de exigir, em nome do Portugal de Abril, a suspensão de todos os processos de entrega de reservas em curso, um inquérito e a suspensão dos funcionários envolvidos neste escândalo e a demissão do Governo».

Sem comprometer o futuro

Governo deve tomar medidas na "frente marítima"

O ministro do Mar, Almeida Serra, defendeu ontem no Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) a necessidade de o actual Governo de gestão tomar decisões.

«Não podemos pensar que o Governo de gestão deixe de tomar decisões, mas teremos de ser maleáveis de modo a permitir a intervenção do Governo seguinte», disse.

Almeida Serra falava na cerimónia de assinatura do Programa de Aperfeiçoamento Científico e Técnico (PACT), que ontem se concretizou no auditório do INIP.

Estiveram ainda presentes o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, o secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta, e o chefe de Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Carlos Pimenta referiu que o PACT «vai abrir oportunidades a muita gente» e que terá como objectivo «reforçar em todas as frentes o tecido marítimo».

«Ao INIP caberá controlar o programa e propor anualmente o seu reforço», acrescentou o secretário de Estado das Pescas.

O PACT é um programa acelerado de formação que se desenvolverá ao longo do decénio e destina-se a criar o «know

How» suficiente para acorrer às necessidades na área de investigação aplicada e desenvolvimento das pescas, tendo em vista a desão à CEE.

O PACT prevê a introdução gradual de um programa de bolsas de estudo, preparação de mestrados e doutoramentos, além de outras acções do mesmo tipo, no país e no estrangeiro, de modo a conseguir-se até final do período de transição um número suficiente de investigadores e especialistas no sector das pescas.

Um protocolo de cooperação de execução, assinado entre a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e o INIP, já homologado pelo secretário das Pescas, prevê a concessão de um mínimo anual de 10 bolsas, nunca inferiores a dez mil contos.

Está ainda previsto um acordo de cooperação entre a Secretaria de Estado das Pescas, através do INIP, e a Comissão Cultural Luso-Americana para a promoção de uma maior qualificação científico-técnica a jovens licenciados no domínio das pescas e da Biologia Marítima, pela frequência de programas de mestrado ou doutoramento.

O PACT aponta ainda para a instituição de dois prémios:

Balduque da Silva, de 500 contos, destinado a premiar um trabalho original, e D. Carlos I, destinado a universitários finalistas em cursos ligados às pescas, constituído por um estágio de um ano no INIP.

O INIP, no âmbito das acções de formação, assinou um protocolo de acordo com Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, para a cooperação interdisciplinar, com recurso ao intercâmbio de técnicos e ao fomento de estágios.

O INIP estabeleceu ainda protocolo com o Aquário Vasco da Gama, Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal (para o ordenamento e gestão das águas interiores), Empresa Geral de Fomento, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Instituto Hidrográfico, Imprensa Nacional, Universidade de Aveiro, Instituto Superior Técnico e Faculdade de Ciências de Lisboa.

No âmbito dos programas de cooperação, o INIP estabeleceu ainda um protocolo de acordo com o Instituto Científico e Técnico des Pêches Maritimes (ISTPM) e com o Centre National Pour l'Exploitation des Océans (CNEXO) no âmbito da investigação.

Morreu investigador do LNEC

O funeral do investigador coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Ruy Gomes, realizou-se ontem da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

Ruy Gomes, falecido segunda-feira, contava 67 anos.

Trabalhador do LNEC desde a sua fundação em 1947, Ruy Gomes deixa vasta obra, em particular nos domínios da construção e habitação, além de comunicações apresentadas em congressos e outras reuniões, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Dois anos depois de entrar para os quadros do

LNEC, assumiu a chefia da Secção de Processos — e em 1961 foi nomeado chefe da Direcção de Construção e Habitação.

Em 1962 obteve, por concurso público, o grau de investigador do LNEC, passando em 1971 a ocupar as funções de chefe do Departamento de Edifícios, lugar que ainda desempenhava.

Foi membro de alguns organismos estrangeiros, sendo de salientar a sua colaboração na União Europeia para o desenvolvimento da Técnica de Construção, organismo a que presidiu entre 1982 e 1984.

Pampilhosa da Serra

Um incêndio de grandes proporções lavra desde segunda-feira nos concelhos de Pampilhosa da Serra e Arganil, tendo-se dividido, nas últimas horas, em várias frentes. As chamas, que inicialmente se alinharam numa frente de cerca de vinte quilómetros, estão a ser combatidas pelas oito corporações de bombeiros da zona, auxiliadas pelos meios aéreos do Centro de Operações da Lousã com todos os seus aviões disponíveis — disse um informador ao «DL».



A dor e a tristeza na face de familiares de um dos bombeiros carbonizados em Lumiares

Chaves "importou" um fogo de Espanha

As povoações de Lamas de Arco, Vila Frades e Santo António de Monforte ficaram quase isoladas pelas chamas, valendo-lhes o espírito de sacrifício, valentia e abnegação dos Bombeiros de Chaves, Municipais e Voluntários, os quais evitaram que aquelas três aldeias fossem consumidas pelo fogo.

Considerado extinto por duas vezes, o incêndio reactivou-se-ia outras tantas, ainda ontem, vindo a ser controlado já ao fim da tarde. Mas, relativamente a este fogo, não é esse o único dado importante, o de por duas vezes as suas chamas terem voltado. Mais significativo para as populações do Alto Tâmega é, com efeito, o facto deste fogo ser «importado» de Espanha. Houve ontem, por isso, quem dissesse em qualquer das povoações, e em especial no concelho de Chaves, que de Espanha, de facto, não vem nem bom casamento, nem bom vento... e que este já traz o fogo!

De acordo com os bombeiros, o fogo «surgiu de qualquer lado», disse um «soldado da paz». «Mal eliminávamos um foco, imediatamente outro irrompia a escassas centenas de metros», acrescentou o mesmo bombeiro. Mãozinhas criminosas queimam também os matos e florestas raianas, lá para os lados de Chaves.

Aliás, as populações do Alto Tâmega, no Nordeste transmontano, viveram ontem o seu terceiro dia de uma vaga de incêndios, isto é, só hoje estavam mais à vontade, mais descansadas, depois da ameaça de fogo que pairou sobre as três povoações acima referidas mais as de São Caetano, Torres de Evedelo e Bustelo. Nesta última povoação, mas longe da povoação (cerca de mil habitantes), os Bombeiros Voluntários deixaram avançar as chamas, tendo apenas tomado providências para isolar a aldeia. Actuaram assim por acharem as chamas dificilmente controláveis.

Entretanto, uma fábrica de confecções de Matosinhos foi destruída por um violento incêndio, não se tendo registado qualquer vítima. O fogo foi durante três horas permanentemente combatido por quatro corporações de bombeiros, entre elas as de Matosinhos, Leixões e Leça de Balio.

Desconhecem-se ainda as causas deste incêndio que destruiu, em poucas horas, a «Krumel Têxtil», de Matosinhos, em que apenas foram salvas algumas máquinas de costura que, todavia, se encontravam num anexo à zona de produção.

A fábrica estava fechada, havia falido há algum tempo, não se sabendo se tinha ou não seguro...

O facto de o fogo se ter dividido em várias frentes já esta madrugada complicou, subitamente, a acção das oito corporações de bombeiros (Voluntários da Pampilhosa da Serra, Góis, Penacova, Miranda do Corvo, Lousã, Arganil e Poiares). As chagas ameaçavam esta manhã as aldeias de Ceiroquinho e Bouça, depois de terem passado por Fajão. O fogo, que deflagrou na segunda-feira à tarde estava controlado ontem de madrugada, mas veio a reacender-se de manhã. Na sua primeira fase, ainda com dez quilómetros de frente, ameaçou a povoação de Cabeleiros de Baixo e destruiu três casas em Fajão.

Mas se as chamas se distribuem por mais de uma frente nos concelhos vizinhos de Arganil e Pampilhosa da Serra, foram dominadas, entretanto, na Serra do Caramulo e em Sátão, este último depois de ter ameaçado várias povoações e de, por mais de uma vez, se reacender, numa autêntica «guerra fria» entre bombeiros e incendiários. Aliás, dois deles, pelo menos, foram apanhados em flagrante, segundo a GNR local, confessando a autoria de vários fogos, nos últimos dias, no concelho de Sátão, nomeadamente em Castelo (Ferreira de Aves) e Pereira.

Os presumíveis incendiários, cujas identidades não foram completamente reveladas pelas autoridades, mas que se sabe chamarem-se Magalhães, de 20 anos, empregado numa serração de madeiras, e um agricultor residente em Avelosa (Sátão), de apelido Branco, foram entretanto presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Viseu.

O incêndio que devastava a Serra do Caramulo desde domingo foi ontem à tarde considerado extinto pelos Bombeiros do Campo de Besteiros. O fogo, que começou a lavrar em três áreas, foi combatido pelos BV de Tondela, Mortágua, Campo de Besteiros, Canas de Senhorim, Carregal do Sal, S. Pedro do Sul, Santa Comba Dão, Oliveira de Frades e Santa Cruz da Trapa, durante três dias. Um bombeiro ficou ferido na acção, no domingo, e uma viatura dos Voluntários de Campo de Besteiros chegou a ser ameaçada pelas chamas. Ainda no domingo, estiveram em perigo casas das aldeias de Carvalhal das Mulheres e Silvares.

Extinto ao princípio da tarde na encosta do lado de Tondela, o fogo, que lavrava em mais de uma frente, encaminhou-se ao fim da tarde para os lados de Vouzela, empurrado pelo vento, que soprava forte. Habitações de Cambarinho e da Campiã chegaram a ser ameaçadas, também, pelas chamas, que atingiram uma frente de cerca de 25 quilómetros.

Arde em várias frentes

tros. Esta manhã o fogo parecia controlado pelas corporações de bombeiros de Vouzeira, S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades.

Região de Coimbra num braseiro

O calor trouxe, mais uma vez, os incêndios à região de Coimbra, dizia-se ontem ali, na capital do distrito. Os concelhos da Pampilhosa da Serra, Arganil (ambos já atrás referidos) e Pombal eram os mais fustigados.

Nos concelhos de Pombal e de Coimbra ocorreram, no total oito incêndios, um deles, na serra do Sisco (concelho de Pombal), de grandes proporções. Ainda em Coimbra, concretamente em Pedrúlia: ardeu um armazém de papel e desperdício. Uma empregada do armazém disse haver suspeitas de fogo posto. A mesma fonte adiantou que uma cadela, perdida no local, ladrou bastante

tempo, momentos antes do incêndio deflagrar. Atacado pelos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Coimbra, apoiados pelos Voluntários de Brasfemes, o incêndio foi circunscrito à parte norte do armazém. Há quinze dias ardera ao mesmo proprietário uma grande extensão de sucata...

Sempre Coimbra, mas arredores: um outro incêndio, mas de grandes proporções, ameaçou o palácio de S. Marcos, propriedade da Universidade de Coimbra, ontem à tarde. Só seis horas depois de cerrado ataque às chamas é que os bombeiros deram início ao rescaldo, o que atesta a violência das chamas.

Por outro lado, o incêndio que desde ontem consome uma vasta área de Góis e se espalha por quatro serras dos seus arredores, tem origem criminosa, de acordo com o comandante dos BV locais. «Não há qualquer dúvida a esse respeito, tanto mais que os tanques dos Servi-

ços Florestais foram encontrados sem água e com as válvulas abertas», disse.

O incêndio, que numa das duas frentes estava esta manhã a cerca de meio quilómetro daquela vila do distrito de Coimbra, está a ser combatido por 70 bombeiros de três corporações, apoiados por um avião de ataque às chamas, da Lousã.

Ainda na Região Centro: os BV de Pombal, em cujo concelho irromperam fogos perto de Abiul e na Feteira, aqui já na área de Castanheira de Pera, afirmaram ontem não haver meios ao seu dispor para atacar incêndios como o da serra do Sisco, de que atrás se fala. Por essa razão, quer os Voluntários de Pombal quer os de Ansião, praticamente se limitaram ontem a «cruzar os braços». O calor que se fazia sentir (cerca de 37 graus) e o vento que soprava, forte, não deixaram, contudo, aqueles bombeiros sossegados.



Famílias choram a morte dos bombeiros de Armamar

Promessas de Eduardo Pereira nos funerais de Armamar

Vários milhares de bombeiros de todo o País, em representação de mais de duas centenas de corporações, participaram nos funerais dos 14 voluntários de Armamar que segunda-feira foram encontrados, carbonizados, em Lumiares, em plena serra do Freixial, naquele concelho duriense. Presentes ainda, na comvente cerimónia que enlutou várias famílias de Armamar e de uma forma mais lata os próprios bombeiros portugueses, os presidentes das instituições dos bombeiros portugueses, a Liga e o Serviço Nacional. Significativa, também, a vinda a Portugal de delegações de bombeiros espanhóis.

O funeral saiu das instalações do futuro quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Armamar para o cemitério da vila, nele se incorporando o almirante Silva Horta, em representação do Presidente da República, o presidente da Assembleia da República (natural de Lamego), Fernando Amaral, e os ministros da Administração Interna (desde ontem em Armamar), Eduardo Pereira, e da Agricultura (de que dependem as florestas nacionais), Álvaro Barreto, e o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro. As solenes exéquias foram presididas pelo arcebispo de Lamego, D. António Xavier Monteiro, tendo a homilia sido proferida pelo capelão nacional dos bombeiros, Victor Melícias, ele próprio antigo presidente dos Bombeiros portugueses.

O padre Victor Melícias realçou «o sacrifício dos soldados da paz» e apelou para que «o sangue destes mártires possa redimir o crime dos que ateiam os fogos nas nossas florestas».

Entretanto, Eduardo Pereira adiantou em Armamar que se iria debruçar sobre o futuro das famílias dos bombeiros mortos na reunião do Conselho de Ministros de amanhã, quinta-feira. O titular da Administração Interna revelou que serão discutidas no plenário do Governo as formas de assegurar condignamente a subsistência dos familiares dos bombeiros carbonizados na serra de Lumiares e a «possível implementação» de uma «mais adequada protecção civil em Portugal».

Ao lamentar, numa curta intervenção que fez

em Armamar, a perda daquelas catorze vidas, o ministro da Administração Interna sublinhou que tragédias daquele tipo «jamais se repetirão».

Por parte da companhia em que os bombeiros mortos estavam seguros há, ao que se afirma na vila, a maior vontade de entregar o mais depressa possível as indemnizações aos familiares das vítimas, na ordem dos mil contos, já que a pensão de sangue ainda não é extensiva — mas poderá vir a ser em breve... — aos «soldados da paz». Para isso é fundamental, contudo, que se accione mecanismos apropriados e especiais, já que as peias burocráticas costumam retardar, por vezes mais de um ano, a entrega do montante do seguro a que os familiares têm direito.

Ao quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Armamar continuam a afluír, provindas das mais diversas partes do território nacional, mensagens de dor e condolências e manifestações de solidariedade, quando ainda a dor e o desespero de famílias inteiras choram os seus entes queridos.

O estado psicológico dos BV de Armamar é baixo. E não só dos Voluntários daquela vila duriense, mas de todos os bombeiros portugueses, milhares dos quais encheram ontem as ruas de Armamar, em representação de mais de duas centenas de corporações.

Os bombeiros da maior parte das corporações da Região Centro é muito baixo, também. O responsável dos BV de Góis, por exemplo, referiu como causa próxima os acontecimentos de Armamar, em que catorze bombeiros morreram carbonizados, apontando outras causas. Uma delas, os inúmeros fogos, quase simultâneos, que ocorreram na região nos últimos dias. A convicção de que a maioria esmagadora dos fogos é de origem criminosa, a coberto da quase total impunidade, é também um factor altamente desmotivante para os bombeiros.

Há uma rede, organizada, de criminosos que, a soldo de não se sabe bem quem, anda a atear fogos às florestas nacionais; eis o que se diz entre os bombeiros portugueses, em todos os meios relacionados com a protecção e a prevenção civil.



Os catorze bombeiros ficaram sepultados num talhão do cemitério de Armamar, onde mais tarde será erguido um mausoléu



Camaradas da corporação de Armamar fazem guarda de honra durante a missa de corpo presente pelos bombeiros mortos

Atentados aumentaram em Espanha

O número de vítimas de atentados em Espanha aumentou de 22 em 83 para 35 em 84. A informação consta do relatório elaborado pelo Conselho Supremo do Poder Judicial Espanhol, segundo o qual subiu também o número de atentados bombistas no país vizinho, ainda que sem vítimas. Outras informações do texto: em Espanha comete-se um roubo por minuto e no País Basco foi reduzido no ano passado o número de sequestros políticos. Também em 84 foram instaurados 249 processos contra organizações terroristas.

Filho de Tutu libertado

O filho do bispo sul-africano Desmond Tutu, Trevor Tutu, já foi libertado — informou ontem a agência TASS. Trevor Tutu fora preso há cerca de três semanas, nas vésperas da manifestação junto à prisão em que se encontra detido Nelson Mandela, presidente de honra do Congresso Nacional Africano (ANC). Na altura em que foi preso, Trevor Tutu participava numa manifestação de apoio aos estudantes sul-africanos que boicotaram as aulas nas escolas e universidades.

Execução nos EUA

Um jovem de 28 anos que se declarou culpado de homicídio aos 17 anos, em 1975, foi executado hoje às 6h27, hora de Lisboa, na Penitenciária de Huntsville, Texas, com uma injeção letal. Charles Rumbaugh foi condenado à pena capital por assassinio do joalheiro Michael Fiorillo, em Amarillo, Texas, a quem roubou 54 dólares. A «Amnistia Internacional» criticou a condenação do jovem por considerar que violava os acordos internacionais, nunca ratificados pelo senado norte-americano, em que se proíbe a execução de réus que cometeram delitos quando eram menores de 18 anos.

Índios brasileiros revoltaram-se

ARMADOS de arcos e flechas e pintados com as cores de guerra, cerca de 90 índios caingangues e guaranis atacaram segunda-feira as instalações da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em Londrina, estado do Paraná. Os índios pretenderam manifestar-se assim contra a nomeação de Gilberto Borges para director da FUNAI «porque maltratou e mandou deter índios quando era subdelegado de outra filial da FUNAI» — disseram à Polícia Militar. A decisão governamental de nomear Álvaro Villas-Boas novo presidente da Fundação originou também várias revoltas nalgumas tribos do país.

Tremem Hungria e Japão

DOIS sismos registaram-se ontem respectivamente na Hungria e no Japão. O primeiro com 3,9 de intensidade na escala de Richter, não causou vítimas mas provocou avultados danos materiais em Berhida e Peremarton, naquele país europeu. É o segundo abalo sísmico na região este mês. O do Japão não causou quaisquer danos, atingiu os três graus da escala japonesa nas ilhas Ogasawara e um grau na região de Kanto onde se situa Tóquio.

Sequestrada filha de Napoleon Duarte

Ínés Guadalupe Duarte de Navas, filha mais velha do presidente salvadorenho José Napoleon Duarte, foi sequestrada ontem por homens armados que mataram um dos seus guardas-costas e feriram um outro. Segundo o porta-voz militar, tenente-coronel Carlos Aviles, a filha do presidente, 34 anos, casada, foi raptada quando chegava à Universidade Nova de São Salvador.

Depois do golpe falhado

Bangueteo mantém-se em estado de sítio

A capital tailandesa continua em estado de sítio depois da tentativa de golpe militar de segunda-feira, que causou quatro mortos e 59 feridos, segundo a imprensa local.

Não obstante, referem as agências internacionais, a vida decorre com aparente normalidade em Bangueteo, com poucos sinais dos recentes acontecimentos.

O governo ainda não fez nenhuma declaração oficial sobre o golpe de Estado frustrado e não se sabe quanto tempo vigorará o estado de emergência. Esta atitude é interpretada como a expressão do desejo do governo de Prem Tinsulanonda de minimizar a importância dos acontecimentos e de «passar a esponja» sobre as actuações de outros militares implicados no golpe.

Segundo informações divulgadas por fontes militares oficiais, apenas 20 blindados e menos de 500 homens participaram activamente na rebelião.

Os observadores políticos consideram que, como em

1981, o governo evitará aplicar fortes castigos aos sublevados, que exigiam soluções para a crise económica do país. Segundo estes analistas, as críticas à política económica do governo, expressadas publicamente há meses pelo general Arthit, são demasiado generalizadas para que Prem possa tentar sequer o sancionamento dos oficiais que aderiram ao golpe. Uma repressão severa do golpe frustrado poderia provocar outra sublevação de maior envergadura, com fortes probabilidades de êxito.

Asilo político

Entretanto, três dos dirigentes da tentativa de golpe de Estado na Tailândia solicitaram asilo político nos Estados Unidos, informou um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana.

Bernard Kaslb disse que a administração do presidente Ronald Reagan ainda não tomou uma decisão sobre o pedido de asilo político solicitado pelos revoltosos tailandeses.

Médicos brasileiros trataram Mengele

Dois médicos brasileiros forneceram novos indícios para a confirmação de que o criminoso de guerra nazi, Joseph Mengele, viveu no Brasil — anunciou a Polícia brasileira.

O «Anjo da Morte» do campo de concentração de Auschwitz foi reconhecido através de fotografias pelos médicos António Furtado de Albuquerque e Eduardo Fredini Júnior, que alegadamente o atenderam entre 1971 e 1973 em Jundiá, no interior do Estado de São Paulo.

Furtado e Fredini, gastroenterologistas, dizem que o doente se queixava de um problema intestinal e garantem que não conservam a ficha médica do

presumível Mengele, com dados pessoais e radiografias. Afirmam ainda que só suspeitaram da sua verdadeira identidade quando os restos mortais exumados em 6 de Junho no cemitério de Embu foram apontados como sendo de Joseph Mengele.

O comissário Veronezi explicou que os nomes dos dois médicos aparecem no diário de Mengele, e que se espera encontrar alguma documentação nos seus consultórios para comparar com estudos realizados na Universidade Federal de Campinas. Os novos exames estão a ser feitos a pedido do Departamento de Justiça dos Estados Unidos.

Nos EUA

Aumenta suicídio entre os jovens

A taxa de suicídios entre os jovens norte-americanos triplicou num espaço de 30 anos atingindo «proporções dramáticas» — revelaram terça-feira ao Congresso dos Estados Unidos várias individualidades.

Políticos, assistentes sociais e um rapaz de 16 anos testemunharam numa audiência do Congresso destinada a analisar os motivos por que se suicidam os jovens e a criar programas de prevenção nas escolas.

Em 1981, data das últimas

estatísticas, a taxa de suicídios entre os norte-americanos dos 15 aos 24 anos, foi de 12,3 por cem mil — um aumento de 50 por cento em relação a 1970 e uma subida de 300 por cento de 1950 para 1980.

«O suicídio de jovens alcançou proporções dramáticas neste País» — advertiu o congressista Gary Ackerman.

«Meio milhão de jovens tentam suicidar-se todos os anos e, tragicamente, cinco mil conseguem os seus intentos», frisou.

Aprovadas ontem no Luxemburgo

Portugal adere à da CEE contra o

Os países da Comunidade Económica Europeia decidiram no Luxemburgo que o regime minoritário branco da África do Sul não obterá mais fornecimentos de petróleo através da Europa, entre outras medidas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da CEE, em reunião na qual participaram também os chefes da diplomacia de Portugal e Espanha, acordaram também, segundo fontes diplomáticas, no fim das vendas de equipamento paramilitar à África do Sul.

Não serão igualmente assinados mais acordos de cooperação nuclear com o governo de Pretória.

Além do mais, a CEE proibirá todo o tipo de contactos desportivos, económicos e culturais com a África do Sul, disseram as mesmas fontes diplomáticas, citadas pela agência alemã-federal DPA.

Em contrapartida, os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros não conseguiram acordo sobre o fim de investimentos económicos na África do Sul, nem sobre a proibição de compra das moedas de ouro sul-africanas conhecidas por krugerrands.

A lista limitada de medidas contra o governo de Pretória prevê ainda a retirada de adiões militares da África do Sul, mas fontes diplomáticas sublinharam que a Grã-Bretanha

manteve o direito de se abster neste ponto.

Os britânicos afirmaram que a medida seria contraproduktiva e que perderiam uma valiosa fonte de informação, uma vez que os militares desempenham um papel cada vez mais importante na África do Sul.

Diplomatas citados pela agência Reuter disseram que os ministros não tinham aceite propostas francesas mais radicais para a proibição das importações dos krugerrands e para o fim do investimento.

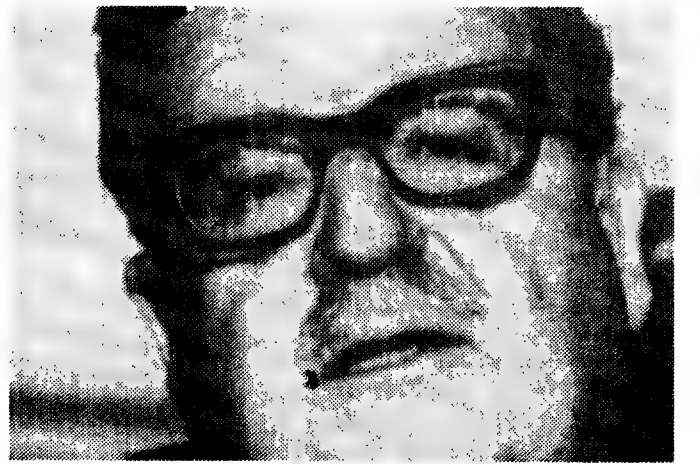
As medidas da CEE surgem um dia depois de o presidente Ronald Reagan ter anunciado sanções limitadas dos Estados Unidos contra Pretória.

A Total proibição de envio de petróleo à África do Sul a partir de portos europeus surge na sequência da interdição já imposta pelos três principais vendedores da Comunidade, a Grã-Bretanha, a Holanda e a Dinamarca.

Entre as medidas aprovadas figura a retirada do direito a cidadãos sul-africanos de visitar Estados comunitários sem visto.

Diplomatas citados pela

Pinochet presidente do Chile há 12 anos



Salvador Allende morreu há doze anos. Alguns dos que participaram no ataque ao Palácio de La Moneda defendem hoje o regresso à «democracia plena»

O general Pinochet assinalou o décimo segundo aniversário da sua subida ao poder, prolongando por mais seis meses o estado de excepção no país.

Segundo o decreto publicado no diário oficial o estado de ex-

cepção dá ao governo poderes extraordinários para deter, confinar e desterrar, situação que se mantém desde que entrou em vigor a actual Constituição.

Simultaneamente vigora no Chile o estado de emergência ao

Reute como sublinha falta d em te pôr fir

As a comp ração dindo diálog res esc gra do

A pedirá diata c cos, ir gresso Nelson

Os n xembu siva

-ameri Shultz, que se -ameri sanção

Gen missiva munida indepe -ameri

A pos portu

O m gócios Gama, final d CEE, a

longo milita

Ma dado tempo apoiou contra

O Aérea golpe public regre Leigh um a gresso

que f Afim Impre ginais Estad

Lei instig rubou que a em q reu.

Foi verno tos co

às sanções limitadas o regime de Pretória

Reuter descrevem as medidas como um gesto simbólico para sublinhar a impaciência por falta de progresso significativo em termos de medidas para pôr fim ao «apartheid».

As medidas devem ser acompanhadas de uma declaração em termos vigorosos pedindo a Pretória que inicie um diálogo imediato com os líderes escolhidos pela maioria negra do país.

A declaração comunitária pedirá ainda a libertação imediata de todos os presos políticos, incluindo o líder do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela.

Os ministros reunidos no Luxemburgo receberam uma missiva do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, na qual este lhes pedia que seguissem a posição norte-americana de imposição de sanções limitadas.

Genscher, ao comentar a missiva, sublinhou que a comunidade tomara uma posição independente da acção norte-americana.

A posição portuguesa

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, escosou-se ontem, no final da reunião dos ministros da CEE, a comentar a eventual reti-

rada de Pretória do adido militar português.

A questão, que faz parte do conjunto de medidas adoptadas pelos ministros comunitários, é também objecto de uma reserva britânica, a qual manteve suspensos, durante várias horas, os trabalhos da reunião.

O ministro Jaime Gama afirmou que a atitude da comunidade constitui um elemento importante no sentido de obter a abolição do apartheid na África do Sul.

Sobre a importância da posição comunitária, Jaime Gama declarou que se trata «de um sinal forte, dirigido às autoridades sul-africanas e traduz o grande desejo da comunidade no sentido de obter a abolição do apartheid».

O ministro considerou que as medidas vão ao encontro da política preconizada por Portugal e fez referência à presença na África do Sul de uma importante colónia de portugueses e as relações com Angola e Moçambique.

Durante a sua intervenção na reunião de ontem à tarde, o ministro referiu-se aos recentes contactos que manteve com países da linha da frente e mostrou-se favorável a um contacto directo entre a Comunidade Económica e os países da Linha da Frente.

Pretória reage

Entretanto, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros lamentou a «injustiça» da aplicação de sanções a Pretória, enquanto o principal grupo anti-apartheid classificou as medidas como «um passatempo capitalista».

O ministro Pik Botha afirmou na rádio estatal sul-africana: «brevemente e na devida altura ocorrerá, como é óbvio, uma mudança na África do Sul, aliás o actual governo está já a proceder a diversas reformas políticas nesse sentido, por isso não se justifica a adopção de medidas punitivas». Por seu turno, o presidente sul-africano Pieter Botha disse que a África do Sul está preparada para devolver a cidadania aos negros, que a perderam devido a política do apartheid.

Botha disse numa reunião do partido Nacional, realizada em Bloemfontein, que o seu governo negociará os termos dessa devolução com os dirigentes de quatro bantustões negros independentes, cujos habitantes viram ser-lhes retirada a cidadania sul-africana.

A política dos bantustões tem sido uma peça-chave do apartheid, destinada a assegurar a dominação branca.

Motins em Birmingham

Ministro britânico apedrejado

Novos recontros ocorreram ontem na cidade de Birmingham, tendo jovens atingido com pedras o ministro britânico do Interior, que se deslocara ao local dos incidentes da véspera, que causaram dois mortos.

Fontes policiais informaram que cerca de 100 jovens lançaram tijolos, garrafas e bombas de gasolina, no segundo dia consecutivo de violentos recontros na segunda mais importante cidade britânica.

O ministro do Interior, Douglas Hurd, deslocou-se a Birmingham para tentar repor a ordem. Todavia, acabou por ser agredido por jovens negros com quem tentara dialogar.

Hurd, acompanhado pelo chefe da Polícia da região, Geoffrey Dear, teve de retirar-se do local dos incidentes num camião policial, referiram testemunhas oculares que informaram ainda que nenhum dos dois ficou ferido.

Dos tumultos ocorridos durante a noite de segunda-feira resultaram dois mortos, 50 edifícios incendiados e cerca de 30 polícias feridos.

As primeiras horas de hoje, esporádicos combates de rua regressaram, quando jovens lançaram garrafas e tijolos sobre a polícia de choque.

A polícia respondeu à bastonada e fez diversas prisões no bairro de Handsworth, área de



Carros da polícia formaram ontem uma longa fila a caminho de Birmingham, onde ainda decorrem graves incidentes.

Birmingham pobre e majoritariamente negra.

Testemunhas disseram que um carro foi incendiado, mas os

motins dos jovens de origem negra e asiática foram de muito menor escala que os dos dois dias anteriores.

Nova vaga de greves no Brasil

O Brasil amanheceu hoje sob a ameaça de uma vaga de greves por reivindicações salariais, tendo 700 mil bancários iniciado uma paralisação de duração indefinida, que deverá interromper as operações financeiras em todo o País.

Os funcionários das instituições bancárias públicas e privadas pretendem obter aumentos salariais de 118 por cento, que possam ajudar a combater os efeitos de uma inflação que se situa actualmente nos 227 por cento.

Mas as entidades bancárias recusam-se a ceder às exigências salariais dos seus funcionários, tendo proposto um máximo de 78 por cento de aumento. Plenários realizados nos últimos dias nas principais ci-

dades brasileiras decidiram avançar com a greve previamente perspectivada para ter início hoje.

A secção de São Paulo da Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (Contec), que representa cerca de 360 mil funcionários, votou às primeiras horas do dia a adesão a greve. Em Brasília, os cerca de 10 mil funcionários do banco do Brasil, o Banco Central, também votaram a favor da paralisação, enquanto é aguardada idêntica decisão no Rio de Janeiro.

Apesar da greve dos bancários ser a que mais atenções desperta actualmente, em virtude da sua importância e repercussões, as autoridades governamentais receiam que outros sec-

tores de actividade registem paralisações nos próximos dias.

Os trabalhadores do Comércio de Minérios e derivados do Petróleo encontram-se nesse caso, tendo o presidente do sindicato respectivo, António Gomes de Lima, anunciado que a greve pode ser iniciada ainda hoje.

Greves são igualmente previsíveis em vários sectores considerados essenciais.

O presidente brasileiro, José Sarney, segundo referiu nas últimas horas um assessor da presidência, «está muito preocupado» com as perspectivas de paralisação e mandou preparar um esquema destinado a reduzir os efeitos daquelas. Os contornos de tal esquema não foram ainda revelados.

China vai ter lei de direitos de autor

Técnicos da República Popular da China estão a elaborar a primeira Lei de Direitos de Autor do País desde 1949.

Segundo a Anop, a República Popular da China é actualmente o único grande país do mundo sem lei de direitos de autor ou quaisquer acordos com outras

nações, neste domínio.

Qualquer publicação chinesa pode ser reproduzida no estrangeiro sem que seja preciso pagar quaisquer direitos pecuniários,

o mesmo acontecendo na China a livros e publicações de autores estrangeiros.

Zimbabwe ajuda Machel a combater a Renamo

Um quarto do Exército do Zimbabwe, ou seja dez mil homens, encontra-se actualmente em Moçambique para ajudar o governo do presidente Samora Machel a combater os rebeldes da RENAMO — afirmou o jornal britânico «The Guardian».

Num artigo assinado pelo seu correspondente em Harare, Andrew Meldrum, o «Guardian» refere que o reforço das tropas do Zimbabwe ve-

rificou-se depois da vitória do primeiro-ministro Robert Mugabe nas eleições de Julho passado.

O jornal britânico acrescenta que a força aliada de Moçambique e do Zimbabwe já conseguiu destruir muitas bases da RENAMO, embora o campo de Gogogo, um dos mais importantes do movimento rebelde, ainda resista aos ataques.

Gorbachev critica Governo de Bona

O líder soviético, Mikhail Gorbachov, criticou o governo da República Federal da Alemanha no decorrer de uma reunião com Johannes Rau, um importante elemento do Partido Social-Democrata Alemão (SPD), da oposição.

No seu encontro, em Moscovo, com o chefe do governo do norte da Renânia-Westefália e provável candidato do SPD a chanceler da RFA nas próximas eleições gerais, Gorbachov sublinhou que a administração de

Bona está demasiado ligada aos Estados Unidos.

Na ocasião, o dirigente soviético criticou também o governo alemão federal por expressar apoio ao programa norte-americano da «Guerra das Estrelas», disse o próprio Johannes Rau à Imprensa.

A propósito desta questão, o dirigente do SPD respondeu a Gorbachov que a Alemanha Federal continua a pôr em questão o estacionamento de armas no espaço e propôs que Moscovo e

Washington efectuem conversações paralelas sobre o problema da militarização do espaço no contexto das negociações de desarmamento de Ginebra.

Recentemente, numa entrevista a revista norte-americana «Time», Mikhail Gorbachov asseverou que a União Soviética só efectuará «propostas radicais» sobre armas nucleares depois de ter chegado a um acordo no âmbito da iniciativa de defesa estratégica (SDI).

Preocupações na América Latina pela adesão ibérica à CEE

É necessário um plano de acção conjunta para evitar os prejuízos que para a América Latina podem derivar da entrada dos países ibéricos na CEE, disse à IPS, Carlos Andres Perez, ex-presidente da Venezuela e vice-presidente da Internacional Socialista (IS).

Andres Perez fez esta declaração durante uma escala em Madrid, tendo censurado, depois de se encontrar com Felipe Gonzalez, a renitência da Comunidade Europeia em aceitar um tratamento preferencial com a América Latina.

«Vi sempre com simpatia o ingresso da Espanha na CEE. A realidade do mundo em que vivemos obriga a entender que é a altura da criação de grandes espaços económicos», disse.

«A Espanha e Portugal não podiam ficar de fora desta realidade». Por isso, o ex-presidente felicita-se pela «culminação da tão difícil etapa de negociação que apresenta imensos escolhos à sua articulação».

A adesão «é um passo transcendente um desafio em todos os sentidos». Mas, «esta nova

circunstância cria também, do ponto de vista latino-americano, um compromisso muito difícil mas irrenunciável para Espanha e Portugal».

Andres Perez espera que a Espanha «crie um instrumento, ou um organismo que expresse a sua vontade de solidariedade e de integração, porque, se existe um organismo para as relações com a CEE, que é imperativo, a longo prazo gerar-se-ia um desequilíbrio muito nocivo, que diluiria o interesse o compromisso ibero-americano».

«Nunca acreditei que a adesão ibérica à CEE fosse negativa para a América Latina; mas poderá vir a sê-lo se se descuidarem ou mediatizarem as nossas relações» — acrescentou o ex-presidente da Venezuela.

Os latino-americanos «que nos sentimos espanhóis do outro

lado do Atlântico», prosseguiu Perez, «temos a obrigação de alertar para estes perigos».

«Muito perderiam a Espanha e a América Latina se esta nova e vigorosa corrente de entendimento, cooperação e integração pudesse enfraquecer por uma excessiva europeização da política espanhola». «O mesmo é válido para Portugal», acentou.

«Agora, mais do que nunca é necessário que se concretize um programa de acção e que se criem os instrumentos institucionais para o dotar de uma via homogênea e forte».

Interrogado sobre se Felipe Gonzalez compartilha tais ideias, Andres Perez respondeu: «Sobre o pouco que discuti sobre o assunto com o meu amigo Felipe Gonzalez, encontrei da parte dele a mais firme, categórica e afirmativa resposta».

Admitindo que o comércio da Espanha com a América Latina regista um baixo nível, Perez indicou que «o regime fran-

quista foi esterilizador das relações com a América Latina».

«Agora é diferente e só o processo recessivo que paira dramaticamente sobre a América Latina e a Espanha dilatou o crescimento dessa relação comercial, que em breve veremos ressurgir».

É necessário, acrescentou, experimentar novas vias para a cooperação económica, considerando muito interessantes as propostas do presidente mexicano Miguel de La Madrid de impulsar a criação de empresas mistas hispano-latino americanas.

É igualmente necessário «abrir a porta às transferências tecnológicas, onde o idioma é um factor sumamente importante», sublinhou.

Finalmente, o ex-presidente venezuelano considerou que a Espanha «deveria interessar-se por uma cooperação activa para encarar de maneira global e solidária o gravíssimo e cada vez mais perigoso problema da dívida externa».

Manutenção da TAP em greve desde hoje

Os cerca de 1200 técnicos de manutenção de aeronaves (TMA) da TAP entram às 24h00 de hoje em greve, por tempo indeterminado.

A greve poderá paralisar parcial ou totalmente a frota da transportadora aérea portuguesa, facto que depende essencialmente da duração da mesma.

Por outro lado, afectará ainda a frota de outras companhias aéreas estrangeiras com as quais a TAP tem acordos de manutenção.

Na origem desta greve, de acordo com o Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (Sitema), está o facto de o Conselho de Gerên-

cia da TAP e o Governo terem «eliminado ilegalmente», durante um ano, a categoria mais elevada da carreira — o TMA Senior I.

Um parecer da Procuradoria Geral da República considerou ilegal a eliminação da referida categoria.

No entanto, segundo o Sitema, num despacho conjunto de 2 de Julho último, os secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes «limitaram-se a repor a categoria extinta a partir daquela data, esquecendo-se que os efeitos da decisão arbitral corrigida pelo parecer da Procuradoria Geral da República se reportavam a Julho de 1984».

Trabalhadores do papel paralisam dois dias

A Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços convocou para os próximos dias 17 e 19 uma greve dos trabalhadores das empresas armazenistas de papel. A paralisação destina-se a «lutar por salários mais justos e dignos, consignados na proposta sindical de aumentos de 23,5%».

De acordo com um comunicado da Federação do Comércio os cerca de 2 mil trabalhadores do sector estão a receber os mesmos salários desde 1 de Julho do ano passado e «têm deparado com uma total intran-

sigência patronal que insiste em apenas acordar aumentos da ordem dos 17%». Por outro lado, argumentam os sindicatos, os 17% propostos acabam por corresponder na realidade a 14,5% ao ano, na medida em que se referem a um período de vigência de 17 meses.

Os representantes patronais recusam-se a aumentar a sua proposta, e de acordo com o porta-voz sindical, poderão não participar numa reunião de conciliação organizada pelo Ministério do Trabalho, marcada para esta tarde.

BPA: lucros de 772 mil contos no exercício do ano passado

O Banco Português do Atlântico registou no exercício de 1984, um lucro líquido de 772 mil contos, equivalente a 9,3 por cento dos capitais próprios (8,276 milhões de contos), indica o Relatório e Contas ontem divulgado.

Os lucros apurados nos últimos dez anos totalizaram cerca de 4,5 milhões de contos, dos quais 2,6 milhões foram entregues directamente ao Estado e 382 mil depositados, refere-se no documento.

O crédito concedido atingiu 405,1 milhões de contos, salientando-se no relatório «ter sido a sua evolução fortemente limitada pelo enquadramento imposto pela política monetária e financeira do Governo, originando um forte crescimento das aplicações nos mercados interbancários e instituições de crédito».

Os depósitos totais cifraram-se, no exercício de 1984, em 504,9 milhões de contos, dos quais 384,6 milhões são depósitos a prazo e 91,7 milhões à ordem.



O Presidente do Banco da China esteve em Portugal retribuindo a visita que o Presidente do Banco Português do Atlântico, Jardim Gonçalves (na foto) fizera à República Popular da China. Esta foi um dos pontos mais importantes nas relações internacionais do BPA no exercício do ano passado

Autocarros do Barreiro pararam esta manhã

Os trabalhadores dos transportes colectivos do Barreiro paralisaram as carreiras de autocarros a partir das 10 horas de hoje.

A paralisação, que terminou às 11.30 h, teve por objectivo a realização de um plenário para

debate de problemas do seu interesse, nomeadamente o corte de regalias já adquiridas.

Este corte de regalias originou também a recusa dos trabalhadores em fazerem horas extraordinárias, o que levou à redução do número de carreiras desde domingo passado.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3016, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Elvas, de uma linha mista a 30 KV com 523 metros (parte aérea com 503 metros e parte subterrânea com 20 metros) do poste n.º 17, da linha para o PT ELV 27 de Alpedreira, ao PT do Hotel «A Brasa».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Agosto de 1985

Pe'l'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3084, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 38103 metros, do poste n.º 32 da linha para o PT n.º 11 do Centro de Secagem de Tabaco de Vale Serano (Tabaqueira, EP) ao PT de Herdade de Jonafaz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Setembro de 1985

Pe'l'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DE 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 7841-A/3.º

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sentença, N.º 7841-A. 3.º

Execução — Comp.º Seguros Império.

Executado — José Ribeiro — residente na Av. de Pádua, letras JR, Lisboa.

Lisboa, 25 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
(legível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(legível)

“DL” — 11/9/85 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação da Ré a pagar à Autora a quantia de 2 146 304\$40, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vencidos à taxa legal sobre a quantia de 1 396 327\$40, custas e procuradoria.

Acção Ordinária, n.º 2330, 2.ª secção.

Autora COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.

Réu ROQUEDEIL — SOCIEDADE ALUGADORA DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.R.L., com última sede conhecida na Rua do Revilhão, 247, no Porto.

Lisboa, 22 de Julho de 1985

O Juiz de Direito
João Manuel Crespo Góis Pinheiro

O Escrivão Adjunto
Mário Matias Monteiro
D.L. 11/9/85 — 1.ª PUB.

Garante o comandante Gomes Mota

A TAP está a cumprir os objectivos do contrato-programa com o Governo

A TAP-Air Portugal foi autorizada, segunda-feira, pelo Governo a emitir dois milhões e meio de contos de obrigações e este empréstimo foi imediatamente tomado firme pela banca — anunciou ontem o Presidente do Conselho de Gerência da empresa, José Gomes Mota.

A emissão esteve inicialmente prevista para o primeiro trimestre deste ano, mas ultimamente a imprensa fez-se eco da possibilidade de ele não se vir a concretizar.

Numa conferência de Imprensa para destacar os resultados do primeiro semestre da transportadora aérea nacional, o seu presidente concluiu:

«É-me muito grato poder afirmar publicamente que nós cumprimos os objectivos formulados no contrato-programa celebrado com o Governo».

Entrando em pormenores, Gomes Mota explicou que a TAP ofereceu o número previsto de passageiros por quilómetro e obteve um índice de ocupação superior em 1,7 por cento ao objectivo.

Com uma taxa de ocupação de praticamente setenta por cento, a TAP não vai poder aumentar este valor sem aumentar a frota actual, o que está fora de causa, assim como modificações significativas da rede de exploração — prosseguiu.

Quanto à tarifa média, essa manteve-se com um desvio negativo, da ordem dos 2,7 por cento, em relação ao preconizado no contrato-programa.

Em termos de qualidade do serviço, disse ainda que os índices de pontualidade e regularidade se situam «consideravelmente



A TAP, ontem, em conferência de Imprensa reconhecendo-se na mesa, nomeadamente, o eng. Abílio Rodrigues e o comandante Gomes Mota

mente acima das metas».

Acrescentou Gomes Mota: «Deste grupo de indicadores, apenas a produtividade (média em toneladas por quilómetros por empregado) se situa abaixo do previsto por as suas metas estarem calculadas em função dos efectivos do fim do ano, quando se terá verificado já a redução prevista por saídas sem substituição».

A TAP-Air Portugal anunciou, ainda, a existência de «um desvio positivo muito considerável» dos indicadores de ren-

dibilidade, sendo previsível que no fim do ano seja positivo o balanço da empresa.

A TAP-Air Portugal fez anteceder a conferência de Imprensa por uma reunião da sua estrutura primária (Conselho de Gerência e directores), aproveitando a oportunidade para divulgar um relatório do Ministério das Finanças acerca da companhia.

Segundo esse documento, é relevante o impacto da TAP na economia nacional, nomeadamente porque «cria e alimenta 9500 postos de trabalho para

além dos seus próprios» (cerca de vinte mil no total).

«O impacto da TAP sobre a restante economia nacional — prossegue — é da ordem dos cinquenta por cento do valor da sua própria produção, que hoje se aproxima dos oitenta milhões de contos».

Se a empresa deixasse de existir e não fosse substituída por outra companhia nacional, o país não receberia três milhões de contos (valores de 1982) e estima-se que o número de turistas entrados diminuiria em cerca de duzentos mil.

Defende o MPMCI's

Intensificar o comércio com o Terceiro Mundo e os países socialistas

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's) defendeu ontem a procura de novos mercados mundiais para as exportações portuguesas, principalmente os do Terceiro Mundo e países socialistas.

Em comunicado, o MPMCI's salienta as potencialidades dos mercados dos países «outrora colónias portuguesas e os dos países socialistas, os quais, independentemente dos regimes políticos, mostraram já ser bons compradores».

O Movimento justifica a sua proposta citando o caso das indústrias de vestuário e calçado que recentemente foram ameaçadas de perder as suas encomendas do mercado norte-americano, do qual dependem for-

temente.

«Estes e outros sobressaltos a que estas indústrias estão sujeitas devem-se, segundo o comunicado, a sua excessiva dependência do mercado externo e à elevada concentração das suas exportações num número muito pequeno de países».

O MPMCI's informa que 71,3 por cento das exportações de vestuário se destinam apenas a sete países e 75,11 por cento das de calçado a apenas oito países.

Considera, ainda que a adesão de Portugal à CEE «virá a piorar ainda mais a situação, pois, por um lado, não proporcionará novos mercados e, por outro, condicionará rigidamente a procura de outros fora das comunidades».

Vão ser abertos concursos para eliminar as barracas

A Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação fará concursos públicos para a construção de fogos para o realojamento dos habitantes de barracas, estabelece hoje o «Diário da República».

O decreto-lei do Ministério do Equipamento Social, publicado no boletim oficial, atribui competência à Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação para a realização de concursos e adjudicação de fogos, no âmbito do

programa de habitação social para realojamento da população residente em barracas e no qual participarão a administração central e as autarquias.

O diploma estabelece a realização de acordos de cooperação entre a Comissão Liquidatária do FFH e as Câmaras Municipais e dispõe que a participação da administração central não poderá ser superior, em número de fogos, aos que venham a ser promovidos pelos municípios respectivos.

Mineiros exigem regulamento de segurança

A situação dos trabalhadores com salários em atraso, os despedimentos colectivos e o encerramento de empresas são alguns dos temas agendados para o plenário nacional descentralizado de activistas da metalurgia, metalomecânica e minas que hoje se realiza em Lisboa.

No encontro participará uma ampla delegação de mineiros que exporá os graves problemas com que se debatem, nomeadamente a não aplicação pelas empresas do regulamento de higiene e segurança das minas.

O plenário discutirá igualmente a situação nos sectores da construção e reparação naval, da metalomecânica pesada e da siderurgia nacional.

Universidade Livre

LISBOA E PORTO

UL

SECÇÃO DE LISBOA:

Inscrições para Exames de Seriação para Admissão aos 1.º Anos:

De 9 a 13 de Setembro

Abertura de Matrículas e Inscrições para todos os cursos da «U.L.»

A partir de 2 de Setembro

LICENCIATURAS EM:

- Direito
- Estudos Portugueses
- Línguas e literaturas modernas
- Ciências históricas
- Economia
- Gestão
- Matemáticas aplicadas e matemáticas modernas

R. VÍTOR CORDON, 45

TELEFS.: 37 17 22/3-37 37 71/2

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)
		COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$75	56\$75
ALEMANHA FED (marco)	58\$80	59\$90
ÁUSTRIA (xelim)	8\$30	8\$50
BÉLGICA (franco)	2\$750	2\$950
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$45	128\$45
(notas de 5 a 1000)	126\$95	128\$95
DINAMARCA (coroa)	16\$20	16\$60
ESPAÑA (peseta)	\$949	\$1069
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173\$70	175\$70
(notas de 5 a 1000)	174\$20	170\$20
FINLÂNDIA (marka)	27\$90	28\$50
FRANÇA (franco)	19\$25	20\$95
HOLANDA (florim)	52\$30	53\$30
IRLANDA (libra)	183\$60	187\$60
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$688	\$723
NORUEGA (coroa)	20\$15	20\$65
REINO UNIDO (libra)	227\$45	231\$45
SUÉCIA (coroa)	20\$05	20\$65
SUÍÇA (franco)	71\$25	72\$35
VENEZUELA (bolívar)	9\$40	10\$40
Observações:		
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo		
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.		

Portugal: duas derrotas no Brasil

Por Neves de Sousa
nosso enviado especial

Dignamente, desportivamente, honradamente: ainda não foi desta que a selecção constituída por jogadores de Lisboa e do Porto conseguiu um êxito no marcador final dos jogos que veio disputar ao Brasil, na campanha da turma treinada por José Eduardo, para rodar neste lado do Atlântico até ao mundial de futebol de salão que se realiza em Espanha no próximo mês com a presença de Portugal e outros quinze países apurados, entre os quarenta e quatro que oficialmente já praticam esta jovem modalidade desportiva.

Saídos de Lisboa ao meio-dia de domingo, mudando de avião no Rio de Janeiro para chegarmos a São Paulo quase ao alvorecer de segunda-feira, os oito rapazes que a TAP e o Pão de Açúcar patrocinam na primeira viagem intercontinental, mal tiveram tempo de descarregar as malas, para logo seguirem para São José dos Campos e logo jogarem com uma selecção local com seis anos de existência. Adivinha-se que, com apenas um excepcional golpe de vontade, foi possível emendar o descalabro que parecia iminente (0-2) no relativamente consular 3-5. Seguiu-se um jantar, discursos de circunstância e depois, noite alta, o regresso a S. Paulo. Ontem, perante a turma do Benespa (banco do Estado de S. Paulo) e outra vez se encontraram na insegurança e nervosismo do óptimo guarda-redes que é António Mano, as explicações naturais para os 7 minutos de jogo, os portugueses estarem a perder por 0-3 e ficar obrigado a entrar para a baliza o português Elídio Monteiro, que fez a estreia internacional horas antes de completar 27 anos, e dar tal segurança à equipa que foi possível terminar com desnível atenuado (4-7) e o pavilhão a aplaudir para render homenagem aos moços que tinham ganho outra confiança e vitalidade a partir da troca dos guardiões, e o filho de Simone de Oliveira continuar atônito sem encontrar razão para a inesperada torrente de «frangos» que rubricara em pouco mais de meia dúzia de minutos.

Eduardo Ramos, o presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa diz:

Estamos aqui para aprender, e isso tem um preço difícil e duro. Como todos comprovámos está a forjar-se uma selecção que, se puder contar com pedras fundamentais (José Féria, Oliveira, Gamboa, Fernando e Teixeira) poderá ficar entre as melhores do II Campeonato Mundial deste sector de futebol que nasceu no Brasil e aqui tem milhões de praticantes e isso diz bem da paixão e quase loucura em que o Brasil rodeia o seu espectacular futebol de salão.

Para a história registre-se que José Carlos das Dores foi o árbitro do jogo de ontem em que estivemos representados por Mano (Dragões), que seria substituído por Elídio Monteiro (Churrasqueira da Ribeira), José da Costa, Jorge Almeida e Rui Ribeiro (todos da Bepalis), Raul José (Restaurante Montes Claros) e por Paulo Mendes e Felgueiras (ambos do Sporting Clube de Portugal). Por seu turno a Banepa apresentou Paulinho, Sidnei (um golo), Beto, Adair (dois tentos), Elmo, Paulo Rogério, Rui Betão (outro golo) e Grelo (três remates vitoriosos).

Os golos dos lusitanos pertenceram a Felgueiras, Raul José por duas vezes e Rui Ribeiro. Com a nota do grande espectáculo da noite ter sido dada por Felgueiras, um sportinguista que caminha para o estrelato no futebol de salão.

Hoje jogamos com o Palmeiras, oxalá que não seja necessário consentir cinco golos de avanço para depois se rubricar um brilhante e a tradicional vitória moral.

Brasil: selecção mete pausa

Os encontros particulares que a selecção brasileira de futebol tinha previstos para Outubro com o México e a Hungria foram suspensos pela Confederação Brasileira de Futebol, anunciou o director Dilson Guedes.

A decisão foi tomada na reunião da direcção da CBF realizada quarta-feira no Rio de Janeiro, em que estava previsto estudar-se a preparação da equipa nacional para o Mundial do México em 1986.

Dilson Guedes afirmou que, para decidir a preparação do Brasil, é necessário conhecer a opinião das federações dos estados e dos clubes sobre a forma como se disputará a Taça do Brasil de 1986 e os campeonatos estaduais.

A CBF propôs que os campeonatos se disputem em domingos alternados, para que os jogadores convocados possam treinar de terça a sexta com a selecção.

Em princípio, a equipa nacional será convocada em Fevereiro e realizará em Março uma digressão pela Europa, quatro jogos particulares, estando em Maio no México para que os jogadores se habituem à altitude.

Jock Stein:

Árbitro apitou a morte



Stein: comoção e morte

Jock Stein, seleccionador da Escócia, morreu ontem em Cardiff, na sequência de um ataque cardíaco que o acometeu segundos antes de terminado o jogo País de Gales-Escócia, para o mundial de futebol.

O golo marcado de grande penalidade pelo escocês Cooper a dez minutos do fim do encontro, fazendo o 1-1 final, recolocou a Escócia na situação de poder discutir um lugar no México pelo Grupo Sete de qualificação Europeu.

Stein, de 62 anos, dos quais sete à frente da selecção escocesa, agarrou-se a um repórter fotográfico antes de tombar com o enfarte fatal no túnel para os vestiários. Transportado a um hospital próximo, ali chegou já sem vida.

O anúncio oficial da morte do treinador escocês, que já fora vítima de um enfarte em 1977, foi feito pelo secretário da Associação Escocesa de Futebol, Ernie Walker, 50 minutos depois de concluído o jogo.

Stein era uma das mais populares figuras do futebol escocês. Foi defesa do Albion Rovers, Llanelli, Celtic e Dumbfries, tendo neste último clube sido jogador-treinador.

O auge da carreira de Stein começou quando passou a orientar a equipa do Celtic, da qual fora «capitão» como jogador, e conseguiu para o clube o primeiro título de campeão da Taça dos Vencedores de Taças das ilhas britânicas, em 1977.

Mike England, seleccionador do País de Gales, afirmou entretanto «ter visto Stein sofrer o colapso fatal. Nesse momento o árbitro apitara para uma falta e julgo que Stein pensou que era o apito final do jogo».

Empate no País de Gales-Escócia dá benefício à Espanha

O País de Gales-Escócia, que ontem à noite ficou tragicamente assinalado com a morte do seleccionador escocês, Jock Stein, foi um jogo de muitos nervos e pouco futebol.

As duas selecções batiam-se pela vitória no grupo sete e um triunfo em Cardiff podia valer o lugar no México, no Mundial de 1986.

O País de Gales vencia por 1-0 até dez minutos do fim, com um golo aos 12 minutos marcado por Hughes, a passe de Nicholas. Os dois pontos davam-lhe então a liderança do grupo e pelo menos o segundo lugar final no grupo.

Depois do golo de Hughes, num jogo que teve mais emoção que futebol, a Escócia passou a dominar territorialmente, mas sem poder de concretização perante uma defesa local que, tal como a visitante, sempre se mostrou eficaz.

Na segunda parte os escoceses pressionaram ainda mais,

perante um verdadeiro muro galês em defesa do precioso golo. A jogada-chave da partida foi a grande penalidade favorável à Escócia, que Cooper concretizou aos 80 minutos, voltando a colocar os escoceses com hipóteses para o México.

Quem beneficiou com a igualdade foi a Espanha, à qual basta um escasso 1-0, em casa, frente à Islândia, no próximo dia 25, para ganhar logo lugar no México.

Nesse caso, a Escócia jogará com o vencedor do grupo da Oceânia para discutir um lugar no Mundial. O País de Gales está praticamente afastado, apenas tendo hipóteses de segundo lugar se a Espanha não vencer a Islândia.

Perante 39.000 espectadores no Niniam Park, e sob a direcção do holandês Jan Keizer que mostrou cartões amarelos a McLeish e Rush, as equipas alinharam:

País de Gales: Southall; Jo-

nes, Van Den Howe, Ratcliffe, Jackett e Nicholas; James (Lowell 81), Phillips e Thomas (Blackmore 83); Hughes e Rush.

Escócia: Leighton (Rough 45); Gough, McLeish, Miller e Malpas; Nicol, Aitken, Strachan (Cooper 53) e Bett; Sharp e Speedie.

Após o jogo de ontem a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.ª Escócia	6	3	1	2	8-4	7
2.ª P. Gales	6	3	1	2	7-6	7
3.ª Espanha	5	3	—	2	7-7	6
4.ª Islândia	5	1	—	4	3-8	2

Hoje: Polónia-Bélgica

A Polónia, apenas com um empate hoje frente à Bélgica, qualifica-se directamente para o México. A Bélgica, por seu turno, necessita dos dois pontos, no jogo que vai disputar à Polónia, para o Grupo Um europeu de qualificação.

Polónia e Bélgica têm sete pontos e a mesma diferença de

golos, mas os polacos marcarão 10 tentos, contra sete dos belgas, pelo que o empate a zero os favorece. Grécia e Albânia, as outras selecções do grupo, estão já afastadas da qualificação.

O campeão do Grupo Um tem lugar assegurado no México, em 1986, enquanto o segundo classificado tem que disputar com o segundo do Grupo Cinco, a Holanda, o direito de ir ao Mundial.

Fugir aos holandeses é o objectivo de hoje para os técnicos Piechniczek e Thijs. O «italiano» Boniek chegou ontem à Polónia, reforçando a selecção do seu país.

O belga Guy Thijs afirma que o importante para a Bélgica é marcar o mais cedo possível e para isso conta com os avançados Vandenberghe e Voordeckers, este a alinhar no Rennes de França, além de ter repescado o antigo «capitão» da selecção Gerets, cujo castigo internacional já terminou.

Beckenbauer "mexe" na equipa

O técnico da selecção da RFA de futebol, Franz Beckenbauer, convocou três jogadores não-internacionais após a terceira derrota consecutiva da equipa nos jogos de preparação com vista ao confronto com a Suécia, dia 25 do corrente em Estocolmo.

Beckenbauer, que decidira proceder a transformações na selecção nacional, devido às sucessivas derrotas que vinha sofrendo, convocou Wolfgang Funkel, Juergen Kohler e Diet-

mar Roth, três jovens jogadores que vão ser pela primeira vez internacionais.

A selecção da RFA, que lidera o grupo «B» — de que Portugal faz parte — joga contra a Suécia a 25 de Setembro e, Beckenbauer está decidido a conquistar em Estocolmo a vitória para o seu país.

Funkel, 27 anos, que joga no Bayer Uerdingen, vencedor da Taça, como defesa ou meio-campista tem sido um jogador em evidência desde o seu apa-

recimento no futebol alemão, na última época. Em relação a idades, os outros dois convocados são mais jovens. Kohler, do Waldhof Mannheim, tem apenas 19 anos e Roth, jogador no Schalke, conta 21.

Beckenbauer convocou também o guarda-redes do Borussia Dortmund, Eikel Immel, o qual já representou o seu país em 1982, e o meio-campista Guido Buchwald, do Estugarda, que jogou durante o campeonato da Europa, mas os dois jogadores

têm estado ausentes da maioria dos treinos e jogos devido a lesões.

Lista dos convocados: Guarda-redes Immel, Schumacher e Uli Stein. Defesas: Augenthaler, Berthold, Brehme, Foerster, Wolfgang Funkel, Herget, Jakobs, Kohler e Roth. Meio-campo: Briegel, Buchwalf, Magath, Lothar Matthaeus, Uwe Rahn, Rolf e Thon. Avançados: Littbarski, Norbert Meier, Mill, Rummenigge, Voeller e Herbert Waas.

O fio das palavras



Csernai: atira a pedra e fica a rir?

Csernai não foi incorrecto só para mim: em vésperas do jogo com o Estrela Vermelha chegou a dizer ao Bento que o ia arrumar

● Silvino, agora guarda-redes do Aves, ao «Record»

«Costa (que está agora no Guimarães) não terá a técnica de Futre, mas tem muito mais força e dá muito mais que fazer a uma defesa. (...) Chalana, ao contrário de Futre, faz jogar uma equipa. Tem uma visão muito grande do jogo e não só joga como faz jogar, ao passo que o Futre tem um bom drible mas quase que só joga o Futre, embora dê muitos golos a marcar. Eu direi que o Chalana é um jogador mais completo.

● Gabriel, ex-mecânico de automóveis, «internacional» de futebol ao serviço do Sporting, casado e com dois filhos (Luciana Gabriel), de 6; Gabriel, com 9) em declarações a Mendonça Ferreira «Record»

Sei que estou proibido de ir à selecção. Existe um documento na Federação que proíbe a minha entrada na selecção (...) Até ao nível do Benfica cometeram erros. Menos eu. Está mais que provado que as máquinas também erram e foi isso que aconteceu no meu caso concreto. Eu não tenho culpa que o teste que me fizeram desse indicações de lesão meniscal. Se, de facto, a tivesse, certamente que me operariam mas, pelos vistos... Já lá vai um ano e tal e a verdade é que tenho jogado. E treino-me todos os dias, que é mais importante (...) Vivemos numa sociedade cada vez (...) Acontece, porém, que os problemas subsistem e a tendência aponta para o agravamento da situação (...) Vá perguntar a cada cidadão o que pensa deste país e logo verá a resposta. (...) Eleições? Tristeza. Fernando Martins? Futurista. João Rocha? Não conheço.

● Pietra, 31 anos de idade, 17 de futebol, 33 vezes «internacional», para o jornalista Ricardo Tavares «Record»

Não estou para me chatear: volto para Boston (EUA) para trabalhar numa fábrica (...) Os jogadores estão a ser explorados: só os do Porto, Benfica e Sporting é que estão mais ou menos bem.

● Joi, o cabo-verdiano que pediu rescisão do contratos com o Salgueiros e foi ter com a família aos Estados Unidos.

Em Portugal, será extremamente difícil haver uma greve de futebolistas, porque os jogadores não são unidos.

● Frasco ao «Record»

O futebol atrai-me e comecei a jogar no Desportivo de Beja. Um ano antes de iniciar-me no atletismo, a equipa foi apurada para as meias-finais do campeonato de iniciados. Eu jogava a médio-centro ou avançado. Só que, por imperativos pessoais, acabei por deixar o futebol onde diziam que teria futuro por troca com o atletismo, onde não me auguravam futuro nenhum (...) Quando abandonei o futebol já tinha um subsídio monetário e acabava de receber um convite para integrar a turma da Torralta, com alguns proventos:

Luis Barroso muda de calções quando perde uma prova. Transporta para as pistas um boneco-mascote. Corre com um fio de linha ao pescoço. Aos 19 anos, um sonho: ser o homem mais rápido do Mundo. E tirar o curso de fisioterapeuta.

● Luis Barroso para José Manuel Lopes «Gazeta dos Desportos»

No Zona Azul, estamos a atravessar, desde o ano passado, uma fase decrescente, em número e qualidade de praticantes. A autarquia, o Governo Civil, a DGD, têm dado muito pouco apoio ao clube que, assim, não consegue sobreviver. Fazemos tudo: somos treinadores, dirigentes, motoristas, massagistas, empatamos na modalidade o nosso dinheiro. Em vez de recebermos pelo nosso trabalho, ainda pagamos. Daí as transferências dos atletas para os clubes da capital vai um passo.

● José Baptista, técnico de atletismo em Beja, para a «Gazeta dos Desportos».

Racing de Estrasburgo, 0-Portugal, 1

Golo de Gomes e pouco mais

Com a presença de escassos milhares de assistentes (na maioria portugueses) a selecção portuguesa de futebol actuou ontem em Estrasburgo frente à turma local do Racing (17.º classificado do campeonato francês) tendo triunfado por 1-0 (golo marcado por Fernando Gomes quando eram decorridos 53 minutos de jogo).

Tratou-se dum teste ao «quadro» escolhido por José Torres com vista ao próximo confronto com a Checoslováquia a contar para a fase de apuramento para o «Mundial-88» tendo alinhado os seguintes elementos: Bento (Damas, 45 m); João Pinto, Morato (Frederico, 45 m), Venâncio e Álvaro; Semedo, José Luís (Pedro Xavier, aos 80 m.), André e Sousa; Gomes e Futre (Jaime, aos 80 m.).

Os jogadores actuaram de acordo com as suas possibilidades e o encontro forneceu boas indicações relativamente à forma como poderão jogar na Checoslováquia. Afirmção de José Torres após o encontro.

«Não vamos embandeirar em arco e pensar que por termos ganho poderemos repetir o triunfo na Checoslováquia. Temos de continuar a trabalhar para isso» — acentuou.

José Torres admitiu que possa convocar outros jogadores para o trabalho da selecção, nomeadamente Jaime Pacheco, ainda antes do jogo com a Checoslováquia, a 25 de Setembro,

acrescentando ainda estar «muito contente» com o trabalho dos defesas centrais, impedido que está de contar com a colaboração de Eurico. «Disponhamos de três centrais e qualquer deles em condições de jogar», diria a finalizar

V. Setúbal perde com Emirados

O Vitória de Setúbal foi ontem derrotado, (0-2) no Estádio do Bonfim, pela selecção dos Emiratos Árabes, em jogo particular de futebol.

A selecção árabe, que estagia em Portugal para a fase de qualificação para o mundial do México, marcou os seus dois tentos na primeira parte, por intermédio de Abdul Aziz e de Usald Abdul.

Em jogo que precedeu o das equipas principais, a selecção de juniores dos Emiratos Árabes derrotou a equipa júnior do Vitória de Setúbal por 3-2.

Benfica «B» sem vencer

A equipa «B» do Benfica empatou a dois golos com o Comércio e Indústria, da terceira divisão, em jogo particular de futebol disputado em Setúbal. Ao intervalo, a equipa setubalense, da série F da terceira divisão, vencia por 1-0, golo de Manolo, aos 15 minutos, de grande penalidade. Na segunda parte, César Brito empatou, aos 49 minutos, Padinha colocou o Benfica em vantagem aos 72, mas Paulo, a dois minutos do fim, restabeleceu a igualdade.

A formação do Benfica «B» neste jogo foi a seguinte: Delgado; Carlos Pereira, Vítor Duarte, Rui Humberto e Carlos Ribeiro; Rui Pedro, Padinha, Nelo e César Brito; Navalho e Simões.

«Leõesinhos» vencem torneio

O Sporting venceu o torneio de futebol infantil «Portugal dos Pequenitos», ao bater na final a equipa espanhola do Real Madrid por 1-0.

A equipa portuguesa, que só conseguiu obter o tento da vitória no prolongamento, soube

contrapor a sua maior valia técnica à boa condição física dos espanhóis e ao seu rigor tático, acabando por vencer com justiça o torneio.

O Belenenses classificou-se em terceiro lugar derrotando a selecção do Centro por 3-1 no desempate por penalties. No final do tempo regulamentar registava-se uma igualdade a dois golos.

A competição foi organizada pela delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos em colaboração com as autarquias de Mira, Lousã, Coimbra e Figueira da Foz.



Gomes cumpriu as instruções

Futebol: cores clubistas

Das 16 equipas que disputam o campeonato de futebol da 1.ª divisão, apenas três não usam o branco nos seus equipamentos. Mas se somente Académica, Penafiel e Chaves não utilizam a cor branca nos seus equipamentos, existe uma formação que veste totalmente de branco: Vitória de Guimarães.

O preto e o Vermelho são as outras duas cores mais usadas nos equipamentos dos «onzes» (6 cada), seguindo-se o verde, que é utilizado nas camisolas dos jogadores de quatro turmas, o azul, de três, e, finalmente, o grená, de somente uma.

Se o Vitória de Guimarães equipa totalmente de branco, a Académica de Coimbra fá-lo de preto e existem duas colectividades que preferem misturar essas duas cores no equipamento dos seus jogadores: Boavista e Portimonense.

O vermelho, cor dominante no Benfica, tem a preferência do Sporting de Braga, Penafiel, Salgueiros, Aves e Marítimo. Salgueiros, agora comandado por um dos mais cotados jogadores de sempre do Benfica e da selecção nacional (Humberto Coelho), é a única formação que equipa totalmente «à Benfica». Também em relação ao Sporting existe uma turma que se veste exactamente com as suas cores (Sporting da Covilhã) mas o verde está igualmente presente nas camisolas do Vitória de Setúbal e do Marítimo.

A cor preferida do actual campeão nacional (FC Porto) existe nos equipamentos de mais duas formações: Chaves e Belenenses. O Chaves, pela 1.ª vez entre os «grandes» do futebol, é a única usar o grená, fazendo assim com que essa cor volte aos campos da divisão principal depois do afastamento do também grená Oriental.

O Marítimo detém a originalidade de ser a única equipa que participa no campeonato do escalão máximo a utilizar as cores dominantes da bandeira portuguesa (verde e vermelho) nas suas camisolas.

Futebolista guarda luto por Allende

O avançado internacional chileno Carlos Caszely afirmou que não joga hoje, data do golpe militar de Pinochet porque está de luto.

Interrogado por um jornalista sobre esta sua atitude, Caszely respondeu: nunca joga nos dias 11 de Setembro, porque estou de luto.

MUNICÍPIO DE LISBOA AVISO

CAMPANHA ELEITORAL

— A Câmara garantirá as condições para permitir a liberdade constitucional de expressão política e de campanha partidária;

— Tais condições deverão ser programadas de acordo com o princípio da igualdade de tratamento de todas as forças partidárias;

— É obrigação da Câmara, no entanto, garantir a segurança dos municípios.

Nestas condições informa-se o seguinte:

1.º — A Câmara colocará, em áreas a indicar pelas Juntas de Freguesia, placards para afixação de propaganda partidária, a distribuir proporcionalmente ao número de eleitores e de acordo com o princípio de igualdade de acesso à afixação de propaganda por cada força partidária.

2.º — Por razões de segurança dos municípios, não é permitida a afixação de faixas ou estandartes nos postes de iluminação eléctrica da Carris e nos candeeiros de iluminação pública.

3.º — Também pelas mesmas razões, no eixo Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, Marquês de Pombal, Fontes Pereira de Melo e Avenida da República só é permitida a afixação de faixas paralelamente aos arruamentos e ligadas a árvores.

4.º — Deverão as forças partidárias retirar as faixas no dia imediato ao acto eleitoral a que se referem.

5.º — A Câmara reserva-se o direito de retirar imediatamente as faixas e estandartes colocados em contravenção com os princípios de segurança dos cidadãos, podendo as mesmas ser levantadas nas instalações municipais da DSST, na Rua D. Luís I (Boavista).

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Setembro de 1985

O PRESIDENTE SUBSTITUTO
Lívio Borges

Miranda Calha: balanço em livro

Dois anos de Governo Dois anos de Desporto

Júlio Miranda Calha

Secretário de Estado dos Desportos, da RE, Governo Constitucional

Dois anos de Governo dois anos de desporto, foi o título escolhido pelo secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, para o livro que ontem foi lançado em Lisboa.

A obra que reúne várias entrevistas e intervenções de Miranda Calha durante os últimos dois anos divide-se em 14 capítulos, tem 175 páginas e na contra capa lê-se a seguinte frase: **O desporto começa na liberdade.**

No prefácio Júlio Francisco Miranda Calha afirma que a ideia de reunir em volume o conjunto dos documentos, textos, comunicações e entrevistas lhe pareceu útil e porventura necessário. **Todos estes documentos que correspondem às mais variadas situações apresentam as concepções assumidas e respeitantes às facetas que correspondem ao fenómeno moderno e desportivo** — acrescenta.

Miranda Calha, escreve ter dado «luz verde ao projecto, crente que com esta publicação se oferece ao leitor uma visão global do trabalho realizado e se dá um contributo para assinalar um período paradigmático do nosso desporto que foi rico em acontecimentos, factos e transformações». Deseja que este trabalho seja entendido na sua real dimensão: uma compilação de documentos referentes a dois anos de actividade governamental, o testemunho de um trabalho desenvolvido com determinação e que consubstanciou uma política desportiva nacional — assinala.

"GP" da África do Sul

Boicote alastra



Keke, Piquet e Ayrton: três «impedidos»



Continua muito comprometida a realização do Grande Prémio de Fórmula Um da África do Sul, já depois de Niki Lauda ter sugerido a sua transferência para outro local, conforme revelámos na nossa edição de ontem. Surge agora posição idêntica por parte do governo brasileiro quanto a Piquet e Senna, e a Finlândia a opor-se à participação de Keke Rosberg.

A prova está marcada para 19 de Outubro e parece concluir-se, face às diversas posições de contestação e recusa que, que este «GP» vai alterar o calendário estabelecido.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil anunciou que os condutores de Fórmula Um Nelson Piquet e Ayrton Senna estão «legalmente proibidos» de participar no grande prémio da África do Sul.

Olavo Setúbal, que defendeu também a transferência daquele Grande Prémio para outro local,

pediu já à Federação Brasileira de Automobilismo que «reúna esforços» com a Federação Internacional (FISA), e outros organismos «no sentido de transferir a competição para outro país». **Se a transferência se concretizar — disse — evitará dificuldades aos condutores brasileiros que estão legal-**

mente impedidos de participar em qualquer competição em território sul-africano.

O «telex» enviado à Federação Brasileira sublinhava que a decisão ontem divulgada baseia-se na recente ordem governamental que proíbe qualquer intercâmbio cultural, artístico ou desportivo com a África do Sul.

O ministro considerou ainda que uma alteração do local do Grande Prémio «estaria de acordo com as posições assumidas pela opinião pública brasileira e mundial, reflectindo as declarações de protesto de outros condutores, como Niki Lauda».

Finlândia «impede» Keke Rosberg

O governo finlandês ameaçou retirar o seu apoio financeiro à Associação Nacional de Automobilismo se o condutor Keke Rosberg competir no Grande Prémio da África do Sul, a 19 de Outubro. **Se Rosberg participar na África do Sul sob licença finlandesa** — disse o ministro da Educação, Kaarina Suonio — **a Associação Automobilística não terá futuramente qualquer apoio financeiro por parte do governo** — sublinhou.

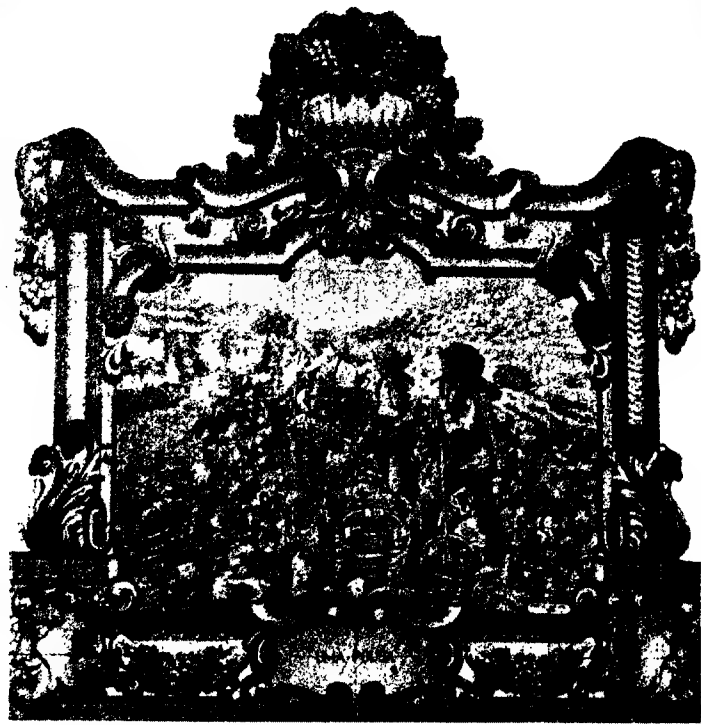
Rosberg, campeão de Fórmula Um em 1982, poderá no entanto correr sob licença de outro país se os responsáveis finlandeses lhe retirarem a autorização, organismo que recebe anualmente do governo cerca de 65 mil dólares.

A Associação divulga no dia 19 a sua decisão quanto à participação, ou não, do conhecido condutor finlandês.

VINDIMAS NO DOURO

De 24 de Setembro
a 15 de Outubro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes



Comboio, a opção dinâmica.

Xadrez: Campeonato do Mundo

Kasparov aceita empate

Garry Kasparov aceitou o empate proposto pelo campeão Anatoli Karpov após 20 lances da terceira partida do «match» para o título mundial de xadrez.

Com este resultado, Kasparov lidera, 2-1 este «match» limitado por 24 partidas e cujo vencedor será aquele que primeiro alcance seis vitórias ou 12,5 pontos e onde no caso de igualdade, 12-12, Karpov mantém o título.

Kasparov, com as brancas, iniciou com gambito de dama, abertura que surpreendeu Karpov. Evitando a defesa nimzo-índia no seu terceiro

movimento, com a qual obtivera a vitória sobre Karpov na primeira partida, Kasparov, segundo os técnicos, não quis repetir a tática, procurando outras linhas de ataque.

O pretendente pensou durante 33 minutos para realizar o 16.º lance, enquanto o período de tempo mais longo utilizado por Karpov foi de 29 minutos, no sétimo lance.

Fernando Silva lidera Nacional

Fernando Silva lidera isoladamente o torneio preliminar do 41.º campeonato nacional individual de xadrez.

Fernando Silva tem 5,5 pontos, seguido, a meio ponto, por seis xadrezistas — João Sequeira, José Pinheiro, Álvaro Pereira, José P. Santos, João Cordovil e Joaquim Durão.

Resultados dos tabuleiros principais da sétima jornada: Fernando Silva-João Sequeira, 0,5-0,5; Álvaro Pereira-José Pinheiro, 0,5-0,5; Nino Amaral-João Cordovil, 0-1; Joaquim Durão-J. Alves dos Santos, 1-0 e João Leonardo-J. P. Santos, 0-1.

Modalidades

Ciclismo: Volta à Madeira

O ciclista Eduardo Faustino (Auto Pop) arrebatou a camisola rosa ao seu colega de equipa António Marques, graças ao segundo lugar conquistado na etapa de ontem entre a Ribeira Brava e a Encumeada, na distância de 21 quilómetros. Faustino conseguiu o mesmo tempo que o vencedor da etapa, Paulo Martins (Sporting de Loures), 56.17.

Por equipas, a vitória na terceira tirada foi para o Sporting de Loures, com 2.56.06, seguido da Auto Pop, com 2.56.1 e do Fazendense, com 2.56.49.

O líder da prova, Eduardo Faustino, totaliza agora 5.55.04, o segundo é Luís Tavares (Sporting de Loures) a 36 segundos e o terceiro é An-

tónio Marques (Auto Pop) a 1m e 56 s.

Ténis: «Open» júnior

Resultados das duas primeiras rondas, ontem disputadas nos courts do Jamor, do Torneio Masculino do segundo «open» júnior de ténis de Portugal, que conta para o «ranking» internacional júnior:

Raul Ribeiro-Daniel Ricardo, 6-3, 6-3; José Nunes-Nuno Barradas, 6-1, 6-1; Bernt Gade (Dinamarca)-Ilan Erlich (Israel), 6-2, 6-4; Nick Bendtsen (Dinamarca)-Vasco Mendes, 6-0, 6-0; António Ledo-André Nery, 6-4, 6-2; Ove Pedersen (Noruega)-Dimitris Katsipis (Grécia), 6-1, 6-2; Oren Montevassel (Israel)-Rui Alegre, 6-0, 6-0; Mário

Silva-João Ribeiro, 6-1, 6-2; Chris Bailey (Inglaterra)-Rui Sousa, 6-1, 6-4; Nuno Veiga-Paulo Macedo, 6-1, 6-2; Kostas Georgoulas (Grécia)-Paulo Alexandre, 6-1, 6-0; Van Kauenbergh (Luxemburgo)-Mário Lira, 6-2, 6-2; Lawrence Mathews (Inglaterra)-Nuno Veiga, 6-2, 6-0; Ove Pedersen (Noruega)-Boustani Amina (Marrocos), 6-0, 6-0; Luna Vaz-Paulo Mendes, 7-5, 7-5; Chris Bailey (Inglaterra)-Soares Franco, 6-0, 6-0; Juha Lemponen (Finlândia)-Kostas Georgoulas (Grécia), 6-3, 6-3; Miguel Carroço-Sérgio Matos, 7-6, 6-4; Oyestein Ulleberg (Noruega)-Pedro Teixeira, 6-3, 6-1; Peter Flintsoe (Dinamarca)-Luna Vaz, 6-0, 6-0.

Hoje inicia-se o quadro feminino, com 16 concorrentes.

Cinema em Paris

Delon tem a palavra

«Parole de Flic» de José Pinheiro, o realizador dum interessante e ainda recente «Mots pour le dire» de que aqui se falou, é o último êxito de Alain Delon. Enorme êxito que a televisão e todos os jornais ecoam, — chamando-lhe até «a vingança de Delon», maltratado pela crítica e abandonado pelo público em filmes mais difíceis. 680 mil entradas nos primeiros cinco dias de exibição do filme através da França, com sucesso parisiense e provincial, é um «record» de que o actor não deixa de se gabar, algo indiscretamente, festejando os seus cinquenta anos de idade. Um recorde que, todavia, não parece durar... «Parole de Flic» é bem entendido, um «policial» cheio de violência em que o físico talentoso de Delon se manifesta em inacreditáveis pancadarias, no decurso do argumento simplista de uma vingança paterna contra os assassinos kukluxkaneiros da filha garota e imprudente. Esse o fio da história que uma jovem inspectora de Polícia tempera com o sexo necessário e algo modesto.

Antigo polícia, retirado numa ilha tropical à sua viuvez e dela se distraíndo em proezas físicas, Delon parte em guerra contra os maus, descobre-os e mata-os, nos arredores de Lyon, voltando depois à sua ilha com a polícia que dedicadamente o ajudou. O tema do justiceiro solitário aqui se repete, inverosímil e ridículo, de lugar-comum em lugar-comum, e difícil é acreditar que o realizador os adopte por princípio irónico, tão seguro parece o herói de si e do público que o festeja. Tendo reduzido o barão de Charlus du Proust à proporção dum «boyou», ele pode agora satisfazer o seu gosto e o seu talento que não vai em psicologias... Ao sucesso simpático dum Belmondo, Delon impõe à força o seu próprio êxito de «belo tenebroso», com poses fatais que toma a sério e uma brutalidade direitista que cinicamente se confessa. Ele é um «gagneur», como apregoa, e isso lhe basta profissionalmente.

Ao seu público também. Esperemos que não ao realizador, no futuro que possa ter e melhor se anunciara. Quanto a Delon (e a ela há que voltar sempre), nada certamente haverá a fazer: ou ir vê-lo cumprir a sua «palavra de chui», como, entretanto, vários milhões de franceses terão feito — ou não. Melhor isso que depois se arrepender o crítico...

“Khanimambo” em Maputo homenageia Zeca Afonso

O cantor Zeca Afonso foi homenageado pelo público e pelos cantores presentes no Festival de Música «Khanimambo» que terminou domingo em Maputo, após uma semana de encontros no Pavilhão dos Desportos do Maxaquene.

Na última noite do Festival, que reuniu mais de cinquenta cantores e músicos de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Portugal, Zimbabwe e União Soviética, Marcelino dos Santos declarou aquela iniciativa um marco na história das manifestações culturais moçambicanas.

Na ocasião, o número dois da Frelimo salientou que o Festival «Khanimambo» foi a melhor forma de agradecer aos artistas de outros países a realização de

espectáculos idênticos de solidariedade para com as vítimas das calamidades naturais verificadas em Moçambique.

João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, presente no espectáculo de domingo, foi bastante aplaudido pelo público quando sublinhou o significado da campanha de solidariedade «Um Abraço a Moçambique» promovida pela Santa Casa em Portugal no fortalecimento das relações de amizade entre os dois povos.

O provedor da Santa Casa foi saudado por Samora Machel quando o presidente da República moçambicana o encontrou no almoço comemorativo do décimo aniversário do seu casamento com Graça Machel.

Retrospectiva cinematográfica em Arcos de Valdevez

A retrospectiva do cinema nacional em Arcos de Valdevez prosseguirá com a exibição de documentários de 16 milímetros e do filme «As Pupilas do Senhor Reitor».

Domingo, dia dedicado ao cinema espanhol, foram exibidos os filmes «Crime de Amor», de Rafael Alba, e «Carmen», de Carlos Saura.

«Crime de Amor», com Nuria Espert e Américo Coimbra, é uma história de amor e de ciúme de um jovem casal da alta burguesia, a

quem o mundo dos negócios causa problemas ao normal desenvolvimento da sua relação.

«Carmen», com Paco de Lucia, Laura Del Sol e António Gaust é um filme baseado na ópera homónima de Bizet e retrata uma situação em que a Carmen — bailarina sevillana — se confunde no palco e na vida real com a Carmen da ópera.

Para ontem estava prevista a exibição de dois filmes: «A Cruz de Ferro», de Jorge Brum do Canto, e «A Taberna», de René Clement.

“Misplaced Childhood”: a “criança” dos Marillion

«Misplaced Childhood» é o mais recente álbum dos Marillion, estreado ao vivo em Portugal. Segundo o próprio grupo este Lp é o culminar de uma trilogia iniciada em 1983 com o álbum «Script For a Jester's Tear» e nele se pressente uma mudança na temática das composições, anunciando o desaparecimento do bobo e introduzindo uma nova personagem: a criança.

Ao ouvir este grupo, a primeira impressão é a de já ter ouvido tudo anteriormente. A voz sugere o tom e a teatralidade de Peter Gabriel, o que obriga a recordar a força das suas personagens.

Os diálogos e os unsónos em que se desafiavam os instrumentos de teclas e a guitarra ou o baixo e a bateria, lembram Steve Hackett e Tony Banks. Há também uma atmosfera própria nas palavras.

Os Marillion valeram-se do vazio que os últimos anos trouxeram ao «rock», ao sinfonismo característico de um dado período de 70, para agitar as bandeiras guardadas quase há dez anos, mas acontece que eles cresceram e «Misplaced Childhood» é disso um forte exemplo.

Os Marillion desde o início conseguiram grande popularidade em Inglaterra, sem alguma vez serem um produto de invenção da indústria para produzir uma sórdida estratégia de recuperação. Pelo contrário, o grupo conquistou a pulso o hermético circuito dos «pubs» londrinos e depois as grandes salas, onde têm conquistado uma «legião» de seguidores.



Depois de já ter um peso específico, de se ter tornado numa «cult-band» para os adolescentes londrinos — muitos dos quais, dificilmente se lembrarão do Genesis, continuaram a surpreender com dois «singles» gravados, «Market Square Heroes» e «He Knows You Know», são considerados a melhor banda de 82 pelo «Sounds».

Geração perdida

O primeiro álbum, «Script For a Jester's Tear» é o mais inesperado «top-ten» de 1983, o passo decisivo para que uma frase de Fishs, o vocalista, «Nós somos a geração perdida» e uma canção «Forgotten Sons» passem a ser o lema do grupo e dos seus fãs, aparentemente dispostos a recuar dez anos para reco-

lher várias pistas deixadas em aberto, talvez porque os seus responsáveis genuínos, com ou sem supergrupos foram perdendo frescura e vontade de continuar a «andar».

Mas a geração de seguidores de Fish não é a dos que cresceram com a do período áureo do «rock» sinfónico, o público dos Marillion raramente ultrapassa os 25 anos, vem da tal «geração perdida», que é a maior vítima do ritmo «uniformemente acelerado» imposto pelos anos 80.

«Fugazzi» é o segundo álbum, produzido por Nick Tauber que serve ao mesmo tempo de teste de audiência e como prova de maturidade. «Punch and Judy» chega ao «top-ten» de «singles», o que é invulgar num grupo deste género, e um novo baterista, Ian Mosley vem aju-

dar à solidez sonora que os leva para a autonomia.

«Real to Reel» é o álbum ao vivo que muitos estranharam vir tão cedo na carreira dos Marillion, mas que se explica pelas próprias características do grupo e pela necessidade de um lançamento nos Estados Unidos, servindo como preparação para concertos que haviam de surgir em breve.

«Kayleigh», o 45 rpm que antecedeu o lançamento de «Misplaced Childhood», tornou-se o primeiro «single» dos Marillion a atingir o «top-ten» britânico, durante várias semanas em segundo lugar nas tabelas de vendas. Para pouco depois o recente álbum, fazer uma espectacular entrada directa para o primeiro lugar do «top» inglês de álbuns.

“Antologia fílmica-85”

Um projecto nacional de cinema super 8 intitulado «Antologia Fílmica 85» constituído por uma colagem de curtos trabalhos cinematográficos de jovens cineastas de diversos pontos do país sobre as suas regiões, está a ser preparada no Porto, pela delegação regional do FAOJ e pelo grupo de cinema Cenci-quatuor.

Esta antologia surgiu por proposta daquele grupo de jovens cineastas, durante a realização do Juvevite 85 e será

apresentada no decorrer da 10.ª edição do próximo ano daquele certame.

Os objectivos desta iniciativa são criar condições para a realização de um trabalho colectivo de âmbito nacional, criar canais de comunicação entre autores ou grupos de autores e produzir um documento que exprima a diversidade dos meios regionais, autores e expressões na interpretação diversa de uma realidade.

O FAOJ, entidade que sub-

sidiou o projecto, deverá apoiar a nível regional os autores ou grupos de autores que se venham a inscrever na «Antologia Fílmica 85», enquanto o grupo Cenci-quatuor apresentará um trabalho sobre o Porto, cabendo-lhe igualmente a elaboração do produto final e do respectivo género.

A antologia será, portanto, uma colagem de trabalhos de jovens que neles tentam exprimir uma relação autor-cinema-região, quer pelos temas esco-

lhidos, quer pelos autores-expressões que utilizam na sua produção. Não se pretende realizar nenhum produto etnográfico, mas apenas propor um simples jogo estético em que as raízes culturais intervenham no trabalho a apresentar.

Todos os jovens cineastas que pretendam inscrever-se na «Antologia Fílmica 85» ou obter outras informações deverão solicitá-lo para a delegação regional do Porto do FAOJ — Rua Júlio Dinis, 604-1.º

IPC subsídio novos filmes

O Ministério da Cultura informou ter concedido, através do Instituto Português de Cinema, «assistência financeira excepcional» a produção de dois filmes portugueses.

«Matar saudades», de Fernando

Lopes, e «O Processo de um Rei», de João Mário Grilo, ambos longas-metragens a cores, são os filmes a que o Ministério da Cultura concedeu assistência financeira excepcional.

«Matar saudades» beneficiará de um subsídio de 25 mil contos, em condições idênticas às previstas no regulamento de assistência financeira à produção cinematográfica.

A assistência financeira a «O

Processo de um Rei», de 12 500 contos, obriga o produtor a organizar, no prazo de um ano, uma co-produção ou a conseguir capitais que permitam viabilizar a produção.

TV: o pecado mortal e outros temas

Mário Castrim

I
Uma das acusações mais graves que pesam sobre a televisão é a de servir quase exclusivamente os partidos que fazem parte do governo.

O ponto mais alto de tamanha servidão atingiu-se com a aceitação pela RTP do duelo proposto pelo dr. Cavaco Silva com o dr. Almeida Santos e onde o tema central seria a política financeira da A.D.

Pretendia-se deste modo excluir do debate pré-eleitoral as mais significativas formações partidárias; constituir uma base muito sólida de disputa entre o PS e o PSD; insinuar e convencer de que o eleitorado só devia escolher entre aqueles dois partidos. A chamada bipolarização, à «boa» maneira anglo-saxónica, com muito de polarização e pouco de bi...

Sabe-se como as pressões da opinião pública anularam este plano e como, a partir daí, se agravou a contestação de Cavaco Silva perante a manipulação informativa da RTP.

II

Sucederam-se os comunicados dos responsáveis da RTP, todos a jogar à defesa e a garantir, com a mão no peito e os olhos para cima, que a informação na RTP era mais «puríssima» do que a água do Luso.

Prendamo-nos, por um instante, ao discurso do Balsinha que, como o rio Nilo, desaparece e aparece.

Diz ele que o actual frenesi a respeito da informação na TV assentava no facto de os dois partidos da coligação se desentenderem...

O que traduzido por miúdos representa o seguinte: quando era só a oposição a protestar, a coisa não tinha grande importância, a RTP podia dar-se ao luxo de fazer ouvidos de mercador. Mas assim, com os protestos a vir também de uma com-

ponente do próprio governo, oh lá lá, o caso muda de figura...

III

Prossigamos. Frustrado o esquema da discussão a dois, entrou a televisão pelo caminho dos debates alargados, o que é mais decente.

Até ao momento em que escrevo esta crónica, dois debates se realizaram já: o primeiro com PS, PCP e CDS e o segundo com o PCP e o CDS, devido à não aceitação, por parte daqueles dois partidos, da representação do PSD na pessoa de Eurico de Melo.

Álvaro Cunhal, no decorrer do primeiro debate, sublinhou e lamentou a ausência, de Mário Soares, que ali deveria estar por ser o responsável máximo do PS. Mas então porquê os dois partidos aceitaram estar com Almeida Santos e não com Eurico de Melo?

A razão é simples: enquanto Almeida Santos fora indigitado, perdão, fora escolhido para representar o seu partido em todos os debates, Cavaco Silva escolhia os seus interlocutores: ele dignava-se comparecer onde comparecesse o PS, mas para enfrentar os outros partidos fazia-se representar...

Quem é que, sem aceitar a minimização, aceitaria a decisão unilateral de Cavaco Silva?

IV

Considero vantajosos estes debates. Claro que, a nível partidário, há sempre quem tenha mais ou menos êxito. Depende do fulgor da «estrela», isso a que vulgarmente (meu Deus, a banalização que certas palavras vieram a conhecer! Isto é descer, marquesa?) se chama **carisma**. Mas no que respeita à população em geral, estes debates têm a vantagem de trazer à praça temas, problemas, situações que a todos interessam. Eles mobilizam tanto mais para

o êxito partidário quanto melhor mobilizarem para o conhecimento. Estamos cada vez mais longe da popularidade conseguida através da «polémica à portuguesa», também conhecida por «justiça de Fafe»: estalido nas manúplas e lá vai disto...

Nessa medida, todos ganhamos quando os dirigentes políticos, a propósito de uma palavra mais contundente de Lucas Pires, assentaram na necessidade de manter o debate ao nível das ideias, dos programas, das análises.

Almeida Santos também virá a compreender que são totalmente descabidas, certas expressões mais... «populares». Que não volte a ceder à tentação da popularanchice são os meus votos.

V

São igualmente os meus votos de que estes debates se tornem cada vez mais nas jornadas educativas que podem ser. Que devem ser. Confronto não significa luta de mãos nos gorgomilos. Não significa tratamento ofensivo, ou menos respeitoso, da pessoa.

Vejamos dois apontamentos, um negativo, outro positivo.

O dr. Almeida Santos falava de Lucas Pires em tom sereno, conciliador educado. Chamava-lhe «meu amigo», «meu caro amigo»...

Por outro lado, ao dirigente comunista tratava-o por «doutor Cunhal»...

Ele não é Cunhal? Ele é Cunhal. Haverá maldade então em que lho chame? Propriamente, não. Mas propriamente, sim. Porque a deferência seria tratá-lo, como o tratava Lucas Pires, por «doutor Álvaro Cunhal».

Suponhamos que Álvaro Cunhal, por retaliação, o tratava por «doutor Almeida», género: «Aqui o doutor Almeida disse uma ocasião que era contra a banca privada...» Não o fez, claro. Mas suponhamos. Almeida Santos não gostaria. Há muitas formas de agredir...

Vejamos o outro caso.

Ninguém duvida das profundas divergências ideológicas e sociais entre o PCP e o CDS. Pode mesmo dizer-se que aí é que a verdadeira bipolarização se estabelece às claras.

Pois a Câmara mostrou, a dada altura, a atenção com que o dirigente do CDS seguia as palavras de Álvaro Cunhal. Onde se prova que uma câmara inteligente encontra sempre motivos para uma acção pública educativa. Assim se prova, assim o provou Lucas Pires que o respeito pela pessoa (pelas suas qualidades, pela sua inteligência, pela sua **altura**) deve sobrelevar todas as demais considerações.

VI

Fiquemo-nos hoje por aqui. Muito haveria certamente para contar. Muito, mas enfim, talvez (deixem-me a ousadia de o pensar...) não de tanta importância como os pequenos apontamentos que esbocei. Em verdade, em verdade vos digo que o povo americano pode ajuizar da presença dos seus políticos na TV pela forma como se veste ou como se penteia — mas para o povo português, com outra maturidade de civilização, é a qualidade humana que ele aprecia.

VII

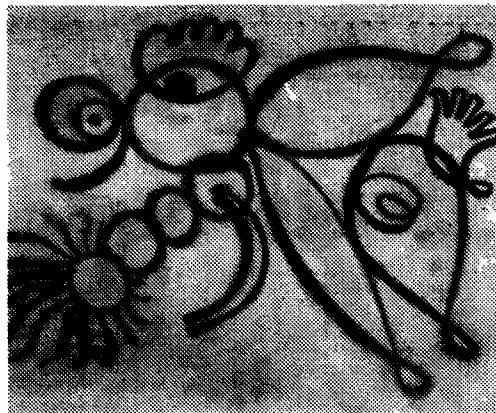
Voltemos ao tema inicial desta crónica.

Com a elaboração destes debates não fica resolvido o problema da informação na TV. Há umas conversas de quando em quando e há os boletins informativos uma quantidade de vezes por dia.

É aqui, é diariamente, que se cometem as grandes tropelias contra a isenção, o equilíbrio, a justiça. Aqui se joga a democraticidade dos actos eleitorais que se aproximam.

O menos que se pode dizer, nesse aspecto, é que a informação da TV vive em pecado mortal.

Confesa-te e arrepende-te, menina, olha o inferno...



Luís Soares apresenta obras suas (foto) na Galeria Mercado dos Escravos, em Lagos, até 15 do corrente mês

Exposições

• Gravuras de **Max Klinger** encontram-se expostas no Museu José Malhoa, em Caldas da Rainha, numa mostra promovida pelo Instituto Alemão, com a colaboração da câmara local. São centena e meia de obras patentes, até 27 do corrente mês.

• Óleos de **Luís Soares** encontram-se expostos até 15 de Setembro na Galeria Mercado dos Escravos, em Lagos.

• Uma exposição de pintura de **Marcos Girão** está patente ao público em Montemor-o-Velho na Galeria do posto de turismo local, integrada no plano de actividades da secção de turismo do município.

• Trabalhos de grés e porcelana de **Eduardo Constantino** encontram-se expostos na Casa de Cultura das Caldas da Rainha até 29 do corrente mês de Setembro.

• **Stella de Brito** expõe no Hotel de Montechoro, no Algarve, pinturas e tapeçarias da sua autoria. A mostra está patente diariamente (excepto ao domingo) das 20.30 às 24 horas.

• Uma exposição de escultura de **Figueiredo Sobral** encontra-se aberta ao público diariamente (excepto à terça-feira) das 16.30 às 21 horas na Galeria Astolfi, em Birre, (Cascais).

Banda Desenhada

• Banda Desenhada dos artistas que participam no projecto do fanzine «**Protótipo**» está patente no B'Arte (Rua S. Boaventura, 16, em Lisboa). Completam a mostra exemplares da revista «O Mosquito» e dos «Cadernos de BD». Aberta depois das 18 horas.

Cinema

• **A Ilha dos Piratas**, de Claude Whatham, é o filme que hoje à noite se exhibe no Jardim da Estrela, em Lisboa, no quadro do ciclo de cinema ao ar livre, subordinado ao tema «Cowboys e Aventuras» organizado pela Câmara Municipal de Lisboa.

• **A Rosa do Adro**, de Chianca de Garcia, é a obra que pelas 21.15 horas é exibida em Arcos de Valdevez no âmbito do Retrospectiva do Cinema Português organizada pelo Grupo de Estudos do Património Arcuense. A sessão termina com a passagem de **Camões**, de Leitão de Barros.

Música

• **Música francesa e estórias com Zé Neto**, é o programa que o B'Arte tem a propor esta noite, depois das 22 horas.

• **Noite de Fado** com Acácio e Arminda, preenche o programa de animação termal organizado pelo Hotel Flora, nas Termas de Monte Real. A sessão começa às 21.30 horas.

• **Mariano Croix** propõe esta noite aos frequentadores do Centro Cultural São Lourenço (Almansil, Algarve) a «Chanson Française». O espectáculo começa às 21 horas.

Moda

• **Vestuário em pele** concebido pelo estilista Nuno Rodrigues é apresentado pelas 20 horas nas instalações da FIL, em Lisboa. A passagem de modelos repete-se uma hora e meia depois, também no auditório 1.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Ribeiro, Indústrias e Comércio, S.A.R.L., com sede na Avenida de Pádua, n.º 14, em Lisboa, para o prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Lisboa, 30 de Julho de 1985

O Escrivão de Direito
(Illegível)

O Juiz
(Illegível)

D.L. 11/9/85 — 1.ª PUB.

Portugueses em Atenas no Congresso de Trabalhadores dos Espectáculos

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE) anunciou que participará no XIII Congresso da Federação Internacional dos Actores (FIA) em Atenas, onde se tornará membro efectivo desta organização.

O comunicado do STE informa que, «convidado há já alguns meses para integrar a FIA como membro efectivo, manifestara agora o seu agrado por tal convite».

O sindicato diz que, «através da FIA e a partir deste XIII

Congresso, pretende intensificar o diálogo e a troca de experiências com os trabalhadores de espectáculos de todo o mundo, visando o estudo dos problemas comuns e sua resolução».

A Federação Internacional dos Actores foi criada em 1952, tendo como impulsionador Jean Darcaute, então presidente do Sindicato dos Actores Franceses.

Actualmente, a FIA abrange 46 sindicatos de 37 países da América Latina, América do Norte, Ásia, Europa e Oceânia e

tem relações oficiais com a Unesco e com o Conselho da Europa.

A FIA possui um fundo de ajuda e solidariedade para dar ajuda imediata aos artistas que se encontram em situações de emergência, quando os seus sindicatos nacionais não podem efectivar tal ajuda. Os sindicatos filiados ajudam-se uns aos outros em casos de conflitos laborais e contra empresários não cumpridores.

O XIII Congresso da FIA teve ontem.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

"DUNE"
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club

T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

T. 776098

"DUNE"
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitório

T. 372358

O PURIFICADOR SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

T. 556824

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

VINGANÇA FORÇADA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Camões

PÂNICO EM NOVA IORQUE
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme "Diário de Uma Criada de Quarto" realizado por Luis Buñuel, com Jeanne Moreau e Michel Piccoli

Cine 222
T. 579460

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine Portela

T. 2524761

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

A Mulher Pública

(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FINALMENTE DOMINGO
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

Condes

T. 322523

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

T. 320768

O BOMBARDEIRO
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

T. 768078

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

T. 7145109

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS AMANTES DE MARIA

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

A Mulher Falcão

(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

T. 541037

Audatório 1
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
22 h

Audatório 2
1943, UM ENCONTRO
(não acons. men. 13 anos)
21.30 h

Gemini

T. 734009

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

T. 802859

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

T. 631162

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

O JOGO DO FALCÃO

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Londres

T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo

T. 681117

BLUSÕES NEGROS
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

T. 538743

HERBIE
(n/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

T. 326283

GELADO DE LIMÃO III
(interd. a men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO CONTRA RELÓGIO
(Int. men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

T. 821933

CHEGA-LHE AMIGO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

ARMADILHA INTERNACIONAL
(para maiores de 13 anos)
24 h

Politeama

T. 326305

ADULTÉRIO À ITALIANA
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

T. 637180

MALANDRICES CASEIRAS
(para maiores de 16 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

O OCASIÃO DA ROSA

(não acons. men. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 4

O CLUBE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

Quinteto

T. 573407

O ÚLTIMO DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO II
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

BREAKDANCE — RITMO NA RUA
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª Arte

T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star

T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

T. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TOP SECRET
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 880808

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.15 h

Xenon

T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Revolta dos Marados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro — «O Dia Mais Longo», às 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Picante mas não Muito», às 15 e 21.30 (interd. men. 13 anos)

MEM MARTINS — Chaby

— Descanso

SINTRA — Carlos Manuel — «Amantes de Verao», às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «A Vingança de Porky's», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)

CINE-IMPALA — «O Caçador do Futuro», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos)

SPORT ALGÉS E DA-FUNDO — «O Baile», às 21.0 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Corpo do meu Inimigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

ALMADA — Incrível — «João Broncas e os Malucos da Bola», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)

BATALHA — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)

COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)

FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «Mete o Teu Diabo no Meu Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. a men. 18 anos)

LUMIERE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Sala L — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)

NUN'ÁLVARES — «Decameron», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)

OLÍMPIA — «Vénus, em Casaco de Peles», às 14.30 (interd. men. 18 anos)

PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)

PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)

RIVOLI — «Mitos e Infernais», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores

Lisboa — Permanente — AL. D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, Rua Carlos Mardel 101B (T. 882868); ALCANTARA: Bairro, Rua Prior do Crato 27 (T. 661321); ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra, Rua Andrade 32-36 (T. 845513); AV. ROMA (BO. S. MIGUEL): São Miguel, Pc. Francisco Morais 1 (T. 771469); BAIXA: Mourão, Rua Assunção 17-19 (T. 878269); ENCARNADO: Zira, Pc. das Casas Novas Lt. 66 (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54A (T. 890465); CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 133-135 (T. 686640); LUMIAR: Patuleia, Alm. Linhas Torres 262 B (T. 790332); LUZ-2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, Est. da Luz 199 A (T. 720969); PICHELEIRA: Mariz, Cc. Picheleira 140 BC (T. 880703) e Rua prof. Mira Fernandes MAF; SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar 69-71 (T. 547213); BRANDOA-AMADORA: Correia, Urb. Alfomelos-Cel. G-Lot. 137-Loja B (ponte) (T. 990122); ODIVELAS: Gonçalves, Rua dr. Egas Moniz 30-B (T. 9815662); PONTINHIA: Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão 3A (T. 993912).
 Reforço — ALFAMA: Costa, Rua Escolas Gerais 88A (T. 863940); ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilema, Rua Aliança Operária 49 AB (T. 636620); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja 31C (T. 897505); ARCO CEGO: Providência, Rua D. Filipa Vilhena 9C (T. 770324); BENFICA-PORTAS BENFICA: Benfca, Est. Benfca 678E (T. 702532); CAMPO D'OURIQUE: Almeida, Rua Silva Carvalho 136 (T. 681726); FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berna, Av. de Berna 44-A (T. 773568); MADRE DEUS: Madre de Deus, Rua da Margem 15B (T. 382470); MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé 61-65 (T. 545048); PENHA FRANÇA: Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 10A (T. 842518); PRÍNCIPE REAL-SÃO BENTO: Conflança, Pc. das Flores 59-60 (T. 670401); OLIVAL BASTO: Nova, Rua Agares 11A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, Tv. Prioras (T. 2519939).
 Linha de Cascais — ALGES: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953), perm.; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R.D. Diogo Couto Lote 182 (T. 419697), até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616), até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363), até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015), até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037), perm.; S. DOM. RANA: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (T. 2470361), até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Estrada Nacional (T. 2850635), até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade, Brás R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034), perm.; OELRAS: Godinho, R. Cândido Reis, 48 (T. 2430090), até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. República, 77-C (T. 2471054), perm.; SASSOELROS: Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312), até às 22 horas; BIRRE: Imani, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); MADORMA: Madeira, Rua A (T. 2476326), até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313), até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087), até às 22

horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real-Bairro Cai-xas (T. 2822407), perm.
 Linha de Sintra — AMA-DORA: Romeiro, Urb. Casal-S. Brás, Lote 116, perm.; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (T. 938703), até às 22 horas; Soares Correia, Est. Águas Livres, Careque (T. 9655517), até às 22 horas; DAMAIA: Damala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523), até às 22 horas; QUELUZ: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841), até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, Apeação — até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, Lote 5-D (T. 924393), perm.; MEM MARTINS: Quimla, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012), perm.; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275), até às 22 horas; Rincão, Calç. Rincão, 38 (T. 9262006), até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 9230058), perm.; COLARES: Abreja, (T. 9290088).
 Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918), até às 22 horas; SCAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025), perm.; LOURES: Saraiva, Av. República, 86 (T. 2530027), até às 22 horas.
 Outra Banda — ALMADA: Galeano, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565), perm.; COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121), perm.; COSTA DA CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218), até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. Álamos, 2-A (T. 2296464), até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471), até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126), até às 19 horas; BARREIRO: Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017), perm.; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. Liberdade, 59 (T. 2041044), até às 19 horas; CORROIOS: Universo, Est. Nacional, 10 (T. 2290084), até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355), até às 22 horas; ALDEIA DE PAIO PIRES: Central, Est. Nacional, 9 (T. 2210365), até às 22 horas; MONTIJO: Giral-des, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008), até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. República, 16 (T. 239029), até às 22 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020), até às 19 horas; ALCÓCETE: Gamito, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100), até às 19 horas; SE-TUBAL: Mira, P. Jorge Af. (T. 20427), perm.; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211), perm.; Soromenho, R. Machado Santos, 24 (T. 22691), até às 22 horas.
 Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h.
 VAZQUES — Rua das Condominas, 794; FÁTIMA — Rua de Oliveira Monteiro, 475; CONTUMIL 6 Rua de Contumil, 540; ALLANÇA — Rua da Conceição, 2; BARROS — Rua do Loureiro, 104.
 De dia e toda a noite
 SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236; CANA-VARRO — Rua da Restauração, 53; ANTERO DE QUENTAL — Rua Antero de Quental, 520; VAZ TEIXEIRA — Rua Central de Francos, 316.
 COIMBRA
 OLIVEIRA RAMOS — Rua Cidade Santos, 67 — Monte Fomoso Tel. 20758; SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

Cascais Espaço TEC

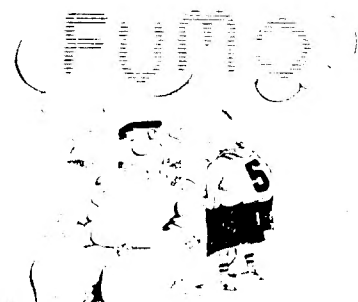
Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.



VIGIE
as brincadeiras
das crianças



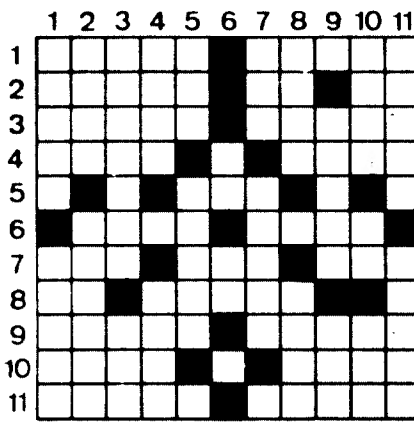
NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIOS PROBLEMA N.º 14 369

HORIZONTAIS:

- 1 Espiolas. Desenho (fig).
- 2 Charrua. Batráquio. Artigo indefinido.
- 3 Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
- 4 Jarro (planta). Mamífero desdentado, espécie de tatu.
- 5 Bigorna de ourives.
- 6 Vaso pouco fundo e de boca larga. Habilidade.
- 7 Dádiva. Página. Heroína francesa que foi queimada viva.
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa. Animação.
- 9 Cremes. Grande sala.
- 10 Lavrar. Remuneração.
- 11 Divisões de uma casa. Metamorfoses.



VERTICAIS:

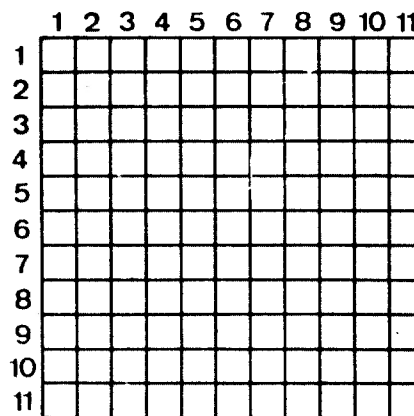
- 1 Propriedade rústica. Governantas.
- 2 Lavrar. Conquistara.
- 3 Deixa taram. Pronome demonstrativo.
- 4 Transfiro para outro dia. Rosto.
- 5 Ribeira de Portugal. Cobres.
- 6 Ruim. O mais.
- 7 O mesmo que três. Cidade do Algarve.
- 8 Tritura. Comilão (pop.).
- 9 Toca apito. Pêlos de certos animais.
- 10 Remédio. Erbio (s.g.). Procede.
- 11 Desejara. Plantas tóxicas do Ceará.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 529

HORIZONTAIS:

- 1 Escudela. Jovens.
- 2 Estimar. Estacione.
- 3 Lírio. Pequeno simio do Brasil. O mais.
- 4 Copos em forma de taças. Tempera com sal.
- 5 Içar. Cursos de água naturais e abundantes.
- 6 Tomara as cores do arco-íris.
- 7 Antes de Cristo. Feche as asas para descer mais depressa. Clima.
- 8 Tépida. Acrescentara.
- 9 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América fermentando arroz. Curam.
- 10 Ruim. Cidade de Itália.
- 11 Estimais. Unes pelo casamento.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vila do Conde. Estimara.
- 2 Plantio de amieiros. Coragem.
- 3 Rachai. Conjunto dos ramos e das folhas das plantas.
- 4 Grego (abrev.). Extraí.
- 5 Abreviatura de Santíssimo. Autores.
- 6 Nota musical. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 7 Carta de jogar. Camareiras.
- 8 Abreviatura que se usa em música. Desviara de um lugar.
- 9 Aqui. Liga. Enguias.
- 10 Oráculo. Em má hora (ant.).
- 11 Carimbas. Ramadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 368

HORIZONTAIS:

- 1 Cá. MORRE. Um.
- 2 Alais. Ícaro.
- 3 Vagas. Só. Ur.
- 4 Aparo. Camba.
- 5 La. Iscar. Uii!
- 6 O. Ma. As.
- 7 Má. Arc. As.
- 8 Pós. Cia. Sol.
- 9 Ar. Ba. Im. Ri.
- 10 Remem. Redor.
- 11 Amima. Alora.

VERTICAIS:

- 1 CAVALO. PARA.
- 2 Alapa. Morem.
- 3 Agá. Mas. Mi.
- 4 Miaria. Bem.
- 5 Ossos. Acama.
- 6 Ri.
- 7 Risca. Cairá.
- 8 Ecoara. Mel.
- 9 Sás. DO.
- 10 URUBU. Soror.
- 11 Morais. Lira.

Provérbio: MORRE O CAVALO
PARA BEM DO URUBU.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 528

HORIZONTAIS:

- 1 Torar. Arama.
- 2 Ruas. Alegar.
- 3 Trinara.
- 4 Vala. Asa. Ab.
- 5 Adias. Ata.
- 6 Aar. Trama.
- 7 Somali. Aba.
- 8 Ac. An. ER.
- 9 Segaras.
- 10 Sardas. Bara.
- 11 Ara. Corar.

VERTICAIS:

- 1 Trova. Passa.
- 2 Ou. Ada. Cear.
- 3 Ra. Lias. Grá.
- 4 As. Aaro. Ad.
- 5 Moras.
- 6 Ara. Ta! As.
- 7 Alisarias.
- 8 Renata. Bo.
- 9 Agá. Ama. Aar.
- 10 Mara. Abé. Rá.
- 11 Árabe. Arcar.

«ANTENA UM»

16.00: «A Gaita dos Sete Foles»; 17.00: «Informação Regional»; 17.15: «Música-mania»; 19.00: «Informação e Música»; 20.00: «Musical»; 20.15: «No Estúdio e no Estádio»; 20.35: «Catequese semanal»; 20.45: «Música Portuguesa»; 21.00: «Gazeta — Magazine de Cultura»; 21.30: «Noites de Luar»; 23.00: Títulos do «Último Jornal». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

15.30: A Música de piano na era romântica; 16.00: Música do Século XX; 16.30: Solos de Instrumentos; 16.45: Árias de Sêneca, da Ópera «A Coroação de Popeia»; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Música vocal: História do Nascimento de Jesus (Schutz); 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Chopin pelo pianista Vladimir Ashkenazy; 19.15: Alfa e Omega; 20.00: Música de Câmara; 20.40: A Voz de Roma — a palavra do Papa em língua portuguesa; 21.00: Antologia dos Músicos Portugueses (Recital); 21.30: Edições portuguesas; 22.50: Trecho de Óperas; 23.00: Intercâmbio Musical; 00.30: Sonata n.º 1 em fá menor op. 65 n.º 1 (Mendelssohn); 01.00: Fecho. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passo a palavra; 02.00: No calor da noite. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som de frente; 17.00: Pé-devento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Símbolos do tempo; 23.00: Ondas lusitanas; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

ONDA MÉDIA

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do Desporto; 23.00: Club dos Coleccionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de Serviço.

TELEVISÃO



Em «Noite de Cinema», «Mentira Maldita», de Mackendrick



18.00 — Tempo dos mais novos

«Enquanto é Tempo» e «Calimero»

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito

19.20 — Telemundo

19.55 — O Livro Grande de Petete

O Macarrão

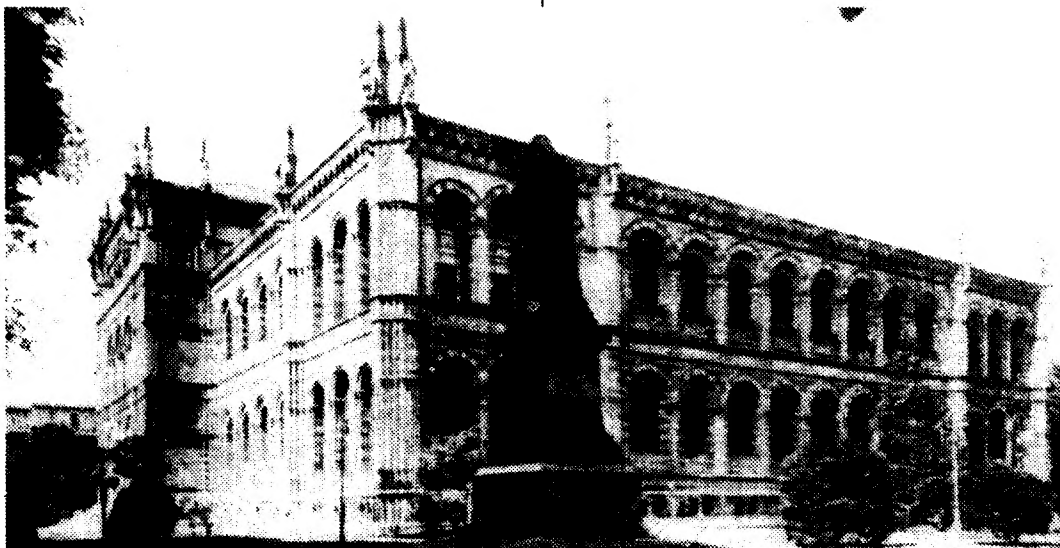
20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Vamos Jogar no Totobola

20.45 — Louco Amor

Guilherme informa Isolda que Luís Carlos pode ser preso a qualquer momento, pelo sequestro de João. Muito nervosa, Isolda propõe a Guilherme que aceite todas as suas economias para ajudar Luís Carlos a fugir do país. Guilherme, porém, tranquiliza Isolda, apostando na inocência do filho dela. Enlevado com a presença de Gisela, Edgar insiste para que ela a visite mais vezes, independentemente dos compromissos com a limpeza de pele. Lúcio reage decepcionado, quando Fernando, mais uma vez, vai dormir sem perceber que ela preferia ficar conversando a sós com ele, na sala. Cláudia



De Milão (foto) a Brescia: a proposta de um itinerário artístico na RTP-2

pede a Guilherme um emprego para Alfredo, como fotógrafo da «Stampa».

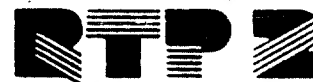
21.40 — Noite de Cinema

«Mentira Maldita»: Um agente de Imprensa desonesto ajuda um jornalista megalómano a destruir o casamento da irmã deste. Este argumento, de Clifford Odets e Ernest Lehman, traça, com brilhantismo e uma certa artificialidade este melodrama, servido por uma realização que sublinha com realismo a decadência dos seus protagonistas. O rigor dos diálogos, o equilíbrio perfeito entre os actores (Tony Curtis e Burt Lancaster) fazem deste filme um modelo de perversidade, um estudo do dinheiro e da ganância do poder. O realizador traça, num ambiente de filme negro, o meio corrupto, o pulsar da cidade, as ruas, os clubes nocturnos, as personagens cínicas, o ruído e o desespero. Apenas com oito filmes na sua carreira de dezanove anos como realizador, Alexander Mackendrick tem este palmarés invejável: todas as suas obras, excluindo a última, foram consideradas pela crítica como divertimentos brilhantemente elaborados, preenchidos com personagens fascinantes, convincentes e com uma dimensão e realismo que arrebatam, quer se trate de comédias ou melodramas. Extremamente prestigiado, junto dos seus pares, Mackendrick (actualmente director do Departamento de Cinema do Instituto Artístico da Califórnia) imprime às suas obras uma tal intensidade, denota uma tal capacidade para levar os actores a atingir dimensões emocionais que não se esperariam, que faz lamentar que a sua produção não tenha sido mais numerosa ao longo dos anos. Título Original: Sweet Smell of Success. Realizador: Alexander Mackendrick. Intérpretes: Burt Lancaster, Tony Curtis, Marty Milner, Sam Levene, Barbara Nichols, Susan Harrison, Emile Meyer. Duração: 96 minutos. Ano de estreia: 1957. Género: Dramático (Preto e Branco). Origem: EUA.

23.25 — Último Jornal



«Louco Amor»: emoção aos molhinhos...



19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades do Ouro»

20.00 — Danças e Cantares

«S. Pedro de Marufe»

20.25 — A Arte e as Coisas

«A Poética do Protesto»

20.50 — O Mundo em Extinção

Um moderno culto religioso, moderno pois surgiu apenas nos anos 20, baseado nos centenários ritos tribais africanos e levado para a América Latina pelos escravos, é hoje um dos mais fortes e importantes no Brasil. Hoje, tem ali mais de 20 milhões de fiéis, de todas as condições sociais, cultos ou não, ricos ou pobres.

21.50 — Itinerários Artísticos

«De Milão a Bréscia»: Milão não é apenas a cidade de Leonardo da Vinci. Há nela a perspectiva de uma aproximação do modernismo. Encontramo-nos com o escultor Marino Marini e com o seu colega Badini.

Encontramos ao lado da Catedral de Milão modernas torres que fascinam o visitante: o edifício Pirelli e a Torre Velasca.

23.35 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP — 1

12.05 — Espaço 12/13
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Desporto-Debate
19.20 — Mulheres no Mundo
19.55 — Desenhos Animados
20.35 — Louco Amor
21.15 — Informação Especial
22.15 — A Bela Otero

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheço Melhor
20.30 — O Misterioso dr. Cornelius
21.35 — Da Música

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos fazer entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.15
Noite de Cinema
«Mentira Maldita»



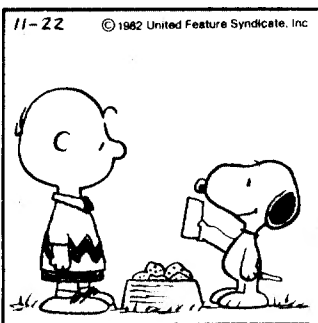
21.30
Itinerário Artísticos

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



20.30 — «Louco Amor»



MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR	
00.31	3.20 m
12.46	3.50 m
01.17	3.50 m
13.30	3.70 m
DIA 12	
BAIXA-MAR	
06.03	1.70 m
18.38	1.40 m
06.50	1.40 m
19.20	1.10 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	20°
VIANA DO CASTELO	20°
VILA REAL	19°
PORTO	25°
COIMBRA	23°
CABO CARVOEIRO	18°
CASTELO BRANCO	24°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	23°
ÉVORA	20°
BEJA	21°
FARO	22°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

RDP/Norte: informação de fim-de-semana emitida em Lisboa?

O Conselho de Redacção da RDP/Norte reuniu-se hoje com o Presidente da República, Conselho de Comunicação Social e secretário de Estado de tutela do sector para debater a passagem da informação de fim-de-semana para Lisboa.

A decisão de passar a informação de fim-de-semana para a capital foi tomada pelo Conselho de Administração da empresa, mas segundo um comunicado do CR, contraria directivas anteriormente assumidas.

O comunicado do CR divulgado na sexta-feira após um plenário de trabalhadores, exigia uma «clarificação» da aquela atitude e considerava a medida como sendo um «acto ambíguo».

O órgão representativo dos jornalistas da RDP/Norte manifestava também a sua discordância ao CA da empresa por permitir «o arrastamento da situação insustentável de ruptura entre o director de Informação Marques de Almeida e o Conselho de Redacção, a chefia de Redacção e os jornalistas da Redacção da RDP do Porto».

Em Março o CR, da RDP/Porto, exigiu ao CA da empresa a demissão de Marques de Almeida, não tendo obtido até agora qualquer resposta daquele órgão.

O "Janeiro" (afinal) não está à venda

«'O Primeiro de Janeiro' não está à venda» — disse à NP o presidente do Conselho de Administração do matutino que considerou «disparatada» a hipótese de uma possível aquisição do jornal por Joaquim Letria.

Carlos Pardal acrescentou que estão a ser desenvolvidos esforços para a viabilização e recuperação da empresa.

Segundo Carlos Pardal, a empresa proprietária do matutino já apresentou há oito meses um estudo à Secretaria de Estado do Emprego, mas «até hoje ainda não houve qualquer resposta».

E acrescentaria ainda, em tom de comentário:

«Quando há empresas que recebem centenas de milhares de contos de subsídios, não se compreende o tempo que o Governo tem demorado para decidir sobre 'O Primeiro de Janeiro'».

Portugal não importa sangue com SIDA

O director do Instituto Nacional de Sangue disse à Anop que Portugal não importa sangue.

Pedro Franco informou que «mesmo alguns derivados do sangue que são importados não provêm de qualquer dos países em que há incidência do SIDA».

O director do Instituto Nacional de Sangue negava assim que sangue proveniente dos Estados Unidos da América tivesse entrado em Portugal através de importação.

O Ministério japonês da Saúde informou no dia 9 que anticorpos do SIDA foram encontrados em sangue em pó importado dos Estados Unidos.

D/E/C/A/R/A/S/



MÁRIO SOARES enviou ao chefe trabalhista norueguês, Gro Harlem Brundtland, uma mensagem de felicitações pelo «crescimento significativo» do partido evidenciado nas eleições de segunda-feira. Os trabalhistas ficaram a um lugar da aliança governamental conservadora nas eleições para o «Storting», ou Parlamento norueguês, mas confirmaram-se como o maior partido em termos absolutos.

LUCAS PIRES partiu para Bona após o debate televisivo de ontem, com Almeida Santos e Cavaco Silva. Lucas Pires desloca-se à Alemanha Federal a convite do presidente do CDU (Partido Democrata-Cristão), chanceler Helmut Kohl. As relações entre o CDS, o CDU e o CSU (União Social Cristã), os dois partidos que formam actualmente governo de coligação na Alemanha Federal, e a integração de Portugal na CEE, são dois dos temas a ser abordados entre Lucas Pires e Helmut Kohl.

RUI MACHETE vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, encontrou-se ontem em Madrid com o seu homólogo espanhol, Narciso Serra. Machete, em escala técnica em Madrid antes de continuar viagem para o México, afirmou que não existem contenciosos entre Portugal e a Espanha no terreno militar. Salientou que Portugal veria com bons olhos a definição do governo de Madrid na questão da NATO.

AMÁLIA RODRIGUES foi aplaudida ontem à noite no teatro Olympia, de Paris, por mais de 2200 pessoas, que pagaram entre 1600 e 3400 escudos para ouvir a artista portuguesa. Acompanharam a artista Fontes Rocha e Carlos Gonçalves, à guitarra, e Joel Pina e António Ascensão, à viola. A vintena de números que compunha o seu repertório incluía a maior parte das suas canções mais populares, em português, francês e espanhol, nomeadamente alguns fados de Alfredo Marceneiro. A artista, cujo camarim se encontrava repleto de flores, terminou o seu espectáculo em apoteose com o fado «Foi Deus».

FERRER CORREIA representou Portugal em Helsínquia na última sessão do Instituto de Direito Internacional, instituição cujo objecto é o progresso do estudo do Direito Internacional. Participaram na sessão representantes de numerosas nações da Europa e da América. Ferrer Correia, reitor honorário da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Gulbenkian é o único especialista português pertencente a aquele Instituto.

JAIME PACHECO há por aí uns tantos indivíduos dotados de talento para pontapear a bola, arte de bem pedalar, engenho para encestar ou força para correr a milha ou saltar sobre a fasquia, se julgam seres com estatuto de «vedetinhas».

Nós conhecemos alguns, mas entre eles não se situa o futebolista Jaime Pacheco. Só que nos contou um muito sensato e firme companheiro de ofício que, para lhe conceder uma entrevista terá demorado hora e meia a comparecer ao local situado a escassos metros onde se encontrava. Será que os profissionais da Informação não lhe merecem um sentimento de respeito e de consideração?

Combates de boxe

«A luta entre o PS e o PSD faz-nos lembrar os combates de boxe do Parque Mayer, onde os golpes eram combinados entre os adversários». Esta frase proferida por Francisco Lucas Pires consta da gravação de uma entrevista que aquele dirigente político deu, na semana passada ao «Diário de Lisboa».

Num discurso pronunciado, há três dias, na Tocha, o líder democrata-cristão utilizou a mesma metáfora, substituindo apenas o PCP pelo PSD. Não temos nada a ver com a utilização de imagens semelhantes ou iguais pelo dr. Lucas Pires nas suas entrevistas ao «DL» e nos seus discursos que vai pronunciando pelo País fora.

No debate televisivo de ontem, Lucas Pires respondeu a uma pergunta do jornalista Mário Crespo dizendo que, na verdade, o «combate de boxe» a que se referia era entre o PS e o PCP. Porque a entrevista ao «DL», cuja gravação está em nosso poder cita a mesma frase com outros intervenientes, achámos oportuno confirmar aos leitores a metáfora atribuída por nós ao entrevistado.

Diz o PSR PS e PSD só propõem

«austeridade»

As alternativas propostas pelo PS e pelo PSD no debate televisivo de ontem «acabam por resumir-se sempre a uma: austeridade», considera o Partido Socialista Revolucionário (PSR).

Para o PSR, o debate entre Almeida Santos, Cavaco Silva e Lucas Pires, «revelou a falta de alternativa» dos partidos do Governo, «expressa no tédio da repetição de números de projectos sem sentido (expansionismo versus recessão)».

«Valerá a pena sublinhar que o PSD não apresenta nenhuma alternativa senão a reedição do populismo dos seus melhores tempos, mas desta vez assumido sem convicção por Cavaco Silva», afirma o PSR em comunicado divulgado pouco depois do debate.